

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa

Escola de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Economia Política

O Papel das Instituições de Ensino Superior na Construção de um Futuro Sustentável
através do Ensino

Sorahya Elaine Sacramento

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em
Estudos do Ambiente e Sustentabilidade

Orientadora

Ana Margarida Madureira Simaens, Professora Auxiliar no Departamento de
Marketing, Operações e Gestão Geral
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Orientadora

Maria Catarina Salema Roseta Palma, Professora Associada do Departamento de
Economia
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2019

“É precisamente na fronteira do conhecimento que a imaginação tem seu papel mais importante; o que ontem foi apenas um sonho, amanhã poderá se tornar realidade.”

Marcelo Gleiser

AGRADECIMENTOS

Atravessei o Atlântico desafiando a lógica dos anos, buscando a concretização de um sonho.

Apreendi que o sonho se realiza à medida que acordamos e nos enchemos de coragem para transformá-lo em realidade.

Agradeço imensamente a minha mãe, como educadora que sempre foi, pelas lições oferecidas que me trouxeram até aqui.

Agradeço imensamente a minha filha, Bruna, que só por sua existência, já me inspira, além de me apoiar sempre nesse caminho de aprendizado.

Agradeço imensamente ao meu companheiro de jornada, Tolô, que de perto ou de longe, me apoia nessa caminhada.

Aos Elenco de AMIGOS que, mesmo sem saber, e somente por existirem na minha vida, me presenteiam com a alegria e o riso fácil, meu muito obrigada! A jornada tem sido mais fácil com vocês.

A todos que de várias formas contribuíram para o meu conforto físico e emocional, para que o sonho tornasse realidade, meus sinceros agradecimentos.

Ao Universo que me proporcionou todas essas conexões maravilhosas, minha gratidão eterna!!

GLOSSÁRIO DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ECO 92	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
IBS	ISCTE Business School
IES	Instituições do Ensino Superior
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ONU	Organização das Nações Unidas
PRME	Principles for Responsible Management Education
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
TBL	Triple Bottom Line
THE	Times Higher Education
UC	Unidade Curricular

RESUMO

Os atuais profissionais e os do futuro próximo precisam estar preparados para enfrentar os desafios e os problemas que afligem nossa sociedade. Através da educação como ferramenta de mudança, é possível desenvolver competências para a promoção de um futuro sustentável. As Instituições de Ensino Superior (IES) devem ter um olhar contemporâneo sobre a sua estrutura, já que são responsáveis por oferecer profissionais melhores para o mundo, com um olhar sistêmico e postura reconhecidamente engajada nos três pilares da sustentabilidade.

É neste contexto que a presente pesquisa busca averiguar como esta abordagem está a ser contemplada pela IES Portuguesa – ISCTE-IUL. A presente tese tem como objetivo principal inserir o tema sustentabilidade de forma transversal na grelha curricular da Instituição, a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com o propósito de atender as demandas contemporâneas do novo perfil de profissionais melhor preparados para a tarefa de adaptação que se apresenta para o século XXI.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos como uma das ferramentas as tabelas geradas pelo THE - Times Higher Education (THE)/ 2019 - ranking mundial de impacto das universidades. Trata-se da maior tabela de referência internacional, pelo que foi desenvolvido uma análise entre as cinco melhores IES no mundo e o ISCTE, o que nos permitiu verificar as melhores práticas das cinco melhores IES do ranking. Outra ferramenta importante foi a análise do Sistema de Gestão Ambiental - ISCTE-IUL, que nos permitiu identificar os aspetos ambientais significativos, em que pudemos constatar o reconhecimento da necessidade de inserção do tema sustentabilidade nos currículos, bem como, o caminho escolhido pela Instituição de inserção do tema a partir dos ODS. Buscamos agregar mais valor em nossa pesquisa, a partir das entrevistas e do nosso processo de observação, nos permitindo elaborar uma sugestão para o ISCTE-IUL, contribuído para que este possa cumprir o seu papel na construção de um futuro sustentável.

Esta pesquisa apresenta assim as melhores práticas identificadas entre as cinco melhores IES no mundo, como sugestão para o ISCTE, contribuindo para que este possa cumprir o seu papel na construção de um futuro sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Ensino Superior; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Ensino

ABSTRACT

Today's professionals and those of the near future need to be prepared to face the challenges and problems that plague our society. Through education as a tool for change, it is possible to develop skills for the promotion of a sustainable future. Higher Education Institutions (HEIs) should have a contemporary outlook on their structure, as they are responsible for providing better professionals to the world, with a systemic outlook and an attitude that is admittedly engaged in the three pillars of sustainability.

In this context, this research seeks to investigate how this approach is being contemplated by a Portuguese HEI - ISCTE-IUL. The main objective of the thesis project is to insert the sustainability theme transversally in the institution's curriculum, based on the UN Sustainable Development Goals (SDGs), in order to meet the contemporary demands of the new profile of professionals that should be better prepared. for the tasks of 21st century adaptation.

For the development of the research we used as one of the tools the tables generated by THE - Times Higher Education (THE) / 2019 - world ranking of the impact of the universities. It is the largest international league table, so an analysis was developed between the top five HEIs in the world and ISCTE, which allowed us to verify the best practices of the top five HEIs in the ranking. Another important tool was the analysis of the Environmental Management System - ISCTE-IUL, which allowed us to identify significant environmental aspects, in which we could see the recognition of the need to include the sustainability theme in the curricula, as well as the path chosen by the Institution. theme insertion from the ODS. We seek to add more value in our research, from the interviews and our observation process, allowing us to elaborate suggestions for ISCTE-IUL, contributing for it to fulfil its role in building a sustainable future.

Hence, this research presents the best practices identified among the top five HEIs in the world, as well as the suggestions for ISCTE to continue its quest to fulfill its role in building a sustainable future.

Keywords: Sustainability; Higher Education; Sustainable Development Goals; Teaching

Índice	
Índice de figuras	X
Índice de tabelas	X
1. Introdução.....	1
2. Revisão de Literatura.....	3
2.1. Sustentabilidade	3
2.2. Sustentabilidade no Ensino Superior	8
2.2.1. Ensino	9
2.2.2. Investigação	13
2.2.3. Operação do Campus	15
3. Objetivos	16
4. Metodologia.....	18
4.1. Dados primários	22
4.1.1. Entrevistas	22
4.1.2. Observação.....	24
4.2. Dados Secundários	25
4.2.1. Análise Documental.....	25
4.2.2. Análise de Rankings	27
5. Resultados e Discussão.....	29
5.1. Processo de integração da Sustentabilidade no Ensino	29
5.2. Desafios do processo	31
5.3. Fatores críticos do Processo	34
5.3.1. Integração de Sistemas de Gestão	34
5.3.2. Parcerias	36
5.3.3. Formação de Docentes.....	37
5.3.4. Articulação entre Órgãos e Serviços	39
5.3.5. Barreiras.....	41

5.4.	Análise dos dados das UCs classificadas em associação aos ODS	41
5.5.	Análise Documental THE	45
5.5.1.	Times Higher Education World University Rankings	45
5.5.2.	Europe Teaching Rankings of Times Higher Education's- 2019	50
5.5.3.	University Impact Rankings – THE 2019	53
5.5.4.	Conclusão da Análise Rankings THE	56
6.	Sugestões	57
6.1.	Barreira 1	57
6.1.1.	Falta de pessoas familiarizadas com o tema	57
6.1.2.	Falta de pessoas que trabalham com o tema	59
6.2.	Barreira 2	60
6.3.	Barreira 3	61
7.	Considerações finais	62
8.	Referências bibliográficas	64
9.	Webgrafia	69
ANEXOS		73

Índice de figuras

Figura 1 - Adaptação do esquema de Tauchen & Brandli (2006), elaboração própria (2019)	9
Figura 2 – Áreas Científicas X UCs classificadas	42
Figura 3 – Departamentos X UCs classificadas	43
Figura 4 – Relação de ODS classificadas a partir dos 5 Ps	43
Figura 5 – UCs classificadas por ODS	44
Figura 6 – Relação UCs classificados por ciclos de estudos	45
Figura 7 - Ranking THE 2019 (Times Higher Education World University Rankings)	45
Figura 8 - Ranking THE 2019 (Times Higher Education World University Rankings)	49
Figura 9 - Ranking THE 2019 (Times Higher Education World University Rankings .	50
Figura 10 - Europe Teaching Rankings THE 2019 (Times Higher Education World University Rankings).....	50
Figura 11 - - Europe Teaching Rankings THE 2019 (Times Higher Education World University Rankings).....	51
Figura 12 - Relação entre resultado, recursos e número de alunos por professor	52
Figura 13 - University Impact Rankings – THE 2019 (Times Higher Education World University).....	54
Figura 14 - University Impact Rankings – THE 2019 – ODS 17	55

Índice de tabelas

Tabela 1 - Documentação consultada e objetivo	25
Tabela 2 - Rankings e Objetivos	27
Tabela 3 - Análise tópicos ensino e pesquisa – TOP5- IES e ISCTE-IUL	46
Tabela 4 - Análise Recurso, Resultado, N°Aluno/Prof, Ensino, Pesquisa	52

1. Introdução

Sousa (2017), em sua resenha sobre o filme “Ponto de Mutação”¹, comenta as mensagens propostas pelo filme. A partir de uma visão sistêmica do mundo, aborda as fragilidades da relação entre ecologia e o sistema que suporta a prática da modernidade nos tempos atuais. Os diálogos nos levam a repensar o atual padrão capitalista que investe em tecnologia pesada, estimula o consumo desenfreado, e mantém o padrão de exploração dos recursos naturais de forma rápida e sem preocupação com o futuro. O filme inicia com uma reflexão sobre nossas conexões no universo “Quando percebermos que nós e o planeta somos, na verdade, um só, uma realidade, uma só consciência, teremos chegado ao ponto de descobrir que a nossa transformação não foi apenas uma atitude, mas uma mutação”. A educação pode ser a chave para a transformação necessária, mas como é referido por Corcoran & Wals (2004), quando citam (Orr, 1994), em suas considerações sobre a falta de educação como um problema, é entendido que quanto mais educação melhor, desde que seja considerada a qualidade da educação oferecida, para que as pessoas não recebam educação que promova ações inadequadas contra o ecossistema.

Considerando a necessidade em preparar os atuais profissionais e os do futuro próximo, de forma que estejam dentro do padrão de educação que lhes permita lidar com os desafios do nosso século, as Instituições de Ensino Superior (IES) passam a ocupar uma posição de destaque, sendo fundamentais como agentes estratégicos para esse processo de mutação, já que exercem papel influenciador da sociedade. Através do conhecimento sobre o tema sustentabilidade podemos seguir no propósito da transformação, praticando a adequação entre crescimento econômico, e questões socio ambientais, privilegiando as demandas da sociedade, no presente e para o futuro.

Em concordância com Corcoran & Wals (2004), também Cortese (1992) defende o ponto de vista da responsabilidade das IES na construção de um futuro sustentável, pois são elas as universidades, como também as faculdades e as escolas que exercem o importantíssimo papel de educar, disseminando conhecimento, aumentando a conscientização, fomentando a inovação em tecnologias, oferecendo ferramentas para os alunos, futuros profissionais, para lidarem com os desafios para um futuro ambientalmente sustentável. São elas que educam as pessoas que assumem com a

¹ Filme – “O Ponto de Mutação” – Direção: Bernt Amadeus Capra. Produtora Atlas, See More – 11 de outubro de 1991. Adaptação do livro “O Ponto de Mutação” – Autor: Fritjof Capra – A ciência a Sociedade e a Cultura Emergente - 1982

educação recebida, posições em instituições da sociedade, que lideram politicamente, e que também como professores, assumem o papel desafiador de educar crianças, jovens. As *“Universities have the expertise necessary to develop the intellectual and conceptual framework to achieve this goal, and must play a strong role in education, research, policy development, information exchange, and community outreach”* (p. 1110).

As IES detêm a possibilidade e a liberdade de desenvolver, comentar e disseminar novas ideias e até experiências ousadas, sendo, portanto, agentes estratégicos na promoção da sustentabilidade e responsáveis por garantir o conhecimento que o aluno deve levar consigo em sua vida profissional. Devem ter o compromisso de oferecer profissionais melhores para o mundo, com olhar sistêmico e postura reconhecidamente engajada nos três pilares da sustentabilidade (Econômico, Social e Ambiental) (Cortese, 1992).

Tendo como objetivo averiguar a forma como o tema da sustentabilidade é abordado pelas IES, a presente investigação faz do ISCTE-IUL caso de estudo, tendo como objetivo identificar o papel que esta IES, através da introdução deste tema nos seus currículos, assume na construção de um futuro sustentável. Para além de contribuir para que a IES atenda às demandas contemporâneas do novo perfil profissional necessário na construção de um futuro sustentável, proporemos alternativas para melhoria contínua com foco na inserção do tema sustentabilidade no currículo, com base nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como reforço da atual Política para Sustentabilidade- ISCTE-IUL.

A investigação tem como base a literatura disponível sobre o tema, a partir do histórico das Conferências Mundiais, iniciando pelo Relatório Brundtland 1987, como a primeira referência sobre o tema. Sendo, no entanto, em 1990 que, de forma mais direcionada para as IES, foi realizada a conferência Internacional em Talloires na França, gerando a primeira declaração oficial, produzida e assinada por presidentes de IES. Nesse primeiro momento, foram signatárias 22 universidades que definiram o papel das IES, como líderes mundiais no desenvolvimento, criação, apoio e manutenção da sustentabilidade, tendo assumido o papel de encorajamento das instituições que não estiveram presentes na conferência, no mesmo caminho para a Sustentabilidade.²

² <http://ulsf.org/talloires-declaration/> - acesso em 29/03/2019

2. Revisão de Literatura

2.1. Sustentabilidade

No que diz respeito à origem do termo Sustentável, segundo Feil & Schreiber (2017), teve origem a partir “da expressão em idioma alemão “*Nachhaltend*” ou “*Nachhaltig*” (longevidade) do livro *Lyra*, de Carlowitz, em 1713, em francês “*durabilité*” (durável)” (p. 673). A definição, segundo os autores, foi retirada do dicionário de latim de Castiglioni e Mariotti: “*sustinere*” (sustentar) *como: defender, manter, assumir, apoiar, entre outros*, (p. 673) dando ideia de base ou estrutura que segura ou sustenta a longo prazo. Os autores afirmam que a inclusão do termo sustentável no dicionário em (idioma inglês) se deu em 1987 e consideram existir dificuldade na conceituação, pois são utilizados três termos (Sustentável, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável) para o mesmo fim embora com definições diferentes, criando uma certa variabilidade. Feil & Schreiber (2017) corroboram a premissa da dificuldade em atribuir credibilidade aos conceitos sustentabilidade e/ou desenvolvimento sustentável, justamente por eles apresentarem significados variados, que devem ser considerados, de acordo com o contexto em que estão inseridos. Definir o conceito de sustentabilidade não é, portanto, tarefa simples, já que o termo suscita uma abrangência e uma certa confusão em torno de outros termos utilizados dentro do mesmo contexto ou, por vezes, em diferentes contextos. Feil & Schreiber (2017) consideram que os conceitos, Sustentável, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, representam parte de uma ideia geral. Sustentável é parte da solução protetiva do sistema ambiental humano com a participação da sustentabilidade que mensura, a partir de um processo de avaliação, o atendimento ou não das premissas advindas do Sustentável, sendo o Desenvolvimento Sustentável a estratégia usada para aproximar o nível de sustentabilidade de acordo com o que pode ser considerado sustentável para o sistema ambiental humano.

Sob uma ótica própria, Raufflet & Figueiró (2015) consideram que as várias definições para os termos Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, disponíveis na literatura, estão sujeitas a interpretação de acordo com os diferentes interesses, podendo gerar contradições. Os autores concluem pelo conceito de sustentabilidade como “resultado de desenvolvimento sustentável” (p. 22). Os autores concordam com Curran

(2009) quando esta defende que a sustentabilidade pode ser entendida como “*destination that we aspire to reach with the selection of the sustainable pathways that we choose as we proceed along the journey*” (p. 6). Na mesma linha de entendimento sobre as diversas definições e interpretações para o conceito de sustentabilidade, mas nesse caso, com uma visão holística (a palavra holismo tem origem na expressão grega holos, que significa todo/ totalidade; portanto, em linhas gerais o holismo preocupa-se com o entendimento de fenômenos a partir da compreensão do todo³) sobre o tema, Boff (2012) considera que “*a sustentabilidade se mede pela capacidade de conservar o capital natural, permitir que se refaça e possa ser enriquecido para as futuras gerações*” (p. 1). No início da década de 80, Lester Brown, fundador do Worldwatch Institute (1982), lançou uma definição de comunidade sustentável como sendo a que seria capaz de satisfazer às próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras.

Oficialmente, foi através do Relatório de *Brundtland*, que o conceito de Desenvolvimento Sustentável, aprovado pela Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), foi divulgado para o mundo, em dezembro de 1987:

“Believing that sustainable development, which implies meeting the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs, should become a central guiding principle of the United Nations, Governments and private institutions, organizations and enterprises,”(1987, p. 154)

Esta definição gera interpretações diversificadas. Boff (2012) entende que o conceito está correto, embora limitador, por considerar o ser humano como ponto focal, sem levar em conta o valor intrínseco que todos os seres vivos possuem no processo evolutivo.

Já Perman, Ma, McGilvray & Common (2003), consideram como notável e influente o Relatório de *Brundtland*, mas não conclusivo sobre o ponto de vista do crescimento econômico futuro ser ou não inviável e/ou indesejável. Argumentam sobre a inevitável ligação entre ambiente e desenvolvimento, uma vez que não existe possibilidade de desenvolvimento se a base (ambiente) estiver em processo de deterioração, como também, se não for considerado o custo da proteção. Consideram argumentos filosóficos sobre o sistema ético, a partir de duas famílias, humanista e naturalista. Para os humanistas os direitos e deveres são exclusivos aos seres humanos. Já

³ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Holismo> - Acesso em 22/05/2019

para os naturalistas, esta primazia é negada, sendo os direitos definidos somente com respeito a algum sistema natural. Segundo Leopold (1949) *“A thing is right when it tends to preserve the integrity, stability and beauty of the biotic community. It is wrong when it tends otherwise”* (p. 224-5).

Ainda sob o ponto de vista econômico, Cavalcanti (1997) define o desenvolvimento sustentável, como *“qualificar (ou restringir) crescimento econômico, reconciliando progresso material com preservação da base natural da sociedade”* (p. 6). O autor considera que, para a atividade humana ocorrer, é imprescindível a disponibilidade de matéria e energia, sendo assim, o crescimento pode ser considerado sempre como insustentável, a menos que sejam respeitadas as seguintes premissas: *“o nível do produto social deve ser garantido, do mesmo modo que a qualidade do meio ambiente natural e a qualidade de vida”* (p. 6).

Sobre a evolução dos conceitos de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade podem estudar - se as Conferências Globais ao longo do tempo e os movimentos que as antecedem (Antunes, Nascimento, & Queiroz, 2017). Sobre esta evolução, Barter & Russel (2012) enfatizam que *“ecology and economy are becoming ever more interwoven into a seamless net of causes and effects”* (p. 8).

Podemos tomar como ponto inicial dentro da evolução do tema, a realização da primeira Conferência Mundial em 1972 em Estocolmo, na Suécia, impulsionada pelo Clube de Roma que originou o Relatório Limites do Crescimento (Antunes et al., 2017). A conferência de Estocolmo em 1972 preparada pela Organização das Nações Unidas (ONU) teve como propósito oferecer ao mundo inspiração para pensarem na melhoria do meio ambiente humano, *“Having considered the need for a common outlook and for common principles to inspire and guide the peoples of the world in the preservation and enhancement of the human environment”* (United Nations, 1972b, p. 3). Como resultado prático da conferência, foram apresentados vinte e seis princípios, fundamentados com o seguinte propósito: *“A Conferência encarece aos governos e aos povos que unam esforços para preservar e melhorar o meio ambiente humano em benefício do homem e de sua posteridade”* (United Nations, 1972a, p. 3). A Conferência de Estocolmo marca o início de uma longa jornada que se estende até os dias atuais, na busca de melhoria na relação do homem com o ambiente do qual ele é parte, bem como orienta na direção da valorização e preservação dos serviços prestados pelo ambiente, oferecendo uma perspectiva mundial de evolução do conceito de desenvolvimento sustentável. Feil & Schreiber (2017), consideram o termo desenvolvimento sustentável como duradouro e

flexível, aberto às várias interpretações com diferentes pontos de vista que acabam por permitir uma perspectiva epistemológica. Diante dos desafios que se apresentavam na década de 80 a ONU, cumprindo com seu papel de cooperação a nível mundial, retoma o debate e cria uma Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, indicando a então primeira-ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland para chefiar a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. A comissão iniciou os trabalhos de pesquisa em 1983, finalizando em 1987, com a apresentação do documento que recebeu o nome de “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como Relatório Brundtland (ONU, 1987), já referido anteriormente.

O Relatório reconhece o ADN transformador como característica da humanidade no seu processo evolutivo, tendo como evidências o crescimento tecnológico e científico sem, no entanto, ter evidência do reconhecimento do papel fundamental do meio ambiente como provedor, conforme já identificado na Conferência de Estocolmo. Coloca-se em pauta, a grande dependência entre desenvolvimento econômico no mundo e os serviços prestados pelo meio ambiente. O Relatório deixa claro que é preciso definir e respeitar um limite máximo para a utilização dos recursos naturais e que a relação entre esse limite e o limite mínimo de bem-estar do homem seja equacionada em prol do presente e do futuro (Barter & Russel, 2012).

Na sequência da urgência do tema, e considerando as dificuldades e agravantes identificadas desde o início da década de 90, a ONU organizou mais um grande evento, conhecido como ECO-92, Conferência de chefes de Estado sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, Cúpula da Terra, Cimeira do Verão, Conferência do Rio de Janeiro e Rio 92, que foi realizada de 3 a 14 de junho de 1992 na Cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. Para Feil & Schreiber (2017), o objetivo principal da Declaração do Rio de Janeiro foi buscar maior comprometimento e cooperação por parte de todos os setores da sociedade e governos em prol do Desenvolvimento Sustentável. A conferência reafirma e dá seguimento à Declaração de Estocolmo e considera o conteúdo do Relatório de Brundtland. Jacobi (2005) ressalta a importância da RIO 92 como marco no propósito de institucionalização de um novo posicionamento teórico e político sobre os problemas atrelados ao tema Sustentabilidade, colocando-o como protagonista no desenvolvimento dos anos 90. O grande legado deixado pela Conferência do Rio foi o documento “Agenda 21 Global”, caracterizando o desejo de um novo modelo de desenvolvimento para o século XXI. Para Moreira (2015) a Agenda 21 *“constitui a mais abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento,*

denominado “desenvolvimento sustentável”, e reafirma o conceito de conciliação entre: proteção ambiental (capital natural), justiça social (capital humano) e eficiência econômica (economia mundial)” Moreira (2015, p. 302).

A ECO 92 propiciou a popularização do conceito de Sustentabilidade. Sartori, Letrônico, & Campos (2014) relacionam essa popularidade ao novo conceito de modelo de negócios, cunhado nos anos 90 por Elkington (1997), denominado como tripé da sustentabilidade ou *Triple Bottom Line* (TBL), em que pondera a performance econômica do negócio, com a qualidade ambiental e a justiça social e que, pela conveniência de seu princípio, se populariza no meio empresarial. Paz & Kipper (2016) abordam as vantagens e desafios relativos à implementação da Sustentabilidade nas organizações, mas consideram evidente a importância do tema para as organizações. Segundo estes autores, o sucesso da organização se dá a partir do “desenvolvimento e implantação de indicadores estratégicos, táticos e operacionais, nos âmbitos social, econômico e ambiental” (Paz & Kipper, 2016). O grande desafio para que ocorra a Sustentabilidade nas organizações, está em manter as dimensões do *Triple Bottom Line* equilibradas. De acordo com citação Paz & Kipper (2016) e Lehtonen (2004), o elo ou dimensão social se apresenta como mais fraco, sendo necessário o equilíbrio entre social e ambiental para que o econômico tenha sucesso e a sustentabilidade seja alcançada. Após ECO92, vários movimentos foram realizados, mas a Conferência de Joanesburgo sobre desenvolvimento sustentável, conhecida como Rio+10 e realizada em 2002, identifica que vários compromissos, assumidos desde 1972, não haviam sido atendidos. Embora reconhecidamente alguns avanços na proteção do meio ambiente tivessem ocorrido, permanecia ainda como entrave para o progresso econômico. A conferência não gerou novos acordos, mas propôs maior engajamento dos indivíduos, organizações e instituições, reconhecendo que o tema é pertinente a todos, não ficando a responsabilidade somente direcionada para os governos.

Marcando a virada do milênio no ano 2000, Kofi Annan, Secretário Geral da ONU, promoveu em Nova Iorque, a Cúpula do Milênio. O resultado foi a criação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), onde foram estabelecidos oito objetivos a serem alcançados até 2015. A forma como foram criados os ODM, segundo Alves (2015) e Corrêa (2005), não contou com envolvimento significativo da sociedade civil.

Com relação aos próximos eventos, Barter & Russel (2012), consideram que a Rio+10 e posteriormente a Rio+20, funcionaram como chamamento para que a humanidade assumisse seu potencial enquanto gestores da terra e do próprio futuro. Jacobi (2005) pontua sobre a Conferência Mundial Rio+20, por ter sido proposta de forma

mais enfática uma nova visão para o crescimento sustentável. Segundo o relatório *Resilient People Resilient Planet A Future Worth Choosing* (2012, p. 6) “*Sustainable development provides the best opportunity for people to choose their future*”. Portanto, foi deixada para o mundo, uma mensagem da urgência em trazer para o debate a política econômica, como forma de equacionar o Desenvolvimento Sustentável.

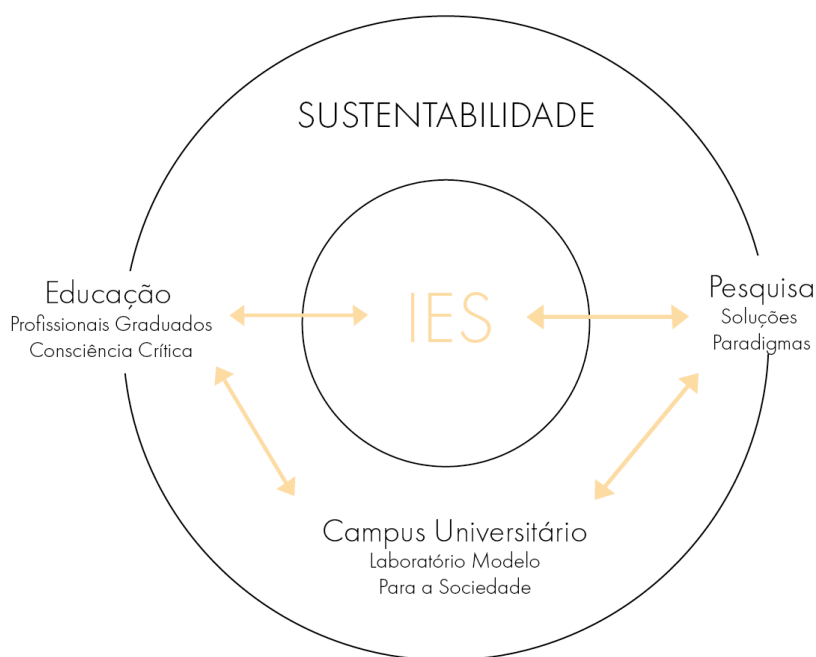
Já Martine & Alves (2015, p. 434) ressaltam a preocupação com as limitações para o Desenvolvimento Sustentável, pois consideram que “*o desenvolvimento que conhecemos é tudo menos sustentável*”, para os autores, está cada vez mais difícil conciliar crescimento econômico com a qualidade ambiental e a justiça social.

Na esteira dos ODM, mas de forma muito mais abrangente, surge em 2012 durante a Rio+20 a proposta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os 17 ODS surgem como desafio para o mundo, apresentando 169 metas para 2030 e com mais de 300 indicadores propostos para acompanhamento de seu desempenho, sendo parte da resolução A/RES/70/1 da Assembleia Geral das Nações Unidas de 25 de setembro de 2015. Os ODS abrangem questões ambientais a par de questões de desenvolvimento social e econômico, incluindo pobreza, fome, educação, aquecimento global, igualdade de gênero, água, saneamento, energia, urbanização, meio ambiente e justiça social. Foram criados de forma mais democrática, tendo a participação de várias instituições públicas e da sociedade civil, através de organizações e consulta de especialistas.

2.2. Sustentabilidade no Ensino Superior

Adaptamos o esquema apresentado por Tauchen & Brandli (2006) que pretende apresentar os possíveis parâmetros para “A Universidade numa sociedade rumo ao desenvolvimento sustentável” (Figura 1).

Figura 1 - Adaptação do esquema de Tauchen & Brandli (2006), elaboração própria (2019)



2.2.1. Ensino

“A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento”

(Platão – Idade antiga 427 a.C).

A partir do conhecimento e da aprendizagem, as sociedades vão-se moldando, e as mudanças em curso, de forma bem contemporânea, se dão a partir da educação e formação das pessoas, além da qualificação que figura como fundamental neste contexto. Todo este conjunto é determinante para o desenvolvimento do mundo, e a sua prática pode ser observada pelas economias mais avançadas que se fortalecem à medida que disponibilizam mais conhecimento, facilitando, sobretudo, a tomada de decisão. Para que o mundo siga na direção do desenvolvimento sustentável, é preciso a inserção de todos em uma “Sociedade do Conhecimento”(Bernheim & Chauí, 2008). A responsabilidade de cada pessoa nas suas escolhas, é diretamente proporcional ao seu conhecimento. A Educação, ferramenta essencial na direção do conhecimento, pode quebrar paradigmas quanto ao comportamento e escolhas das pessoas, principalmente no que diz respeito ao tema Sustentabilidade. Sendo assim, é de suma importância, considerar a proposta de inserção da Sustentabilidade no sistema de Educação, conforme

abordado no Worldwatch Institute (2017), sobre reformulação no sistema de ensino, com inserção dos temas sustentabilidade e resiliência, como forma de preparar os alunos para resolverem desafios relativos à Sustentabilidade, como também, se adaptarem às profissões do futuro. É possível considerar, então, que a inserção da Sustentabilidade no sistema educacional é uma forma de capacitar a sociedade no caminho do desenvolvimento sustentável, deixando as pessoas melhor preparadas para lidarem com as adversidades, conforme o (Cook & Khare, 2015)(Cook & Khare, 2015)(Cook & Khare, 2015)(Cook & Khare, 2015)(Cook & Khare, 2015)(Cook & Khare, 2015)Worldwatch Institute (2017) indica: “*sustainability champions: those who are willing to boldly step out of current realities and commit themselves to drive social, political, economic, and cultural change*” (p. 7).

Sobre a evolução do tema Sustentabilidade na educação, esta vem ocorrendo nas últimas décadas. Mais uma vez o marco é o Relatório de *Brundtland* que propôs uma mudança de foco, ampliando a abordagem do tema, que até então estava restrita as questões ambientais, para incluir as questões sócio-econômicas, impulsionando para que profissionais da área de educação ambiental, revisassem os conteúdos até então utilizados no sistema educacional. O desafio expandiu para uma escala local, regional, global (Staniskis & Katiliutė, 2015). Mas, de forma mais enfática, após a ECO-92, mais precisamente no capítulo 36 da Agenda 21, o tópico “Sustentabilidade na educação”, passa a figurar como ferramenta passível de transformar e ampliar o conhecimento das pessoas. Este capítulo identifica a educação formal e a informal como uma solução na direção da melhoria do comportamento de todos face à sustentabilidade. Ficou então, a partir da Agenda 21, institucionalizada a promoção da sustentabilidade nas instituições de ensino, bem como nas organizações.

A Educação também fez parte da agenda na Conferência de Joanesburgo sobre desenvolvimento sustentável em 2002, Rio + 10, através da Declaração de Joanesburgo, mas foi através da Declaração das Nações Unidas como sendo 2005-2014 a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que o tema ganhou mais visibilidade. Foi tratado de forma especial durante a Conferência Mundial para o Desenvolvimento Sustentável em 2012. A Declaração da Conferência Rio + 20, recebeu o título de “O Futuro que Queremos” e trouxe para o mundo a discussão da Educação para o Desenvolvimento Sustentável como mola propulsora. Durante a Conferência, conforme abordado anteriormente, foram lançados os 17 Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável (ODS), sendo o 4º ODS dedicado à educação – “Quality Education”, com objetivo principal de garantir que todos tenham oportunidades iguais, através da educação formal, não formal ou informal, como condição para melhoria de vida das pessoas, bem como, facilitando através do conhecimento o atendimento dos ODS. Iniciou-se, portanto, uma grande oportunidade de discussão para inserção da sustentabilidade em todas as áreas e níveis de educação, além de reforçar o conceito das três dimensões da Sustentabilidade (Ambiental, Social e Econômica), lançados na Rio 92. Com relação especificamente ao Ensino Superior, este não ficou fora desse propósito, e houve, um movimento que vem se fortalecendo focado na inserção da Sustentabilidade na gestão das Instituições de Ensino Superior. Foi em 1990 a partir da Declaração de Talloires⁴ que 22 universidades definiram o papel das IES como líderes mundiais no desenvolvimento, criação, apoio e manutenção da sustentabilidade, tendo sido atribuído a elas, o papel de encorajar as outras universidades que não estiveram presentes na conferência, rumo à sustentabilidade (Bizarria, Moreira, & Barbosa, 2018).

Para além da Declaração de Talloires (1990), outros documentos marcaram e o desenvolvimento e abordagem do tema Sustentabilidade como, a Declaração de Halifax (1991), a Declaração de Swansea (1993), a Declaração de Kyoto (1993), a Carta Universitária para o Desenvolvimento Sustentável (1994), a Declaração Tessalônica (1997), a Declaração de Luneburgo (2001) e, mais recentemente, a Declaração de Ubuntu (2002) (Couto, Alves, Matos, & Carvalho, 2005). O importante é que todo esse movimento impulsiona para que as IES, cada uma a seu modo, busque inserir a sustentabilidade seja em seu campus de forma operacional, seja pela inserção do tema nos currículos, seja na gestão administrativa, ou na composição que melhor convier, decidindo sua participação nesse contexto, de acordo com suas demandas e possibilidades, na defesa de seus próprios interesses. De acordo com Leal Filho (2015) são principalmente três aspetos que interferem nas escolhas das IES em inserir o tema em sua estrutura, sendo eles:

- A falta de pessoas envolvidas com o tema, os que trabalham com o tema e os que representam o tema perante órgãos de decisão nas IES;
- A falta de objetivo estratégico, dentro de uma visão de Gestão, que possa sinalizar as vulnerabilidades e as possibilidades do que é possível alcançar;

⁴ <https://pt.scribd.com/document/232528828/Declaracao-de-Talloires-1990> - acesso em 25/03/2019

- Dificuldade em disponibilizar recursos de toda a ordem para proceder a mudanças estruturais necessárias para inserção do tema na IES.

Segundo Assadourian (2017) e na mesma linha de pensamento que Leal Filho (2015) de forma geral, existem mais verbas disponíveis para os programas mais voltados a atender as demandas do mundo empresarial do que programas que tratam o assunto sustentabilidade de forma isenta. Sendo assim, é inegável a necessidade das Instituições de Ensino Superior, em assumirem seus papéis como agentes da transformação que se deseja para o mundo sustentável. O desafio do século XXI para as IES, no que diz respeito à educação para a sustentabilidade, segundo Assadourian (2017, p. 205):

“(...) That next frontier of sustainability in higher education, now at our doorstep, revolves around charting new paths to a post-growth future in which we all would want to live. With fifteen years of low growth behind us, higher education is finally starting to move in this direction, despite its affections for a high-growth world. Now all it is a good strong push”

Entretanto, cabe ressaltar, que há consenso na literatura sobre a necessidade de mudanças nos métodos de ensino e aprendizagem nas IES, como também na forma de abordagem, buscando centrar mais no aluno do que no professor Rufflet & Schmitt (2015) consideram ser necessário, a capacitação dos docentes em gerar e adotar práticas inovadoras necessárias para ensinar sustentabilidade. Já Velazquez, Munguia, & Sanchez (2005, p. 386) consideram que *“in a certain way, professors are learning and teaching about sustainability at the same time. In fact, few educators are being taught how to teach about sustainability, most of them are learning in the field, but in the process mistakes are made”*. Entendemos que estamos diante de um processo de transformação que envolve desafios e energia para transpor barreiras. Rufflet & Schmitt (2015) consideram como importantes, as seguintes barreiras organizacionais para a integração efetiva da sustentabilidade no ensino superior: *“the lack of understanding of sustainability's importance, a resistance to change, a lack of necessary skills and leadership, and the time and effort required to promote curriculum”* (p. 26). Para além de que *“sustainability is not a smooth, cumulative, or linear process or a single desired end state”* (Miller, Muñoz-Erickson, & Redman, 2011, p. 181), ou seja, a sustentabilidade requer transformações necessárias para a sociedade enfrentar as mudanças, sem se limitar a elas e tão pouco limitar a capacidade das IES de se sustentarem e se superarem, diante dos

desafios.

2.2.2. Investigação

As IES possuem uma relação direta de influência nas questões relativas à sustentabilidade. A investigação, por sua vez, tem seguido a tendência de evolução, já que o tema suscita atualmente um lugar de destaque implicando também na evolução do número de investigações sobre o tema Sustentabilidade. Sustentando-se em Webster (2005), Couto et al (2005) sugerem que a investigação exerce o papel como mola propulsora na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável.

Corroborando com a premissa de valor agregado à investigação, informações contidas no Relatório *Sustainability Science in a Global Landscape* conduzido por Elsevier & SciDev.Net (2015) apresentam consenso sobre o potencial de crescimento na produção de pesquisa para a ciência da sustentabilidade, que vem atraindo interesse por parte dos pesquisadores, financiadores e até formuladores de políticas para o desenvolvimento. Contudo, segundo o relatório, permanece sendo um grande desafio hoje e para o futuro, a manutenção deste crescimento (Elsevier & SciDev.Net, 2015).

Embora os índices apresentados no Relatório mostrem um rápido crescimento nas pesquisas sobre a ciência da sustentabilidade nos países desenvolvidos, é também um dado, a colaboração entre os hemisférios norte e sul, no sentido de apoiar e fortalecer a capacidade de pesquisa nos países em desenvolvimento. Segundo Elsevier & SciDev.Net (2015) “*Research in sustainability science is increasingly international. As an example, the USA’s proportion of international collaboration increased from 26.5% of its research output in this field to 32.9%*” (p. 2). Contudo, o relatório relembra que “*the level of collaboration between developed and developing countries in sustainability science is still low*” (Elsevier & SciDev.Net, 2015).

A pesquisa deve estar aberta ao diálogo com a sociedade em geral, sendo fundamental o papel das IES neste contexto. Couto et al (2005, p.4) argumentam:

“As questões do desenvolvimento sustentável estão em relação direta com as funções da universidade uma vez que a educação é essencial para suscitar mudanças no comportamento esperado do indivíduo enquanto que a investigação e a inovação social, científica e tecnológica funcionam como alavancas do desenvolvimento sustentável.”

Considerando as Conferências Mundiais ainda como referência no processo evolutivo da Educação para a Sustentabilidade, Tauchen & Brandli (2006), discorrem

sobre o conteúdo da Declaração de Kyoto de 1993 – Japão, em que 650 membros de IES foram chamados, para que juntos pudessem estabelecer e posteriormente disseminar um conceito mais claro sobre Desenvolvimento Sustentável, propiciando melhor compreensão sobre o tema. Entre os itens abordados, os autores enfatizam a preocupação para que “realçassem a capacidade das universidades de ensinar e empreender na pesquisa e na ação os princípios sustentáveis do desenvolvimento” (p. 506). Outros dois documentos importantes para o contexto, são o Acordo de Paris, e a Agenda 2030 com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os dois documentos, definem objetivos claros que demandam ações específicas a serem desenvolvidas a nível institucional regional, nacional e global. Os 17 ODS, conforme abordado anteriormente, versam sobre vários temas, todos interdependentes, que atendem ao processo de desenvolvimento sustentável. Esta complementaridade e interdependência entre os 17 ODS, requerem soluções efetivas a curto médio e longo prazos. Dada a clareza em torno da necessidade de desenvolvimento do processo de investigação, foi proposto, através do Conselho Consultivo do Secretário Geral das Nações Unidas, em 2016, um conjunto de princípios que sublinham o papel crucial da ciência para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente para soluções que venham através de:

- O reconhecimento da ciência como um bem público universal, com um importante papel nas fundações do desenvolvimento sustentável;
- O reconhecimento da ciência básica como um requisito principal para a inovação;
- O fortalecimento da educação científica para aumentar a literacia científica e a capacitação científica a todos os níveis;
- O aumento dos investimentos em ciência, estabelecendo investimentos mínimos nacionais para ciência, tecnologia e inovação, quer fundamental, quer aplicada;
- A promoção de uma abordagem científica integrada, abordando as dimensões social, económica e ambiental de desenvolvimento sustentável e respeitando a diversidade dos sistemas de conhecimento” (Esgaio & Gomes, 2018, p. 106).

Na sequência de reconhecimento sobre o valor da investigação no contexto da educação para a sustentabilidade, Grindsted (2015) ressalta a importância da decisão

tomada pelos Ministros Europeus da Educação, no evento em Louvain 2009 “La – Neuve”, em manter a sustentabilidade como um tema de pesquisa, gerando algum sucesso, sem no entanto, deixar de considerar a necessidade de enfrentar desafios importantes neste processo evolutivo. O autor considera que as IES com o corpo de conhecimento e especialização que possuem, nomeadamente os professores e investigadores, detêm uma posição de destaque no compromisso de ajudar a sociedade a identificar e implementar soluções sociais e técnicas para os desafios ambientais e sociais que eles próprios ajudaram a identificar. Macgregor (2015, p. 29) cita Karlin et al. (2013), e diz-nos que “*Research in this context refers to empirical analysis of sustainability issues, generally conducted by professors and graduate students, leading to new insights and solutions to sustainability problems*”.

2.2.3. Operação do Campus

Couto et al (2005) consideram o reconhecimento crescente sobre o tema Desenvolvimento Sustentável, como mote de transformação das IES para o século XXI. Propõem diferentes trajetórias e graus de envolvimento no que diz respeito à incorporação do tema na cultura, nas atividades, na estrutura e nas práticas das IES, e sugerem que “*o ambiente é a componente do desenvolvimento mais assimilada, que o percurso para a sustentabilidade é longo, refletindo o estado de infância das artes e da experiência organizacional acumulada.*” (p. 1). Segundo o ponto de vista dos autores, as IES de maior sucesso, acabam por investirem na produção de informação e divulgação de seus resultados, através de uma comunicação mais agressiva das políticas para sustentabilidade do campus, enquanto ponto de partida para uma primeira abordagem da Sustentabilidade. Tauchen et al. (2006), defendem que as IES devem praticar aquilo que ensinam, sendo necessário dar o exemplo através de seus valores para que possam ser seguidos pelos alunos. Desde 1993 que a Declaração de Quioto no Japão, propõe esse comprometimento por parte das IES de atuarem no papel de promoção de tomada de consciência, em relação aos próprios problemas ambientais e aos problemas ambientais externos, para cumprir as funções de ensino, sensibilizando a sociedade civil, no âmbito local, regional e global. Para alcançar esse objetivo proposto, as IES devem levantar e reconhecer seus aspetos ambientais, buscando minimizar e sempre que possível eliminar, todos os impactos potencialmente significativos gerados em seu processo operacional, já que o produto final das IES, educação, remete a um impacto positivo (Bizarria et al., 2018).

Muito embora a busca de compromisso por parte das IES tenha sido iniciada em

1993, segundo Leal Filho et al. (2017) os impactos potencialmente significativos gerados pelas IES, podem ser comparados aos de uma pequena cidade, e ocorrem a partir de suas atividades e operações. Esses impactos foram de certa forma negligenciados, no que diz respeito à responsabilidade social e ambiental, até recentemente. Segundo os autores, há uma compreensão comum na literatura de que um Campus Universitário Sustentável resulta em equilíbrio entre os pilares Econômico, Social e Ambiental. Continuando dentro da perspectiva de Leal Filho et al (2017), a formulação de políticas com definição dos objetivos, com base nos três pilares, traz a possibilidade de gestão com vista a resultados de curto, médio e longo prazos, propiciando uma perspectiva sobre as consequências das atividades atuais do campus. Quando uma IES, total ou em parte, busca transformar o Campus Universitário em Sustentável, está cumprindo também com suas funções de ensino, envolvendo a pesquisa, extensão, administração, *stakeholders*, no caminho de transição para um estilo de vida sustentável, buscando transformar o campus em entidade sustentável, aberta para a sociedade e com participação pública, em que estudantes, professores, funcionários, passam a desempenhar um papel crítico dentro do processo, envolvendo o ativismo e a aprendizagem experimental. Os autores Leal Filho et al. (2017) citam Evans et al. (2015, p. 2), que apresenta a iniciativa “University Living Lab”, lançada na Universidade de Manchester em 2012, sobre a utilização do campus como *“amenable real world location in which to conduct applied research,” allowing researchers, students, external stakeholders and environmental consultants and university staff to co-produce knowledge about new sustainability technologies and services in “real world”*.

É consensual entre os autores Couto et al (2005) e Staniskis & Katiliutė (2015) que a eficiência na operação do campus sob a égide da sustentabilidade, pode também fazer uma grande diferença no custo da operação do campus, sendo fator preponderante.

Como exemplo sobre custo operacional do campus, Staniskis & Katiliutė (2015, p. 63) apresentam *“Evidence of good practises, for instance, in energy efficiency, conservation, environmental protection, waste management, sustainable campus”*.

Portanto, a preocupação das IES deve estar voltada para o bem estar de todos os *stakeholders*, que compartilham o campus, através de uma gestão para a segurança presencial e online, a saúde, a acessibilidade, limpeza, qualidade do ar e tudo que envolve a vida dos que, de alguma forma, partilham o espaço (Bizarria et al., 2018).

3. Objetivos

As secções anteriores mostram o processo pelo qual vem passando a educação, e o compromisso das IES perante as declarações e cartas elaboradas desde 1990, conferindo-lhes a responsabilidade de serem a chave para a transformação no mundo.

A partir do engajamento da comunidade mundial desde 2013 na busca pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, as IES passaram a ter a grande oportunidade de apoio e financiamentos para implementação dos ODS que estão totalmente relacionados às atividades por elas desenvolvidas de ensino e aprendizagem para graduação, pós-graduação, pesquisa, formação profissional e executiva, além da responsabilidade em atender à sua “terceira Missão” de serem o elo de ligação entre a sociedade e a academia. A abordagem da sustentabilidade a partir dos ODS pelas IES, tendem a qualificar os alunos a refletirem sobre seu próprio posicionamento ético enquanto cidadãos e profissionais, aumentando o capital humano e contribuindo para o exercício do papel das IES na construção de um futuro sustentável (Leal Filho et al., 2019).

Constitui objetivo principal desta pesquisa a proposta de fortalecimento do compromisso das IES em capacitar os estudantes para conviverem com as incertezas do século XXI, a partir da inserção da sustentabilidade nos currículos, propiciando que estejam aptos a se moldarem às demandas da sociedade e de estarem preparados para assumir profissões que talvez sejam ainda desconhecidas. Fazendo-se o cuidado especial para com as formações ligadas diretamente à educação, já que devem buscar novos formatos, capazes de atender às demandas do século XXI (Rifkin, 2012).

A pesquisa pretende explorar o processo pelo qual as IES introduzem na sua área de ensino a temática da sustentabilidade, contribuindo para a reflexão académica do tema, ao mesmo tempo que se explora um caso de estudo. Assim, a partir do estudo de caso no ISCTE-IUL, uma IES Portuguesa, pretende-se explorar o processo através do qual o ISCTE-IUL vem introduzindo o tema sustentabilidade nos currículos, a partir de implementação dos ODS, de forma transversal às várias escolas. Além de considerar a importância e o diferencial necessário para as formações oferecidas na área da educação, buscando estruturar um projeto que propicie a melhoria contínua no processo de integração da sustentabilidade nos currículos do ISCTE-IUL.

Rufflet & Schmitt (2015) consideram necessárias várias mudanças organizacionais para a integração do tema sustentabilidade nas IES, nomeadamente o compromisso e envolvimento dos gestores das IES, como também por parte dos docentes e administradores que são fundamentais para o processo. Ressaltam que as IES possuem

estrutura organizacional complexa, composta por grupos distintos com interesses também diversos, dificultando por vezes o processo. Além de identificarem barreiras como a falta de compreensão da importância da sustentabilidade para o desenvolvimento e atingimento do papel das IES na construção de um futuro sustentável, a resistência a mudanças e por vezes a falta de habilidade e lideranças necessárias, por parte dos diversos grupos que compõem as IES, no sentido da promoção de mudanças curriculares necessárias para a integração efetiva do tema sustentabilidade até os níveis mais elevados da educação. Lozano (2010) complementa em seu artigo a barreira por vezes imposta pela falta de conhecimento e preparo dos Educadores para a relevância do tema, bem como, a complexidade e as diferentes definições atribuídas ao conceito de desenvolvimento sustentável, remetendo a necessidade de novas abordagens e um novo desenho institucional e curricular, o que considera ser um desafio para o sucesso do processo.

Para atender ao objetivo da pesquisa, buscaremos responder à questão de investigação principal, “Como se desenvolve o processo de integração do tema sustentabilidade de forma transversal, e a partir dos ODS, numa Instituição de Ensino Superior?” Ligadas a esta questão de investigação, exploraremos 1) quais os principais desafios neste processo; e 2) quais os fatores críticos neste processo de integração. Através do caso de estudo daremos assim resposta a estas perguntas, explorando o processo desencadeado pelo ISCTE-IUL, os seus principais desafios e o que será necessário melhorar de forma a alcançar a integração do tema sustentabilidade, a partir dos ODS, nos currículos do ISCTE-IUL, de forma transversal.

Em termos práticos, pretende-se com este trabalho contribuir com uma proposta de projeto para o ISCTE-IUL, no esforço deste em assumir seu papel como agente de transformação para o mundo sustentável. Nas palavras de Leal Filho (2015, p. 3), “*Os sistemas de educação superior devem fortalecer sua capacidade de conviver com a incerteza, de mudar e provocar mudança*”.

Em seguida apresenta-se a metodologia utilizada para alcançar o objetivo a que nos propomos.

4. Metodologia

Segundo Martins (2005, p. 291) a metodologia funciona como instrumento de apoio em que *“toda questão técnica implica uma discussão teórica”*. Buscando analogia a partir do significado da palavra *“Metodologia é uma palavra derivada de “método”, do Latim “methodus” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”*⁵. Na mesma linha, Gerhardt & Silveira (2009, p. 12) quando citam Fonseca (2002), apresentam a seguinte definição *“a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.”* Portanto estamos buscando o melhor caminho que nos permita alcançar o objetivo dessa pesquisa. Fizemos a opção pelo método de pesquisa exploratória, considerando que esta consiste, segundo Gil (2008, p. 27) em *“desenvolver, esclarecer e modificar ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”*. Além do entendimento de que estamos tratando de um tipo de pesquisa mais utilizada para temas ainda pouco explorados, nos permitindo abri-lo para a discussão, como bem referem Leal Filho et al (Leal Filho et al., 2019) *“There is a research gap as far as how the inclusion of the SDGs in the context of universities’ activities are concerned.”*

Com relação a metodologia, devemos atentar para as vulnerabilidades que cada estratégia representa. Tal como Gil (2008), também Yin (2001) defende que, toda a estratégia usada para desenvolver uma pesquisa, representa riscos, possui pontos fortes e fracos e busca utilizar as melhores práticas para os melhores resultados. Como enfatiza Silverman (2017) *“After all, we are taught that methods cannot be always ‘right’ or ‘wrong’, only more or less appropriate”* (p.7).

Fizemos a escolha de realizar estudo de caso no ISCTE-IUL. O Instituto Universitário de Lisboa está organizado em quatro escolas: Escola de Gestão (IBS), Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP), Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA), Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH). O ISCTE-IUL conta com um total de 9200 estudantes (dados de 2017), sendo a Escola de Gestão a maior das quatro escolas, tendo, nos cursos de licenciatura, de mestrado e de doutoramento mais de 3.600 estudantes. A Instituição possui várias certificações, sendo especialmente relevantes para nossa pesquisa, as certificações nos sistemas de gestão da qualidade e do ambiente, nas respetivas Normas ISO 9001:2015 e ISO14001:2015.

No que diz respeito à nossa escolha pelo estudo de caso como estratégia de

⁵ <https://www.significados.com.br/metodologia/> (acesso em 09/08/2019)

pesquisa, nasce de várias considerações sobre o assunto. Yin (2001) considera como sendo uma estratégia importante quando se pretende pesquisar sobre *fenômenos contemporâneos inseridos em contexto da vida real*” (p. 32) e ainda por sua ótica: “... o estudo de caso permite uma investigação que preserva as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (p. 21), além de possibilitar a utilização de vários tipos diferentes de evidências, podendo combinar as práticas de análise documental, entrevistas e observações, tal qual definimos em nossa pesquisa. Contudo, o autor não se exime em comentar sobre o preconceito entre pesquisadores que demonstram preocupação, por considerarem haver pouco rigor na pesquisa de estudo de caso.

Buscando nos valer das ferramentas que propiciam o atingimento do objetivo da pesquisa, identificamos como sendo uma pesquisa qualitativa, no que diz respeito à recolha dos dados através das entrevistas e do processo de observação e parte da análise de documentos, com base nas seguintes definições e posicionamentos de diversos autores. Sob a ótica de Évora (2006, p. 8), por exemplo:

“... a pesquisa qualitativa usa como matéria-prima a linguagem e as práticas. O material é a palavra que expressa a fala quotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos ou políticos”. Dentro do conceito fica implícito a possibilidade de conhecer através da pesquisa qualitativa, o que é dito, o que é executado e o que está previamente acordado, partindo da premissa de que aplicada nas ciências sociais, propicia pesquisar temas que teoricamente não podem ser medidos mas devem ser conhecidos, ou seja, a pesquisa se desenvolve a partir de crenças e valores dentro de um vasto universo de diferentes significados”.

Na mesma linha, Merriam & Tisdell (Merriam & Tisdell, 2016) consideram como principais, quatro características para a compreensão da natureza do método qualitativo de pesquisa, sendo elas: “*The focus on the understanding meaning of experience; the researcher is the primary instrument in data collection and analysis; the strategy is inductive; and rich description characterizes the end product*”.

Em trabalho desenvolvido através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por Gerhardt & Silveira (Gerhardt & Silveira, 2009), salientam que a metodologia qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas considera caminhar

pelo aprofundamento da compreensão de uma organização. Martins (Martins, 2005) de forma mais teórica, identifica a pesquisa qualitativa como *“aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise”*. Acrescenta que a metodologia exige do pesquisador uma capacidade criativa e até intuitiva, sob o ponto de vista da variedade de material que pode ser obtido qualitativamente. Corroborando as definições já apresentadas, Bogdan e Biklen (1994) consideram que a investigação qualitativa não tem como objetivo testar hipóteses e que esta trabalha também com dados qualitativos buscando a compreensão do comportamento dos sujeitos envolvidos no objeto da investigação. Nessa perspetiva, considera-se que a recolha dos dados acontece em locais e contextos naturais, através de um contato mais direto com os sujeitos da investigação. Os autores consideram como estratégias mais representativas da investigação qualitativa, a observação participante, em que o investigador participa do mundo que pretende estudar, com a finalidade de conhecer melhor as peculiaridades do objeto de estudo, bem como a entrevista em profundidade, também chamada de entrevista não-estruturada.

Para desenvolver a pesquisa através do método qualitativo, escolhemos como ferramenta para coleta de dados, realizar pesquisa documental gerando dados secundários, a observação participante e a entrevista semi-estruturada, gerando dados primários.

Sobre o processo de observação, se deu durante os períodos letivos 2017-2018 e 2018-2019, com participação em reuniões voltadas para a gestão do SGA-ISCTE-IUL; observação no evento IULCOME 2018; observação em reunião da Comissão da Qualidade e Sustentabilidade do Sistema de Gestão Ambiental; A análise de documentos foi feita a partir dos documentos disponíveis no site do ISCTE-IUL.

Os métodos mistos consideram que utilizar pesquisa qualitativa e quantitativa, permite uma recolha mais rica de informações.

Para nossa pesquisa, escolhemos tratar as informações contidas na Planilha dos ODS, na plataforma Fênix, em que o ISCTE assume *“o objetivo de promover a integração de conteúdos de sustentabilidade em unidades curriculares nos três ciclos de estudo. As informações disponibilizadas no sistema Fénix ISCTE-IUL, possibilitam a associação da Unidade Curricular aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”*⁶.

⁶ https://fenix.iscte-iul.pt/sustainable-development/display/view-sdg?locale=pt_PT_ISCTE#!com.qubit.qubEdu.module.customersIscte.presentation.uiLayer.sustainableD

Buscando melhor resultado para nosso trabalho de pesquisa, geramos gráficos e análises a partir de informações também do Times Higher Education – para os rankings em que o ISCTE participa.

Com relação à sequência no processo de pesquisa, Gil (2008) faz considerações sobre a dificuldade em apresentar os passos do processo de pesquisa, por falta de teoria abrangente sobre o assunto, fazendo com que vários autores “*procedam à determinação e ao encadeamento das fases da pesquisa com certa arbitrariedade*” (p. 31). Definimos, no entanto, que nossa pesquisa seguirá após coleta dos dados para realizar a análise e interpretação desses dados, como papel relevante. Seguindo a lógica proposta, apresentamos o processo de recolha e análise de dados primários e secundários.

4.1. Dados primários

4.1.1. Entrevistas

Buscando informações para além da documentação, que pudessem detalhar melhor as práticas administrativas, operacionais e pedagógicas da Instituição, optámos pela entrevista como uma das alternativas para recolha de dados.

A técnica de entrevistas propicia ao investigador, conhecer como os sujeitos envolvidos no objetivo da investigação interpretam seus papéis diários e como consideram seus próprios valores dentro da perspectiva do trabalho que realizam e os valores pertinentes à Instituição a que pertencem, gerando informações e reflexões muito ricas para o investigador. Gil (2008) considera a entrevista como “*uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sociais*”. Selltiz et al. (1965, p. 283) consideram a entrevista como uma espécie de interrogatório, que propicia a obtenção de informações “*sobre o que uma pessoa sabe, acredita ou espera, sente ou deseja, pretende ou faz ou fez e sobre suas explicações, ou razões de todos os atos precedentes.*”.

Mas, como toda escolha acarreta um risco, a entrevista pode trazer em sua estrutura pontos de atenção em função da possível vulnerabilidade para o investigador e que pode condicioná-lo a um subjetivismo, podendo até gerar alguma confusão entre a sua percepção e a realidade, isto é considerado por Évora (2006) como “*Uma das críticas mais frequentes aponta para o empirismo e o subjetivismo do investigador cujo envolvimento emocional com o seu campo de trabalho faz com que confunda o que percebe e a fala que*

ouve com a verdade científica”.

Com base em Quivy and Campenhoudt (1999, p. 16), fizemos a escolha pela entrevista semi-estruturada, com utilização do guião para a condução da entrevista, com a finalidade de orientação (ANEXO E). Os guiões apresentam o conteúdo das perguntas, os objetivos e as referências bibliográficas referentes a cada pergunta. A forma escolhida para orientação das entrevistas, tem como finalidade propiciar à investigadora a possibilidade de analisar se o objetivo foi atendido e gerar possíveis conclusões para a pesquisa.

As perguntas foram abertas, deixando as entrevistas fluir com uma certa liberdade para que a entrevistada pudesse se sentir confortável, numa relação de confiança, produzindo assim um conteúdo rico. Realizámos entrevistas nas áreas de Gestão para Sustentabilidade (Diretora de Sustentabilidade; Gestora de Sustentabilidade e Gestora da Qualidade), Conselho Científico (Presidente) e Conselho Pedagógico (Presidente).

Fizemos o convite e solicitação de agenda para realização da entrevista. Enviamos informação sobre o objetivo da entrevista com relação à proposta da pesquisa.

As entrevistas decorreram em ambiente de descontração, como uma conversa, deixando as entrevistadas à vontade para informar sobre as responsabilidades atribuídas pelo cargo e a relação com as práticas sustentáveis a partir de seus papéis.

Os guiões estão pautados na mesma temática, mas com objetivos específicos direcionados, de acordo com a ótica de cada área. Definimos como objetivo maior das entrevistas, explorar o significado das práticas sustentáveis, pelo ISCTE, alinhadas aos respetivos cargos, semelhante ao feito por Staniskis & Katiliutė (2015) quando cita Silverman (2010) *“The interview questions have been developed to explore the main academic sustainability and accountability practices from institutional point of view”*. As três entrevistas, com uma média de 40 minutos cada, foram transcritas e analisadas respeitando o teor das informações obtidas, dentro dos limites possíveis considerando características próprias entre o registo oral e o escrito, e estão disponíveis mediante solicitação de consulta. Por seu lado, a entrevista realizada com as gestoras da Qualidade e Sustentabilidade, não foi gravada e, portanto, as informações sobre o conteúdo estão restritas às informações concedidas sobre os documentos da qualidade que foram por nós selecionados. Na reunião, foram informados os objetivos de cada um dos documentos que solicitamos consulta, mas não tivemos acesso aos mesmos, portanto, não estão listados.

4.1.2. Observação

A partir desse método de recolha de dados é possível observar os comportamentos e em que contextos eles ocorrem, bem como o nível de importância que lhes é atribuído. Sendo em meio natural, a observação permite a recolha de dados descritivos de uma realidade (Quivy & Campenhoudt, 1998).

Segundo Gil (2008) a observação enquanto técnica de pesquisa foi introduzida na pesquisa social pelos antropólogos ao realizarem estudos sobre as “*Sociedades Primitivas*”, podendo assumir formato estruturado ou não, dependendo principalmente do grau de participação do observador. A observação participante, pela própria natureza, assume um formato não estruturado, e “*Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo*” (p. 103).

Por isso escolhemos agregar valor ao nosso processo de pesquisa, realizando observações em meio natural, de forma participativa, sendo possível captar dados importantes e enriquecedores.

O processo de observação se deu por participação em reuniões realizadas para implementação do Sistema de Gestão Ambiental do ISCTE-IUL, com objetivo de tomar conhecimento sobre o compromisso da instituição na busca pela certificação, a relação entre o objetivo da pesquisa e todo o processo, bem como o entendimento do próprio papel da instituição na construção de um futuro sustentável. Os momentos de observação foram os seguintes:

- I. Participação em reunião realizada em 18/10/2017 para definição de grupos de trabalho, com a finalidade de realizar o levantamento dos aspetos e impactos necessários para atendimento de requisito da Norma ISO 14001:2015;
- II. Participação no grupo Prosperidade, sob a coordenação da professora Ana Simaens a partir durante o processo de levantamento dos aspetos e impactos;
- III. Participação em 28/05/2018 da auditoria de 1º fase realizada pela Certificadora TÜV, no processo de certificação do ISCTE-IUL. A auditoria teve como objetivo a verificação da conformidade do sistema de gestão ambiental em assegurar o cumprimento dos requisitos da Norma de referência ISO14001:2015, no âmbito do ensino e aprendizagem graduada e pós-graduada; a investigação; a interação com a sociedade e a internacionalização, nas áreas da ciências sociais e políticas públicas, gestão e economia e tecnologia e arquitetura (ANEXO A);

- IV. Participação em reunião da Comissão de Sustentabilidade em 14/06/2018, para tratar das ações necessárias para atendimento das oportunidades de melhorias geradas na auditoria de 1º fase. A reunião contou com a participação de todos os membros da comissão para implementação do sistema de gestão ambiental, incluindo a participação de representante dos estudantes. A reunião gerou plano de ação para atendimento das oportunidades de melhorias, no processo de adequação do sistema para a certificação.
- V. Participação como voluntária no IULCOME 2018, exercendo a função de mentora, evento organizado sob o tema “Sustentabilidade”;
- VI. Participação na produção de um vídeo sobre os resíduos de cigarro. A intenção foi chamar a atenção para o problema do resíduo, de forma lúdica⁷;
- VII. Participação durante um ano e seis meses nas aulas no Mestrado de Estudo do Ambiente e Sustentabilidade, como aluna, permitindo observar sob a ótica das práticas sustentáveis, docentes e discentes e seus respectivos compromissos e entendimento sobre o papel das instituições de ensino superior na construção de um futuro sustentável;
- VIII. Participação no 5th *Symposium on Ethics and Social Responsibility and Sustainability*, com apresentação de Pôster (ANEXO F).

4.2. Dados Secundários

4.2.1. Análise Documental

Foram analisados os documentos disponíveis no site do ISCTE-IUL e disponibilizados internamente, referentes à estratégia, Sistema de Gestão da Qualidade, Sistema de Gestão Ambiental, Conselho Científico e Conselho Pedagógico (Tabela 1).

Tabela 1 - Documentação consultada e objetivo

Documentação consultada	Objetivo
Plano Estratégico e de Ação para o Quadriénio	Identificar como a sustentabilidade figura no plano estratégico e de ação da Instituição.

⁷ <https://www.facebook.com/2520352891327462/videos/286544362170713/?v=286544362170713>
EcoCriativos (acesso em 12/08/19)

2018-2021 ⁸	
Relatório de Atividades - 2017 ⁹	
Manual da Qualidade – novembro 2018 ¹⁰	Conhecer a Política da Qualidade, bem como, todos os documentos que apoiam a gestão da qualidade da Instituição, que servem de base também para o sistema de gestão ambiental
Política da Sustentabilidade ¹¹	Perceber a estratégia da Instituição e o grau de compromisso assumido para a sustentabilidade
Sustainability Highlights 2017 ¹²	Identificar a responsabilidade da Instituição em contribuir para o ODS.
Aspetos Ambientais (AA) ¹³ AA09 - Investigação AA10 – Ensino-Aprendizagem AA11- Extensão Universitária	Identificar os Aspetos que dizem respeito ao tema da pesquisa Papel das IES na construção de um futuro sustentável, a partir da inserção do tema nos currículos”.
Planilha de Aspetos e Impactos e respectivos planos de ação	Identificar as ações propostas para atendimento dos três aspetos significativos.
Guião n.º 1/2019 da Presidente do Conselho Científico do ISCTE-IUL (ANEXO B)	Conhecer as ações pertinentes às responsabilidades do Conselho Científico e as ações propostas.
ODS ¹⁴	Identificar a associação entre as unidades curriculares e os ODS. Verificar o nível de integração do conteúdo de sustentabilidade

⁸ https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2018/07/11/1531321862610_ISCTE_IULPlanoAcaoQuadrienio2018_21.pdf (acesso em 12/08/2019)

⁹ https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2018/07/04/1530700906396_Relatorio_Atividades_ISCTE_IUL_2017_vf1.pdf (acesso em 12/08/2019)

¹⁰ https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2019/01/23/1548247539862_MQ3_2_Manual_da_Qualidade_v_nov2018.pdf (acesso em 17/04/2019)

¹¹ <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/sustentabilidade/politica-de-sustentabilidade/1246/apresentacao> (acesso em 17/04/2019)

¹² https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2019/01/08/1546950457349_Sustainability_Highlights_2017.pdf (acesso em 12/08/2019)

¹³ <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/sustentabilidade/politica-de-sustentabilidade/dimensoes-sustentabilidade/ambiental/1238/aspetos-ambientais> (acesso em 12/08/2019)

¹⁴ <https://fenix.iscte-iul.pt/sustainable-development/display/view-sdg#!com.qubit.qubEdu.module.customersIscte.presentation.uiLayer.sustainableDevelopmentGoals.compentenceCourse.DisplayAllCompetenceCourseSustainableDevelopmentGoals/qcheck=d1af45bfba7f34b088ba67ca763de1833d6c07f4> (acesso em 12/08/2019)

	nas unidades curriculares.
--	----------------------------

Fonte: Site ISCTE-IUL

Em seguida, foram analisadas as informações constantes na planilha Excel apresentada pelo ISCTE-IUL, através da plataforma Fênix, disponibilizando a relação de associação entre as unidades curriculares e os objetivos do desenvolvimento sustentável de acordo com a agenda das Nações Unidas para 2030¹⁵. O ISCTE-IUL parte da premissa que os ODS são fundamentais para o processo de erradicação da pobreza, da proteção do ambiente, e para o bem-estar e prosperidade de todos.

4.2.2. Análise de Rankings

Finalmente, foram analisados os três rankings THE em que o ISCTE-IUL participou. Os três rankings possuem suas metodologias respectivas que estão informadas no site (Tabela 2).

Tabela 2 - Rankings e Objetivos

Rankings consultados	Objetivo
THE- Times Higher Education ¹⁶ THE- Europe Teaching Rankings THE- University Impact Rankings (2019)	Comparar as 5 IES melhor avaliadas e a posição do ISCTE em relação a elas. Buscar pontos a serem sugeridos com possível melhoria para o posicionamento do ISCTE.

Site: Rankings THE

- THE Times Higher Education¹⁷

O ranking da *Times Higher Education*, fundado em 2004, fornece uma lista das 1250 melhores universidades do mundo. Este ranking avalia as universidades nas seguintes áreas: ensino, investigação, citações, internacionalização, reputação e receitas

¹⁵ https://fenix.iscte-iul.pt/sustainable-development/display/view-sdg#!com.qubit.qubEdu.module.customersIscte.presentation.uiLayer.sustainableDevelopmentGoals.compentenceCourse.DisplayAllCompetenceCourseSustainableDevelopmentGoals/_qcheck=9f461029fa359085ed45cd4f4666fa2a7d780e44

¹⁶ <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscteiul/qualidade/acreditacoes-rankings/rankings/1193/times-higher-education-the> (acesso em 12/08/2019)

¹⁷ https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2019/world-ranking#!page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats (acesso em 12/08/2019)

da indústria. Este é um dos rankings generalistas mais importantes e mais consultados para classificação de universidades. Este ranking avalia universidades de 86 países e analisa milhões de citações de artigos de revistas académicas publicados nos últimos 5 anos usando a base de dados da Elsevier Scopus. É produzido através da análise de cinco áreas que são constituídas por 13 indicadores de desempenho e que representam áreas chave do ensino e investigação de excelência nas universidades.

- THE Europe Teaching Rankings¹⁸

Os Rankings de Ensino do Times Higher Education Europe usam uma abordagem de *balanced scorecard*, com 14 indicadores de desempenho individuais combinados para criar uma pontuação geral que reflete a força geral de uma instituição. As métricas, que se concentram no ambiente de ensino e aprendizagem dos alunos e nos resultados dos alunos, foram concebidas para responder às questões mais importantes para os alunos e suas famílias ao tomar uma das decisões mais importantes de suas vidas - em quem confiar em sua educação.

- THE University Impact¹⁹

A primeira edição deste novo ranking da Times Higher Education (THE) foi em abril de 2019. O *THE University Impact Rankings* pretende avaliar o desempenho das Instituições de Ensino Superior na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pelas Nações Unidas.

A partir da metodologia utilizada pelo THE e análise de cada um dos rankings, disponibilizado no site oficial THE²⁰, geramos gráficos comparativos entre as cinco Instituições de Ensino Superior melhor posicionadas em cada um dos rankings e a posição alcançada pelo ISCTE.

A análise propiciou à nossa pesquisa um olhar mais abrangente uma vez que nos foi possível acessar algumas informações sobre as IES melhor posicionadas no mundo, em relação aos mesmos tópicos que escolhemos como base da nossa pesquisa no ISCTE-

¹⁸ <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/europe-teaching-rankings-2019-methodology> (acesso 13/08/2019)

¹⁹ <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/qualidade/acreditacoes-rankings/rankings/1368/the-university-impact-rankings> (acesso 12/08/2019)

²⁰ www.timeshighereducation.com (acesso em 22/08/2019)

IUL que são os aspetos ambientais significativos: AA 09, AA 10 e AA 11. Bem como, verificar os melhores resultados de desenvolvimento dos ODS.

5. Resultados e Discussão

A análise e discussão dos dados recolhidos nas entrevistas foi feita a partir dos objetivos propostos na formulação das perguntas, à luz da teoria oriunda de uma revisão de literatura que suporta nossos propósitos, além do conhecimento empírico construído a partir das observações.

5.1. Processo de integração da Sustentabilidade no Ensino

Da análise dos dados recolhidos (detalhados no item 5.4), pudemos verificar que o processo de integração da sustentabilidade no ensino está incluído num processo mais alargado de implementação de um Sistema de Gestão Ambiental e de uma abordagem mais holística à Sustentabilidade no ISCTE-IUL.

O processo de certificação do Sistema de Gestão Ambiental- ISCTE-IUL na ISO 14001:2015, alavancou o processo de integração da sustentabilidade no ensino, uma vez que analisa suas atividades e reconhece aspectos com possíveis impactos, para além de proporcionar informação compatível com a possibilidade de candidatura do ISCTE nos rankings - THE, como também, alcançar uma boa pontuação, em especial o *ranking University Impact Rankings – THE 2019*, cujo foco são os ODS. O ranking é divulgado globalmente, portanto o ISCTE está fazendo parte e apresentando seus resultados para o mundo.

Os três Aspetos Ambientais significativos, referentes ao nosso objetivo de pesquisa, Aspeto Ambiental AA09 - Investigação, Aspeto Ambiental AA10 - Ensino-Aprendizagem e Aspeto Ambiental AA11-Extensão Universitária, geraram ações tendo como base os ODS, cujo processo de implementação encontra-se em fase inicial, que atende aos primeiros propósitos de indicação sobre o caminho escolhido para a gestão dos referidos aspetos. De acordo com a Diretora de Sustentabilidade, a intenção inicialmente era de lançar a FUC como ferramenta para o processo de associação dos ODS às UCs e criar cultura por parte dos docentes na associação de suas UCs aos ODS, muito embora esta associação tenha sido para cerca de 3% das UC em 2018-2019. Não foi definida nenhuma

metodologia para as associações entre UCs e ODS, a proposta nesse primeiro momento era mesmo o de divulgar a ferramenta e sensibilizar sobre o tema.

A justificativa para a pequena percentagem de UCs revisadas numa primeira fase prende-se principalmente com a dinâmica praticada pelo ISCTE-IUL para revisão das UCs, que ocorre no mês de setembro, antes do início do ano letivo. Este ano 2019-2020, em função de alterações e melhorias no preenchimento da ferramenta FUC, que necessariamente propõem ao docente a identificação ou não, dos ODS, proporcionou um crescimento expressivo no número de UCs classificadas com relação aos ODS. Utilizamos como base para nossa análise, as 590 Ucs classificadas de acordo com os ODS no período 2019-2020, equivalendo a 29% do total de Ucs ativas no mesmo período.

O processo de implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, envolve vários atores com papéis fundamentais dentro do processo. No caso do nosso tema de pesquisa, os atores que exercem papel fundamental no processo são a Gestão da Qualidade e Gestão Ambiental, suportando todo arcabouço documental necessário, e os Conselhos Científico e Pedagógico que atuam na coordenação central das respetivas atividades²¹.

O Conselho Científico é um órgão fundamental na definição das estratégias do ISCTE-IUL para o futuro de promoção da qualidade do ensino e da investigação, já que compete a este órgão, entre outras, o pronunciamento sobre criação, alteração e extensão de cursos, como também, aprovar os respetivos planos de estudo e transição curriculares²².

Portanto o Conselho Científico, possui uma interface importante no processo de inserção do tema sustentabilidade nos currículos da instituição a partir dos ODS, se estendendo à participação do ISCTE nos *rankings* internacionais, contribuindo para uma melhoria na performance e imagem da instituição. Está definido pela área da Qualidade que o Conselho Científico deva elaborar relatórios sobre suas atividades. Por iniciativa do conselho, embora não fosse uma prática, existe a proposta de elaborar também um plano de trabalho envolvendo vários tópicos importantes para o conselho, sem, no entanto, inserir qualquer assunto pertinente ao tema sustentabilidade num primeiro momento (Entrevista, Presidente do Conselho Científico).

²¹ https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2018/11/26/1543258899470_MQ3_2_Manual_da_Qualidade_v_nov2018.pdf (acesso em 12/10/2019)

²² <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/organizacao/orgaos-de-governo/conselho-cientifico/116/apresentacao> (acesso 12/01/2019)

No caso do Conselho Pedagógico, de acordo com Presidente do Conselho Pedagógico a visão sobre o próprio papel está mais voltada para a avaliação da qualidade do ensino, seu foco no processo é mais de verificar, ao ser definido o conteúdo de uma UC, se o processo de avaliação está compatível com os objetivos pedagógicos. A avaliação é feita através dos alunos, sendo assim, o conselho pedagógico, com apoio da área de sustentabilidade planejam para o ano letivo 2019-2020 criar incentivo aos alunos para responderem os questionários sobre a qualidade do ensino, já que tal preenchimento deixou de ser obrigatório. A proposta consiste em apoiar projetos internos e externos ao ISCTE voltados para a sustentabilidade. Uma iniciativa muito interessante que envolve várias áreas da instituição, conforme propõe o conceito da transversalidade. O conselho também pretende durante o Welcome day (nomenclatura atual para o evento. Até o ano anterior, o evento chamava-se IULCOME e ocorria durante vários dias, tendo sido o último tema do evento – Sustentabilidade.), abordar o tema sustentabilidade de forma sutil e pontual. Ressaltando que o evento é o primeiro contato dos novos alunos de licenciatura com o ISCTE, sendo muito importante a forma como o tema Sustentabilidade é transmitido.

A integração da sustentabilidade no ensino, a partir da implementação do Sistema de Gestão Ambiental, requer tomadas de decisão no que diz respeito à investimentos. De forma geral, as demandas que são atendidas mais facilmente, são as realizadas com recursos internos, já as que demandam recursos externos, requer aprovações que não se viabilizam com rapidez e facilidade, mas que devem seguir a prioridade proposta na Política para Sustentabilidade assumida pelo ISCTE-IUL (Entrevista, Diretora de Sustentabilidade).

5.2. Desafio do processo – Envolvimento dos Intervenientes

A partir do processo de observação, nas reuniões, eventos, conversas e encontros, como uma das formas de recolha de dados, sem, no entanto, desconsiderar as outras formas, tivemos a oportunidade de acompanhamento dessas realidades, pudemos acrescentar informações importantes que subsidiaram nossas conclusões na pesquisa e na formulação das sugestões. Ter podido observar várias fases de implementação do SGA, proporcionou à nossa pesquisa um olhar direcionado para a gestão no qual o processo de integração da sustentabilidade no ensino está inserido. Nossa análise reflete os diferentes envolvimento dos intervenientes que figuram no processo de integração da

sustentabilidade no ensino.

Participando em reunião realizada em 18/10/2017 para definição de grupos de trabalho, com a finalidade de realizar o levantamento dos aspetos e impactos necessários para atendimento de requisito da Norma ISO 14001:2015, observamos o empenho dos voluntários e da equipe de gestão em organizar os grupos para atuarem no levantamento dos aspetos e impactos provocados pela instituição na realização de sua atividade de Educação que por si só, apresenta um aspeto positivo.

O levantamento dos aspetos e impactos é a coluna dorsal de um sistema de gestão ambiental, já que identifica os pontos fortes e as fraquezas, propondo ação para atendimento de cada um dos aspetos. Para nossa pesquisa, através da Planilha Sistema de Gestão Ambiental – Plano de Ação 2018/2021, verificamos o levantamento dos Aspetos Ambientais analisados como significativos. Identificamos os seguintes AA relacionados ao tema da pesquisa, AA09- Investigação; AA10 – Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão Universitária. As ações definidas pelo SGA para os AA, partem da identificação da atividade levantada como um aspeto, analisada como significativa, a partir da política para sustentabilidade e dos respetivos objetivos traçados para atingimento das metas. Indicadores foram elaborados para acompanhamento das metas e responsabilidades foram definidas para a viabilidade do plano de ações.

Através da participação em 28/05/2018 na auditoria de 1º fase realizada pela Certificadora TÜV, no processo de certificação do ISCTE-IUL, como ouvinte, foi possível identificar o comprometimento da equipe de gestão do ISCTE, na busca pela certificação do SGA, como parte da política do ISCTE-IUL para sustentabilidade. As demandas geradas pelo Auditor foram prontamente respondidas pela instituição de forma transparente. A auditoria de primeira fase propõe olhar macro e mais voltado para a documentação que estrutura o sistema de gestão. Os pontos relevantes, foram a apresentação do SGA para o Auditor, o reconhecimento pelo sistema de suas partes interessadas considerando as peculiaridades por ser uma instituição de ensino. Foram informados pelo Diretor de Sustentabilidade, os pontos principais que caracterizam a instituição e o ponto de partida no delineamento do sistema de gestão ambiental, através da gestão operacional do campus, considerando o número de pessoas e serviços que o compõe. O Auditor verificou com mais detalhes, a relação do SGA para com os prestadores de serviços (restauração, manutenção, limpeza, entre outros), além da sistemática de comunicação do SGA para todos.

A participação na auditoria foi importante para o objetivo da pesquisa em função

das iniciativas de sustentabilidade atreladas ao processo de certificação ambiental, dentro do compromisso da instituição com os requisitos da Norma ISO14001:2015, bem como, a participação da comissão de gestão incluindo a alta direção da instituição, mostrando o compromisso para com a política de sustentabilidade. Ainda com relação ao objetivo da nossa pesquisa, não foi muito discutido por ocasião dessa auditoria, o atendimento aos Aspectos Ambientais significativos, AA09- Investigação; AA10 – Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão Universitária, pois estavam basicamente com a dependência da mesma ação em relação ao levantamento das unidades curriculares e investigação que consideram os ODS em sua estrutura. A Ação estava em curso, mas ficou claro o compromisso com a inserção da sustentabilidade nos currículos de todos os cursos. O sistema reconhece como constrangimento a diminuta flexibilidade para alteração da estrutura curricular, sendo reconhecido a necessidade de sensibilização dos responsáveis diretos.

A participação na reunião Comissão de Sustentabilidade em 14/06/2018, foi também importante já que era o objetivo tratar as ações necessárias para atendimento das oportunidades de melhorias geradas na auditoria de 1º fase realizada pela Certificadora TÜV. A reunião foi rica pois permitiu conhecer as ações internas, as preocupações e empenho de todos os participantes, para com o processo de certificação.

Através de participação no IULCOME 2018, assumindo o papel como mentora, nos foi conferido a oportunidade de conhecer a grande estrutura que é disponibilizada para este evento, além de ter tido a oportunidade de interagir com jovens e partilhar com eles todos os desafios que o evento proporcionou, e a oportunidade de acompanhar os jovens na estruturação de projetos ligados ao tema sustentabilidade. Constatei a importância do papel do mentor, no sentido de orientação e de estímulo, sendo fundamental para o sucesso do evento. Foi muito bem organizado, envolveu a experiência dos veteranos no papel de mentores e do *staff*, oferecendo aos novos alunos, a possibilidade de socializarem, trocar experiências, aprender sobre e conhecer um pouco da instituição onde viverão pelos próximos anos. Em função do tema sustentabilidade, escolhido para o evento, várias ações com este propósito foram realizadas, como: visitas às instituições de solidariedade, palestras, *workshops* informativos e preparatório, com assuntos pertinentes, além da proposta de trabalhos em equipe na elaboração de projetos para as instituições visitadas.

O evento, tem sim, um papel fundamental na vida dos jovens universitários. Ouvi algumas das inseguranças que os afligiam e pude observar que no decorrer da semana, a

integração já era visível e as inseguranças já estavam melhor resolvidas.

O evento não tem como finalidade a solução de futuros problemas, mas pode sim exercer o importante papel informativo e formativo, podendo minimizar possíveis problemas de adaptação para o aluno, além de ter a oportunidade de inserir o novo estudante na política da instituição e mais especificamente na política de sustentabilidade assumida pela instituição. A dinâmica do evento, utilizando ferramentas *on-line*, foi um diferencial, adequada a faixa etária e momento.

Consideramos de acordo com o ponto de vista da nossa pesquisa que a oportunidade era excelente para que o tema fosse tratado de forma lúdica ao invés de pontual. Ressaltando que o evento demandou grande mobilização, mas o esforço despendido não foi proporcional ao resultado de participação dos estudantes.

No decorrer das aulas do mestrado de estudo do ambiente e sustentabilidade – 2017-2018 e 2018-2019 (durante um ano e seis meses), foi observado que o programa do mestrado foi bem abrangente, os temas desenvolvidos nas unidades curriculares (UC), foram bem escolhidos, mas a interligação ou a interdisciplinaridade entre as UCs ministradas, não foi percebida. A falta da interdisciplinaridade impediu o entendimento do tema de forma holística, ou seja, limitação no entendimento do todo. Pretorius and Fairhurst, (Pretorius & Fairhurst, 2015) citam Brundiers et al. (2010), que consideram “*O movimento em direção à inter e transdisciplinaridade fornece um quadro de referência para preparar os alunos para lidar com questões de sustentabilidade*” (p. 436).

Durante o período observado nos foi possível identificar dificuldades por parte dos docentes, no uso das ferramentas de comunicação disponibilizadas pela Instituição, dificultando o estabelecimento de uma boa comunicação entre as partes.

5.3. Fatores críticos do Processo

5.3.1. Integração de Sistemas de Gestão

A integração do recém-criado Sistema de Gestão Ambiental com o Sistemas de Gestão da Qualidade, que conta já com uma década de existência, foi um fator facilitador e crítico. O processo de integração dos sistemas de gestão, requereu habilidade para que a estrutura comum para os dois sistemas atendesse aos propósitos dos dois sistemas. Trata-se de um processo crítico, pois atende a melhoria contínua e a busca do atendimento à política dos dois sistemas. A maturidade do sistema da qualidade foi um facilitador do

processo, propiciando ao sistema de gestão ambiental já nascer com estrutura para seu desenvolvimento. Os dois sistemas passam a comungar dos mesmos objetivos, dentro das mesmas perspectivas e estratégia. A integração dos sistemas, passa pela busca da melhoria contínua, portanto não é um processo estático, sendo necessário revisões. Foi a partir da versão (MQ.3/2017) de 27-12-2017 do manual que houve a integração do Sistema de Gestão Ambiental, passando a ser parte integrante do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade (SIGQ-IU). Nossa pesquisa teve início e está pautada na versão (MQ.3.1/2018) de 26/02/2018, disponível no site do ISCTE-IUL²³ e por último na atualização para a versão (MQ.4.0/2019). Nossa pesquisa está sendo norteadas pelos três aspetos ambientais significativos identificados desde a primeira versão do manual como: 7) Investigação; 8) Ensino-Aprendizagem; 9) Extensão Universitária. Na versão atual permanecem os aspetos significativos, citados no item Planeta, subitem Aspetos Ambientais Significativos, somente com numeração diferente, 09- Investigação, 10- Ensino-Aprendizagem e 11- Extensão Universitária. A integração entre os Sistema da Qualidade e Ambiental, é uma aposta estratégica de sustentabilidade institucional assumida pelo ISCTE-IUL em que este

“se compromete em trabalhar para a realização dos Objetivos do desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, nas suas diferentes dimensões. Assim, as atividades do ISCTE-IUL devem decorrer de uma forma que contribua para responder às necessidades das Pessoas, protegendo o Planeta, fomentando a Prosperidade, e promovendo a Paz; reforçando a sua ação através de parcerias nacionais e internacionais.” (MQ 4.0/2019)

Alterações no organograma da instituição infatizando o papel do Reitor no Conselho de Gestão, talvez venha a corroborar em amenizar o constrangimento identificado desde a primeira versão e mantido na versão atual do manual, com relação “v) a reduzida margem orçamental para a atribuição de incentivos à investigação e à atualização curricular.”

Os ODS passam a ser citados, como por exemplo, nos processos operacionais e de suporte do SGA, necessários para a realização das atividades do ISCTE-IUL, alinhados com os seguintes ODS: 04, 07, 11, 12 e 13.

²³ <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/> (acesso em 22/08/2019)

Foram acrescentados na última versão, os aspetos de responsabilidade social relacionados com as atividades da instituição que de alguma forma possam interagir com a sociedade, alinhados com os ODS: 01, 03, 04, 05, 08, 09 e 16. Entre os aspetos considerados como significativos, cinco são transversais ao SGA entre estes, três aspetos são de interesse e referência para a nossa pesquisa, quais sejam: AA09- Investigação; AA10 – Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão Universitária.

Foi ressaltado na última versão do manual, no item referente ao Ensino e Aprendizagem, que este tem a função de maior contributo ao ODS 04.

Em relação a UC, interesse da nossa pesquisa, foi acrescentado a forma como os coordenadores das UCs devem proceder, escolhendo até três ODS para associarem às suas UCs. Também como ponto de interesse para nossa pesquisa, a investigação que é parte da avaliação de desempenho do docente e investigadores do ISCTE-IUL, tem suas atividades científicas suportadas através dos portais i-meritus e ciência-iul, em que as publicações e os projetos científicos podem ser classificados de acordo com os ODS. O desafio no processo de integração segue o propósito da melhoria contínua e, portanto, suscitará novas intervenções e revisões sempre na direção da melhoria contínua.

5.3.2. Parcerias

O ISCTE-IUL tem nesta fase um conjunto de parcerias determinantes para a incorporação da sustentabilidade no seu processo de ensino, contudo a aposta é de reforçar as parcerias no futuro. Hoje o ISCTE possui parcerias com universidades nacionais e algumas internacionais, com formatos e acordos diferentes, algumas de colaboração, outras de prestação de serviços. Além disso, o ISCTE-IUL participa em redes gratuitas e pagas, com propósito de interagir, aprender com os outros e também organizar e influenciar políticas de desenvolvimento em Portugal. O movimento em direção à busca de parcerias é também uma das atribuições do Conselho Científico que pode contribuir muito principalmente na condução da estratégia para o futuro da investigação, entretanto ainda não houve um movimento expressivo na direção da busca de parcerias que possam ser incentivadoras das investigações, no caso dos temas pertinentes à sustentabilidade. O Conselho Científico tem uma interface bem significativa dentro do processo de inserção do tema sustentabilidade no ensino, bem como, na participação do ISCTE-IUL nos rankings internacionais. De forma geral, todas as áreas da instituição, poderiam buscar parcerias que pudessem atender aos anseios específicos

de cada área na direção da sustentabilidade, considerando ser o tema transversal. Como exemplo, podemos citar a ISCTE Business School (IBS), uma das quatro escolas que integram a Universidade ISCTE-IUL, cuja proposta é preparar gestores e líderes que possam ter impacto positivo nas organizações e na sociedade. Com este propósito estabeleceram da ordem de 50 parcerias, entre elas e com destaque pelo objetivo de nossa pesquisa, o *The Principles for Responsible Management Education* (PRME), uma iniciativa apoiada pelas Nações Unidas, que desde 2007 propõem uma plataforma pautada em Seis Princípios a serem aplicados nas escolas de administração e gestão, para oferecer aos estudantes e futuros líderes, as habilidades necessárias para que possam equilibrar as metas econômicas e as de sustentabilidade. A plataforma, considera as metas do Desenvolvimento Sustentável, e alinhamento das IES com o trabalho Global da ONU²⁴.

5.3.3. Formação de Docentes

A formação de docentes afigura-se um fator crítico para o sucesso da integração de temáticas da sustentabilidade nas UCs, bem como na criação de raiz de novas UCs temáticas ou mesmo programas centrados nas temáticas de sustentabilidade.

A primeira preocupação segue na direção da qualidade do ensino, cuja relação está intrínseca à temática de sustentabilidade. As preocupações estão planeadas através do Plano de Atividades Biénio 2017/2018²⁵, ressaltando pontos de como:

“3.1 Promoção do sucesso escolar e da qualidade do ensino na sua estratégia, o ISCTE-IUL promove a difusão de práticas de ensino inovadoras, bem como de práticas pedagógicas que contribuam significativamente para o sucesso académico, tendo implementados procedimentos de monitorização da qualidade do ensino e instituído Prémios de Mérito Científico e Pedagógico dos docentes.” (Plano de Atividades Biénio 2017/2018²⁶), e *“4.1- A atividade corrente do Conselho Pedagógico passa pela gestão quotidiana de requerimentos, consultas e pedidos de parecer, pronúncia sobre a criação de ciclos de estudos e sobre as propostas de organização e alteração dos planos curriculares respetivos.”*

²⁴ <https://www.unprme.org/about-prme/index.php> (acesso em 23/10/2019)

²⁵ https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2017/11/17/1510919739568_Plano_Atividades_2017_2018.pdf (acesso em 22/08/2019)

²⁶ https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2017/11/17/1510919739568_Plano_Atividades_2017_2018.pdf (acesso em 22/08/2019)

(Plano de Atividades Biénio 2017/2018²⁷)

No que diz respeito especificamente às UCs, o Conselho Pedagógico, mantém seu foco no processo mais de verificar, ao ser definido o conteúdo de uma UC, se o processo de avaliação está compatível com os objetivos pedagógicos.

A ação de relacionar as UCs com os ODS, é orientada pela área da sustentabilidade para com os docentes, não havendo participação do pedagógico. A possibilidade de existir uma melhor participação do pedagógico no sentido de divulgação e sensibilização pode vir a ser um novo olhar e abrangência do papel do conselho.

Embora ainda não tenha tido ação por parte do conselho em se integrar no papel de sensibilizador para os docentes, a ação da área de sustentabilidade em propor para os docentes uma análise de suas UCs com o propósito de fazer a relação com os ODS, proporciona ao docente analisar os propósitos da UC e buscar realizar a relação pensando na responsabilidade de oferecer aos discentes ferramentas para serem agentes de mudança.

De acordo com a Presidente do Conselho Pedagógico, a valorização da parte pedagógica e o compromisso com um novo formato de educação para o ensino superior, que prepare o aluno para os desafios do século XXI, pode estar comprometido com as demandas de publicações que são exigidas dos docentes, bem como, o compromisso em ganhar financiamentos de projetos, entre outras demandas, que são importantes, mas que roubam o tempo para pensar e trabalhar o próprio papel do professor que é ensinar. As premiações e as exigências, podem gerar uma desvalorização da parte pedagógica e um distanciamento desse compromisso inerente ao docente.

A preocupação na formação dos docentes para identificarem as conexões que podem fazer entre suas UCs e os ODS, está em fase de aprovação, ainda para 2019, muito embora já tenham sido realizadas sessões em setembro de 2019, abertas também a funcionários e alunos do ISCTE-IUL. Quanto a criação da UC transversal sobre o tema sustentabilidade, já está aprovada, mas será viabilizada para 2020 em função dos prazos e estruturação da proposta de trabalhar a UC online, ou pelo menos em *Blended learning* (Entrevista, Diretora de Sustentabilidade).

²⁷ https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2017/11/17/1510919739568_Plano_Atividades_2017_2018.pdf
(acesso em 22/08/2019)

No documento Orientações Pedagógicas para Docentes – 2018/2019²⁸, no item 3-Planeamento, sub-item 3.1 – FUC, aborda sobre o processo de revisão da FUC, importante para nossa pesquisa. Pode ser através dos compromissos e formas de entendimento e preenchimento do FUC, que as metas relativas às ações dos AA09- Investigação; AA10 – Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão Universitária, possam ser mais facilmente atingidas:

“Para o 1º, 2º e 3º Ciclos, antes do início das aulas de cada semestre, o Coordenador da UC deve editar no Fénix a Ficha de Unidade Curricular (FUC), proceder ao seu preenchimento no caso da criação de uma nova UC ou realizar as alterações necessárias, no caso da UC já se encontrar em funcionamento e ser apenas uma atualização, e submetê-la ao Coordenador de ECTS. A FUC deverá ser disponibilizada antes do início do ano letivo, ou seja, antes do início das aulas do primeiro semestre, mesmo para as unidades curriculares que funcionem apenas no segundo semestre.”

Para melhorar o processo de atualização das FUCs, com foco no atendimento das metas relativas aos aspetos AA09- Investigação; AA10 – Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão Universitária, houve uma alteração na ferramenta de forma que os docentes precisam identificar ou não a relação de suas UCs e os ODS. Fazendo crescer significativamente o número de UCs classificadas. As ações na direção da formação e das ações de sensibilização para os ODS aliados ao novo processo de atualização dos FUCs contribuíram para o aumento das classificações dos ODS nas UCs.

5.3.4. Articulação entre Órgãos e Serviços

A articulação entre os órgãos e serviços, se apresenta como ponto de atenção para o processo de inserção da sustentabilidade no ensino, já que este faz parte do processo alargado do Sistema de Gestão Ambiental. Para que as ações demandadas a partir do levantamento dos aspetos ambientais significativos AA09- Investigação; AA10 – Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão Universitária possam resultar em sucesso, é preciso interação entre os órgãos e os serviços.

²⁸ https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2019/02/25/1551106404179_Orientacoes_pedagogicas_para_docentes_2018_2019_.pdf (acesso em 22/08/2019)

Verificamos através da versão (MQ.3.1/2018) do Manual da Qualidade a estrutura organizacional da instituição composta por órgãos de governo, órgãos de coordenação e órgãos consultivos. Verificado a composição e competência das Comissão de Garantia da Qualidade, Comissão da Sustentabilidade e o Conselho Consultivo da Qualidade, cujos mecanismos são para atender entre outras demandas, as relativas às ações geradas pelos AA09- Investigação; AA10 – Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão Universitária.

A partir da constituição das comissões já comentadas, é possível identificar através do organograma da instituição²⁹ que os Conselhos Científico e Pedagógico, são estratégicos para a gestão da sustentabilidade, pois figuram dentro de órgãos de governo, e possuem competências já descritas anteriormente e reiteradas abaixo, que são importantes no contexto de atingimento dos objetivos relativos aos três Aspetos Ambientais significativos analisados e citados. Corroborando com a premissa do grau de importância dos respetivos Conselhos na direção da nossa pesquisa. Por exemplo, no caso do Conselho Científico, entre outras competências, destaca-se “*pronunciar-se sobre a criação, alteração e extensão de cursos e aprovar os respetivos planos de estudo e transições curriculares*”³⁰.

No caso do Conselho Pedagógico, a sua missão é “*contribuir para a afirmação e desenvolvimento de um ensino de excelência do ISCTE-IUL que proporcione aos seus graduados, dos diversos ciclos e áreas de estudo, uma intervenção de elevada competência, rigor e qualidade, quer no meio académico, quer no meio profissional.*”³¹

Ainda na versão (MQ.3.1/2018) do Manual da Qualidade os presidentes do Conselho Científico e Pedagógico, fazem parte da Comissão de Garantia da Qualidade, cuja agenda de reuniões, inclui assuntos pertinentes à sustentabilidade. Em função da interação entre os assuntos relativos aos sistemas de gestão da Qualidade e Ambiental, cuja base documental atende aos dois sistemas, ficou estabelecido a fusão entre o jovem Sistema de Gestão Ambiental, ao Sistema de Gestão da Qualidade com uma década de existência, facilitando o processo de articulação entre os órgãos e os serviços. A integração entre os sistemas da Qualidade e Ambiental, pode facilitar a participação dos dois conselhos nas demandas de inserção da sustentabilidade no ensino, bem como, facilitar o entendimento dos conselhos, sobre responsabilidades que podem ser

²⁹ <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscteiul/organizacao/1036/organograma> (acesso em 21/08/2019)

³⁰ <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscteiul/organizacao/orgaos-de-governo/conselho-cientifico/116/apresentacao> (acesso em 21/08/2019)

³¹ <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscteiul/organizacao/orgaos-de-governo/conselho-pedagogico/117/apresentacao> (acesso em 21/08/2019)

compartilhadas com as áreas de gestão para sustentabilidade. De forma geral, o ISCTE-IUL deve garantir uma articulação entre os seus órgãos e seus serviços, de forma que estejam todos com o mesmo nível de informação e comprometimento com a estratégia de sustentabilidade da instituição.

5.3.5. Barreiras

Em nossa pesquisa, consideramos como possibilidade, algumas barreiras que por vezes, dificultam as IES assumirem o importante papel na construção de um futuro sustentável, a partir da inserção do tema nos currículos. De acordo com Leal Filho (2015), são principalmente três aspetos que interferem nas escolhas das IES em inserir o tema em sua estrutura, sendo eles:

- *Barreira 1* - A falta de pessoas envolvidas com o tema, os que trabalham com o tema e os que representam o tema perante órgãos de decisão nas IES;

- *Barreira 2* - A falta de objetivo estratégico, dentro de uma visão de Gestão, que possa sinalizar as vulnerabilidades e as possibilidades do que é possível alcançar;

- *Barreira 3* - Dificuldade em disponibilizar recursos de toda a ordem para proceder mudanças estruturais necessárias para inserção do tema na IES.

5.4. Análise dos dados das UCs classificadas em associação aos ODS

A nossa análise quantitativa foi realizada a partir das informações disponíveis no sistema Fénix ISCTE-IUL³² cujo objetivo é a promoção da integração de conteúdos de sustentabilidade nas UCs, nos três ciclos de estudos, a partir da associação das UCs aos ODS, já comentado anteriormente.

O universo de UCs existentes historicamente no ISCTE-IUL é da ordem de 7.897

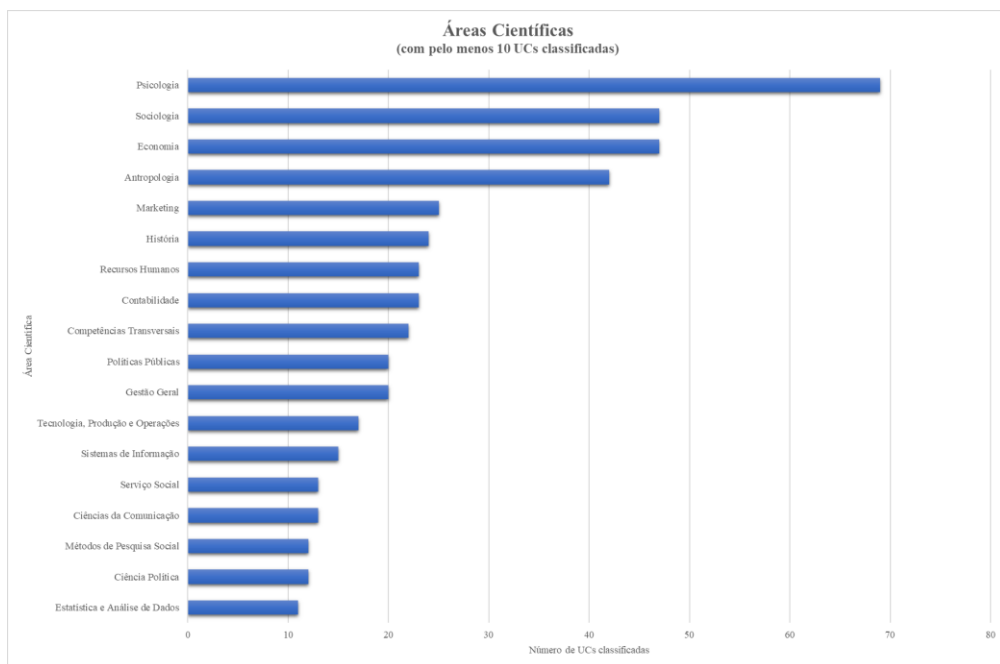
³² https://fenix.iscte-iul.pt/sustainable-development/display/view-sdg?locale=pt_PT_ISCTE#!com.qubit.qubEdu.module.customersIscte.presentation.uiLayer.sustainableDevelopmentGoals.competenceCourse.DisplayAllCompetenceCourseSustainableDevelopmentGoals/_qcheck=ea70dcfd4a2cc00890b4ec52e77ac80a03c604b1/locale=pt_PT_ISCTE (acesso em 27/10/2019)

UCs, mas nossa pesquisa leva em consideração as UCs ativas no período 2019-2020 que são 2069 UCs, sendo que destas cerca de 29% já se encontram classificadas de acordo com os ODS. Nossa análise está centrada nas 590 UCs já classificadas a 30 de setembro de 2019.

A análise mais significativa dos gráficos abaixo, para o objetivo de nossa pesquisa, reside na percentagem de 29% de UCs associadas aos ODS, nesse período 2019-2020. Embora tenha tido uma melhora de 26 pontos percentuais considerável em relação ao período anterior 2017-2018 – ano piloto-, o processo escolhido através do SGA para inserção do tema sustentabilidade nos currículos, tem um grande desafio de alcançar uma maior percentagem de associações das UCs aos ODS. De notar que os docentes têm a possibilidade de não relacionar com nenhum ODS. As recomendações que serão feitas, terão como prerrogativa a possibilidade de ações que possam corroborar com o desafio da Instituição em alcançar maior percentagem de ODS associadas as UCs, como forma de atingimento dos objetivos atrelados aos AA09- Investigação; AA10 – Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão Universitária que são a base de nossa pesquisa.

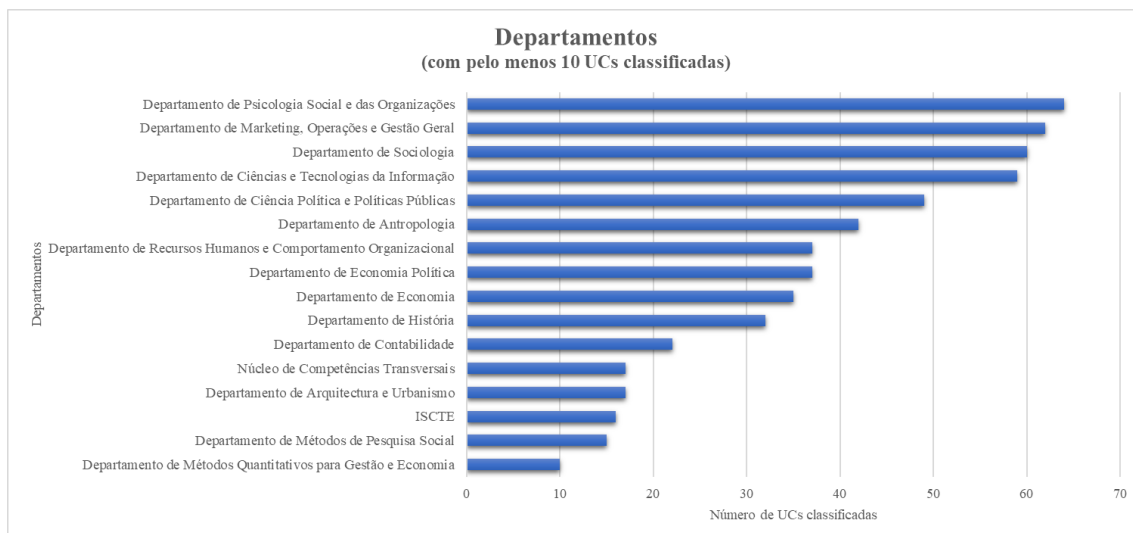
No que tange a relação entre as Figuras que representam vários aspetos da mesma análise dos dados das UCs associadas aos ODS, identificamos que as áreas científicas com maior número de UCs associadas aos ODS (Figura 2), bem como seus departamentos (Figura 3), refletem a tendência nos ODS mais relacionados, a partir dos 5Ps (Figura 4) e dos ODS em separado (Figura 5), para além de demonstra que em função da abrangência da área científica de psicologia e o departamento que faz parte, as associações se deram de forma mais clara.

Figura 2 – Áreas Científicas X UCs classificadas



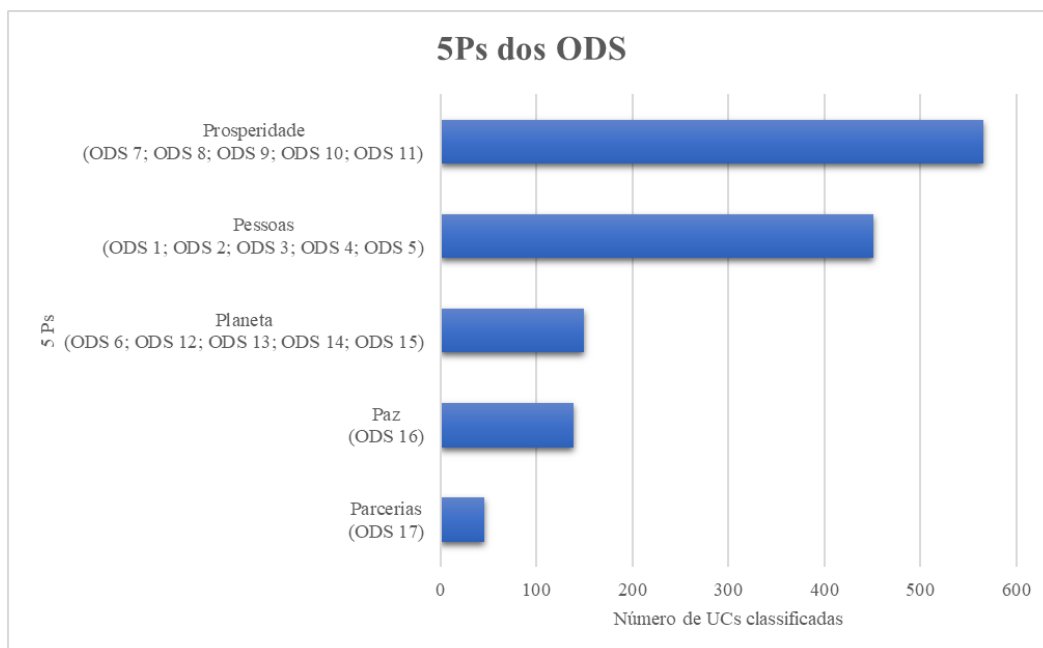
Fonte: Fénix- ISCTE-IUL

Figura 3 – Departamentos X UCs classificadas



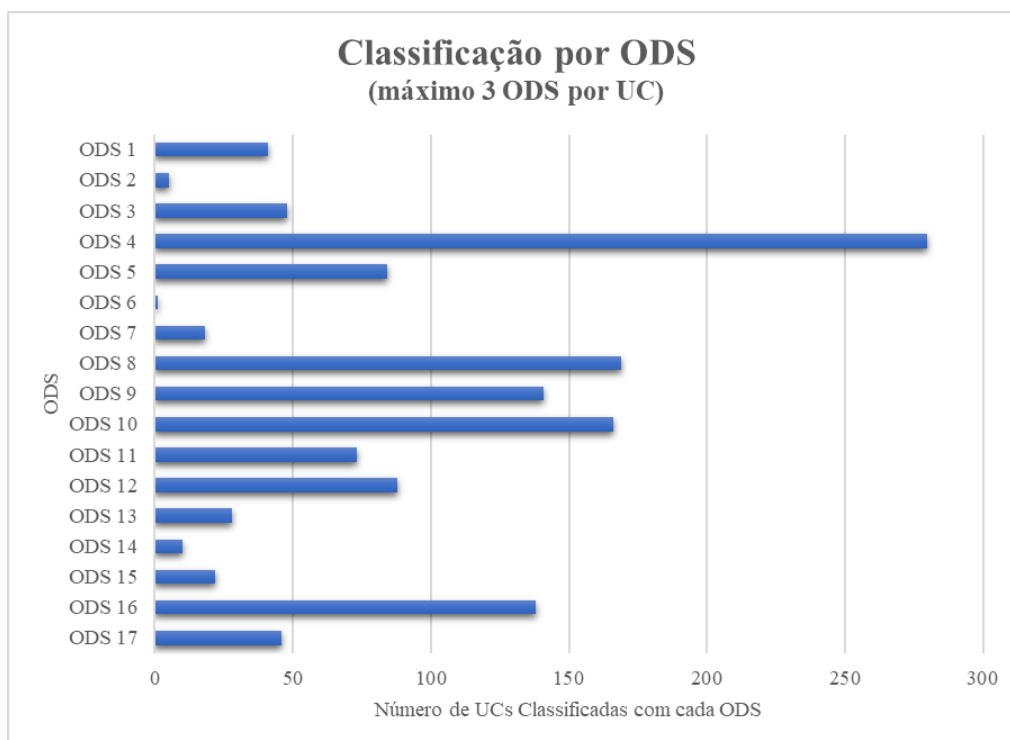
Fonte: Fénix- ISCTE-IUL

Figura 4 – Relação de ODS classificadas a partir dos 5 Ps



Fonte: Fénix- ISCTE-IUL

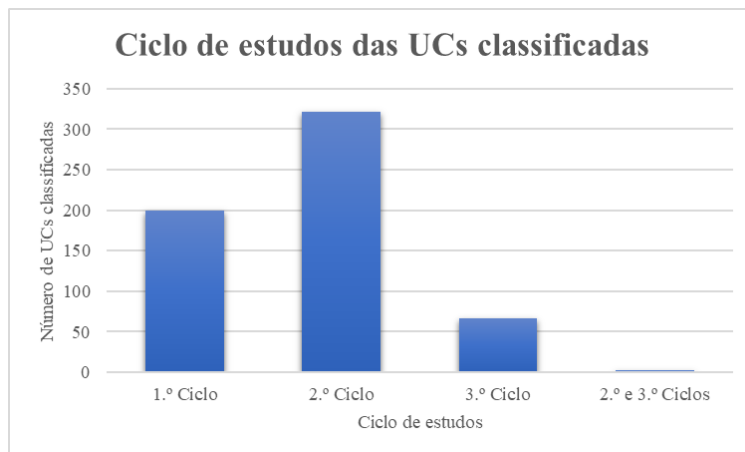
Figura 5 – UCs classificadas por ODS



Fonte: Fénix- ISCTE-IUL

No que diz respeito ao maior número de associações entre as UCs e os ODS, terem sido mais expressivas no 2ºCiclo (Figura 6), pode estar relacionado com os Mestrados direcionados para o tema Sustentabilidade.

Figura 6 – Relação UCs classificadas por ciclos de estudos



Fonte: Fénix- ISCTE-IUL

5.5. Análise Documental THE

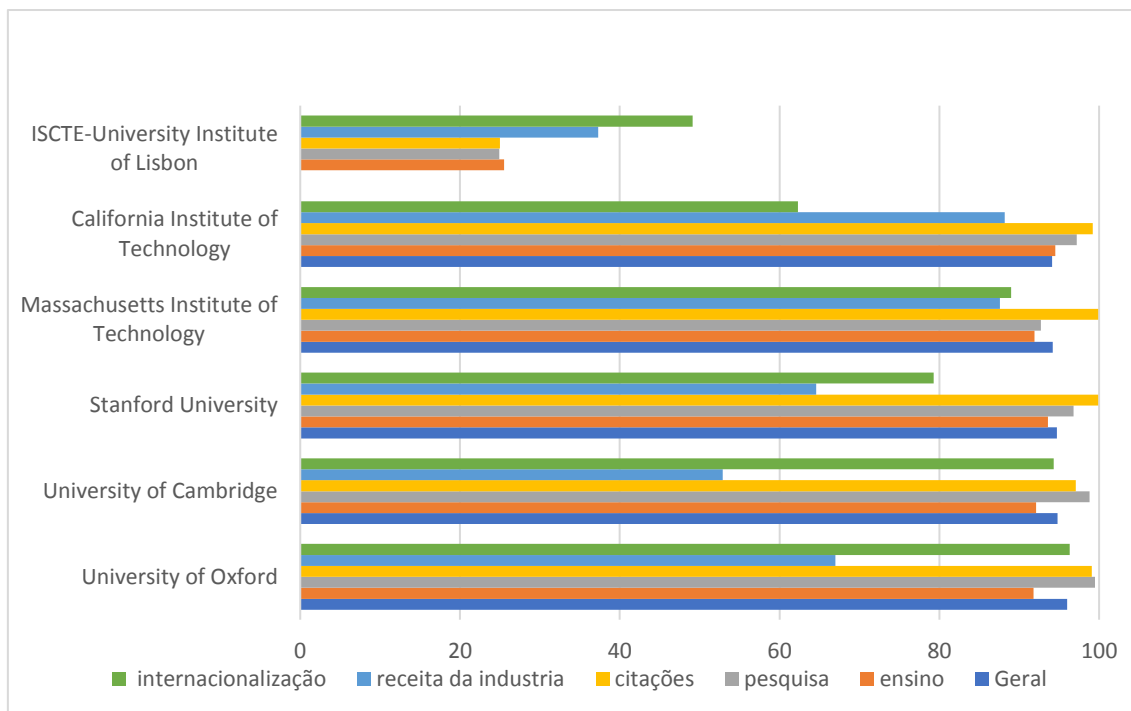
Realizamos análise de cada uma das IES classificadas entre as TOP 5, a partir do site do THE e o site oficial de cada uma delas. A análise na íntegra, encontra-se em ANEXO C.

Para nosso resultado e discussão, em função do objetivo da pesquisa, vamos analisar para cada ranking, somente os tópicos inerentes aos aspetos ambientais significativos: AA09- Investigação; AA10 – Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão Universitária.

5.5.1. Times Higher Education World University Rankings

A Figura 7 contém as cinco IES, melhor avaliadas no mundo, nas seguintes áreas consideradas pelo ranking: ensino, investigação, citações, internacionalização, reputação e receitas da indústria.

Figura 7 - Ranking THE 2019 (Times Higher Education World University Rankings)



Fonte: THE-2019

Em função do objetivo da pesquisa, faremos análise dos tópicos: ensino e pesquisa entre as cinco melhores colocadas e o ISCTE-IUL, detalhada na Tabela 3, e Figuras 8 e 9 abaixo.

Tabela 3 - Análise tópicos ensino e pesquisa – TOP5- IES e ISCTE-IUL

UNIVERSIDADE OXFORD - Consulta (Plano Estratégico 2018-23) ³³	
ENSINO	- Qualidade na educação; - trabalhar habilidades, disciplinas intelectuais, com base nos melhores valores; - atrair, recrutar e reter alunos talentosos; -oferecer ambiente propício, ativamento da saúde e do bem estar, para desenvolvimento pessoal e progresso dos alunos; -oferecer ambiente propício, ativamento da saúde e do bem estar, para os docentes e funcionários, de forma que trabalhem muito bem dispostos oferecendo o melhor em prol do processo de educação da IES.
PESQUISA (INVESTIGAÇÃO)	-Mundialmente famosa pela excelência em pesquisa, justificando a pontuação de 99,5% no ranking; -Possuem extensa rede de parcerias e colaborações vindas de todo o mundo para desenvolvimento de pesquisa que busque a solução de problemas reais que possam melhorar a vida das pessoas; -Apoiam pesquisas amplas, prezam pela interdisciplinaridade para avanço no conhecimento, na compreensão, na inovação, e na criatividade;

³³ <http://www.ox.ac.uk/about/organisation/strategic-plan-2018-23> (acesso em 22/08/2019)

	- Oferecem ambiente de pesquisa que propicie novo entendimento, buscando mudanças culturais, sociais, políticas e econômicas, conectados com os interesses da sociedade. - Procuram beneficiar a região de Oxford, Reino Unido e todo o mundo a partir de uma pesquisa abrangente, concentrando maior atenção nas questões de maior relevância social.
CERTIFICAÇÃO ISO 14001:2015	Possui SGA não certificado.

UNIVERSIDADE CAMBRIDGE – Consulta (Visão de sustentabilidade, política e estratégia) ³⁴	
ENSINO	-Buscam garantir que todos os graduados recebam educação necessária para que tenham habilidades, conhecimento e compreensão para contribuir para um mundo sustentável; - mecanismos para atendimento a proposta acima: Fórum Cambridge para a Sustentabilidade e Ambiente (discussão de temas dos desafios da sustentabilidade. Interdisciplinaridade no estudo e na pesquisa); - Instituto de Liderança em Sustentabilidade da Universidade Cambridge (missão de aprofundar a compreensão dos líderes para os contextos :social, ambiental e econômico, beneficiando as organizações, governos e sociedade; -Living laboratory for Sustainability – oportunidade de estudo e pesquisa de problemas ambientais reais, utilizando a universidade.
PESQUISA (INVESTIGAÇÃO)	-Estabelecem parcerias interdisciplinares para programas colaborativos, a partir da Cambridge Conservation Initiative entre a Universidade e grupos de organizações líderes em Cambridge e no entorno, com o foco no futuro sustentável para a biodiversidade e a humanidade.
CERTIFICAÇÃO ISO 14001:2015	Possui sistema de gestão para sustentabilidade

UNIVERSIDADE STANFORD - Consulta site Stanford University ³⁵	
ENSINO	-Privilegiam a educação dos professores para garantia da qualidade da educação oferecida; -Investimentos na estrutura organizacional para garantia da qualidade e da sustentabilidade. Oferecem corpo docente e administrativo suficientes em relação ao número de alunos; - Privilegiam a qualificação profissional, como também os programas acadêmicos e extracurricular; - Mantém atividades apropriadas para o desenvolvimento de professores e funcionários, direcionados para a melhoria do ensino e aprendizagem; - Mantém o Centro de Aprendizagem que funciona desde 1975 CTL. Ajuda a aprimorar o ensino e garantir a qualidade das experiências educacionais vividas por todos os alunos. - Disponibilizam especializações de ensino; - Oferecem apoio individual na orientação de currículos, programas educacionais, entre outros, para qualquer pessoa que leciona em Stanford; - Realizam avaliação sistemática do planejamento institucional, também

³⁴

https://www.environment.admin.cam.ac.uk/files/environmental_sustainability_vision_policy_and_strategy_for_web.pdf (acesso em 22/08/2019)

³⁵ <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/stanford-university> (acesso em 23/08/2019)

	da eficácia educacional. Os dados recolhidos, são os balizadores para o planejamento e tomada de decisão.
PESQUISA (INVESTIGAÇÃO)	- A Universidade desenvolve suas pesquisas a partir de centros e laboratórios de pesquisa com características e parcerias específicas; - O ponto focal da Universidade está na educação, desenvolvem pesquisas científicas com bastante rigor, necessárias para afetar as políticas educacionais de maneira significativa, justificando a excelente pontuação recebida no quesito ENSINO.
CERTIFICAÇÃO ISO 14001:2015	-

UNIVERSIDADE MASSACHUSETTS - Nas informações disponibilizadas no site da instituição, ressaltamos que “Entre seus ex-alunos impressionantes está Kofi Annan, ex-secretário-geral das Nações Unidas.” ³⁶	
ENSINO	- Necessidade de capacitar líderes para atuarem profissionalmente e pessoalmente, considerando a relação adequada entre seres humanos e ambiente, buscando a prosperidade considerando as gerações futuras; - Desenvolveram o certificado de sustentabilidade, como sendo um campo de treinamento para os líderes emergentes avaliarem questões críticas para os negócios, a partir da ótica da sustentabilidade; - disponibilizam o campus como um laboratório para aprendizagem, a partir dos múltiplos sistemas, tornando o, uma ferramenta de aprendizado; - Oferecem dezenas de unidades curriculares eletivas sobre o tema sustentabilidade, selecionadas pelo MIT, para os alunos fazerem suas escolhas e desafiarem seus conhecimentos; - Oferecem currículo com mix rico para aprendizagem com ação e conteúdo conceitual, e assim oferecem também flexibilidade para que os alunos descubram carreiras distintas.
PESQUISA (INVESTIGAÇÃO)	- A Universidade considera que os desafios da sustentabilidade acontecem em escalas local e global; - Utilizam pesquisar em escala local, quando utilizam o campus como plataforma de teste e incubadora, criando assim um laboratório de pesquisas rico em experiências comprovadas sobre soluções para os desafios de nosso planeta em constante mudança. Consideram a relação entre os impactos relacionados ao campus, a cidade e o mundo; - Os alunos após receberem seus certificados de sustentabilidade emitido pelo MIT Sloan, recebem treinamentos para colocarem seus projetos e ideias sobre sustentabilidade em ação.
CERTIFICAÇÃO ISO 14001:2015	-

UNIVERSIDADE CALIFORNIA INSTITUTE OF TECHNOLOGY Informações -Relatório de Sustentabilidade 2018 ” ³⁷	
ENSINO	Instituto de tecnologia da Califórnia – conhecidos por: - Liderarem as inovações tecnológicas, possibilitando a transformação do futuro; - Critério rígido para admissão, recebendo somente alunos mais talentosos; - Prezam pela qualidade das instalações no campus próprio e no

³⁶ <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/massachusetts-institute-technology> (acesso em 23/08/2019)

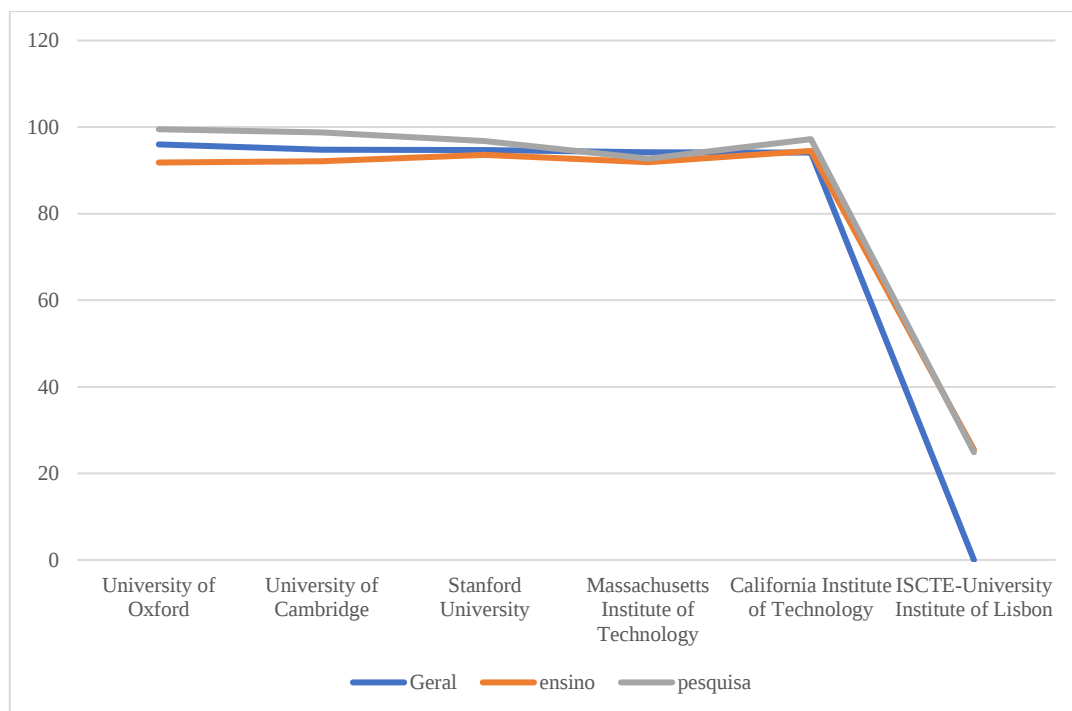
³⁷ <http://www.sustainability.caltech.edu/> (acesso em 23/08/2019)

	mundo todo onde atuam; - Priorizam a qualidade dos laboratórios; -apresentam relatório de sustentabilidade com informações de performance muito bons.
PESQUISA (INVESTIGAÇÃO)	- O Caltech Sustainability visa melhorar a missão central de pesquisa e educação do Caltech, reduzindo o impacto ambiental do Caltech e promovendo a administração dentro da comunidade do Caltech.
CERTIFICAÇÃO ISO 14001:2015	Relatório de Sustentabilidade 2018, apresenta, os aspetos, impactos, ações e indicadores, mostrando o desempenho ambiental da instituição e seu compromisso.

ISCTE Instituto Universitários de Lisboa Referência no estudo de caso da nossa pesquisa.	
ENSINO	O ISCTE-IUL promove a criação, transmissão e difusão de conhecimento científico e tecnológico nos seus domínios de especialização
PESQUISA (INVESTIGAÇÃO)	O ISCTE-IUL atribui especial relevo à investigação científica, à formação pós-graduada e à transferência de conhecimentos para a sociedade;
CERTIFICAÇÃO ISO 14001:2015	certificada nos sistemas de gestão: ISO9001:2015 e ISO14001:2015

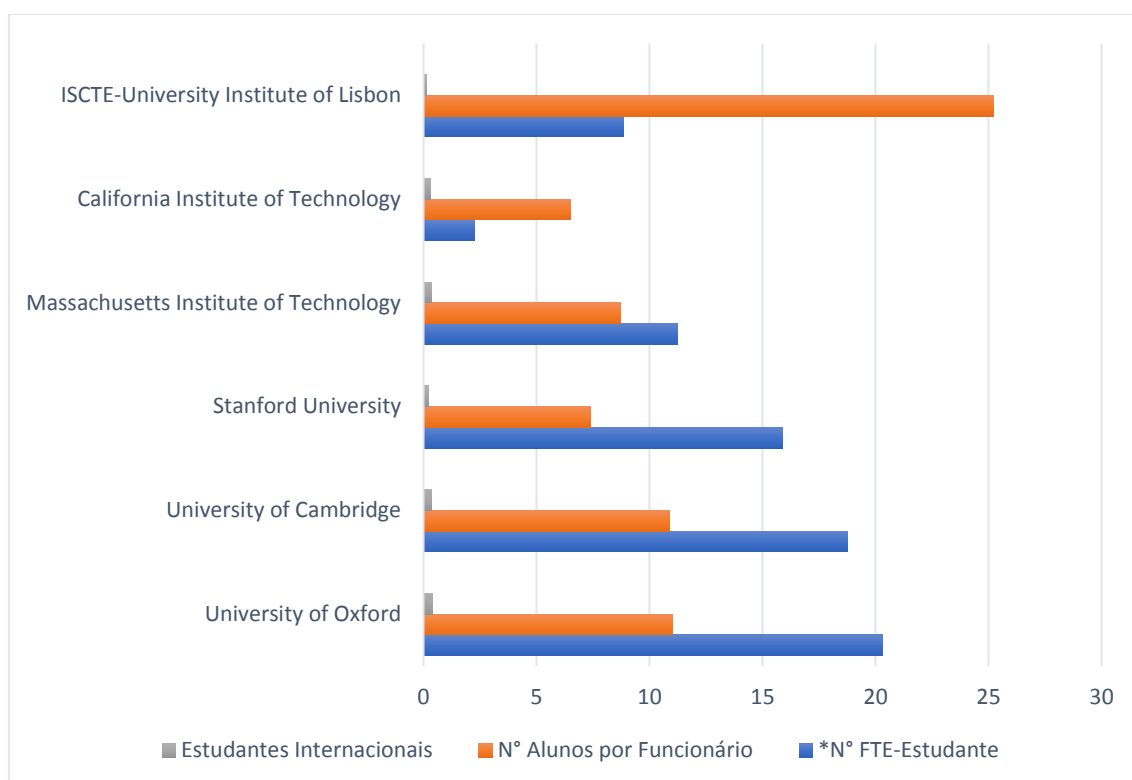
Fonte: Sites Oficiais das Instituições de Ensino

Figura 8 - Ranking THE 2019 (Times Higher Education World University Rankings)



Fonte: THE-2019

Figura 9 - Ranking THE 2019 (Times Higher Education World University Rankings)



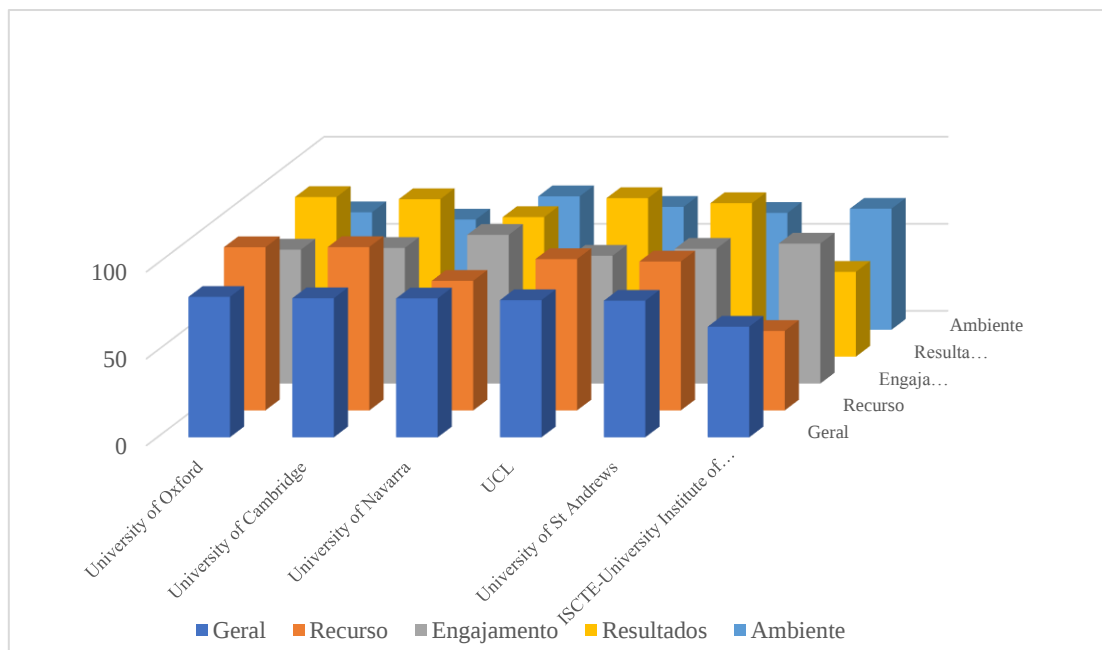
Fonte: THE-2019

5.5.2. Europe Teaching Rankings of Times Higher Education's- 2019

O *ranking* trabalha com a análise do ambiente de ensino e aprendizagem, mede o envolvimento e resultado dos alunos, bem como a diversidade de ambientes das instituições e os recursos que as universidades disponibilizam para ensinar de forma eficaz (Figuras 10). Os tópicos analisados neste ranking são: Recurso, Engajamento, Resultado e Ambiente. Este ranking parte da premissa que “*colaboração é fundamental para manter os alunos envolvidos.*”³⁸.

Figura 10 - Europe Teaching Rankings THE 2019 (Times Higher Education World University Rankings)

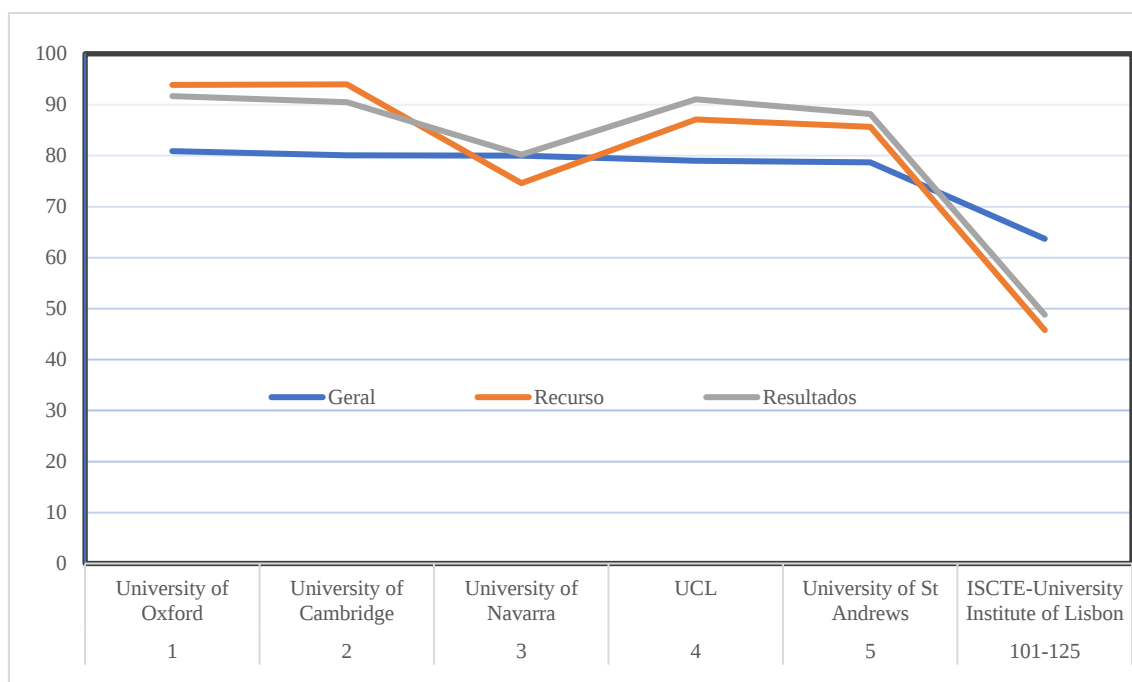
³⁸ https://www.timeshighereducation.com/rankings/europe-teaching/2019#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined (acesso em 27/08/2019)



Fonte: THE-2019

As Universidades Oxford e Cambridge permanecem à frente no que diz respeito à qualidade com que ensinam seus alunos, da mesma forma que ocupam as primeiras posições no THE-2019 apresentado acima (Figura 11).

Figura 11 - - Europe Teaching Rankings THE 2019 (Times Higher Education World University Rankings)



Fonte: THE-2019

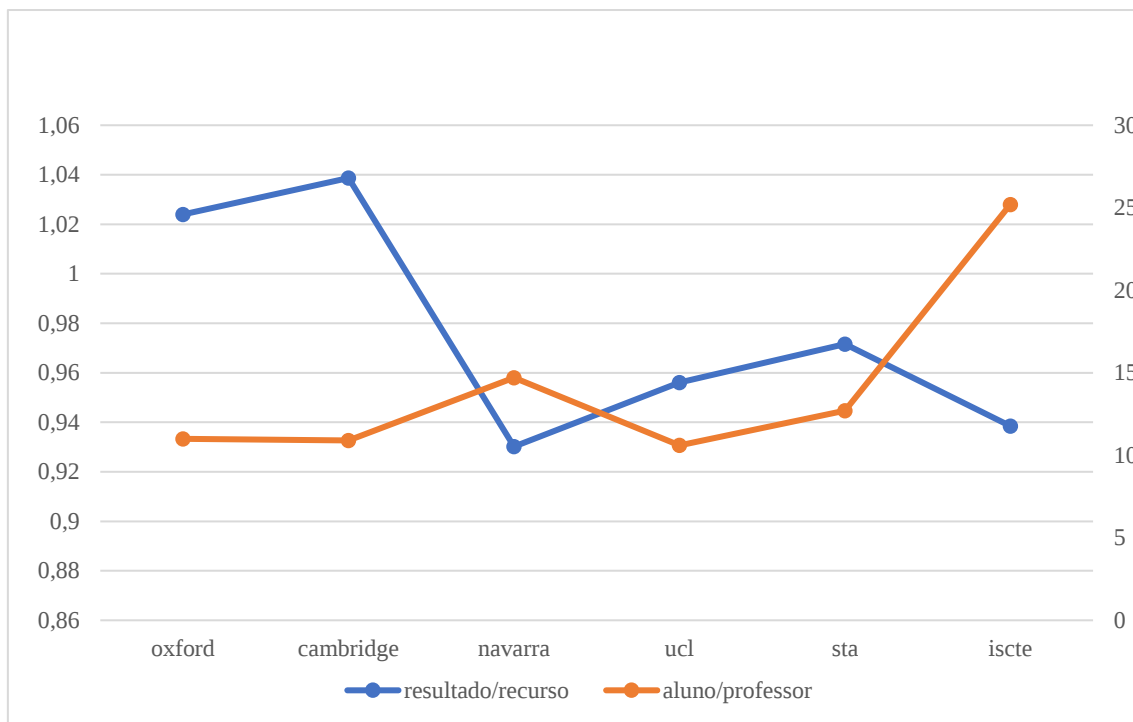
Os dados permitem ainda uma análise da relação entre os dois tópicos analisados para cada um dos rankings, versus a relação número de alunos/professores (Tabela 4 e Figura 12).

Tabela 4 - Análise Recurso, Resultado, N°Aluno/Prof, Ensino, Pesquisa

Universidades	Recurso	Resultado	N°Aluno/Prof	Ensino	Pesquisa
OXFORD	93,9	91,7	11	91,8	99,5
CAMBRIDGE	94	90,5	10,9	92,1	98,8
NAVARRA	74,6	80,2	14,7	34,1	24,2
UCL	87,1	91,1	10,6	79,1	90,1
ST. ANDREWS	85,7	88,2	12,7	42,3	40,2
ISCTE-IUL	45,8	48,8	25,2	25,5	24,9

Fonte: THE-2019

Figura 12 - Relação entre resultado, recursos e número de alunos por professor



Fonte: THE-2019

Nossa análise nos remete a considerar uma relação entre melhores resultados na qualidade do ensino e nas pesquisas, estão relacionadas com os melhores resultados no recurso disponível e o resultado entregue aos alunos, com o número menor de alunos/professor.

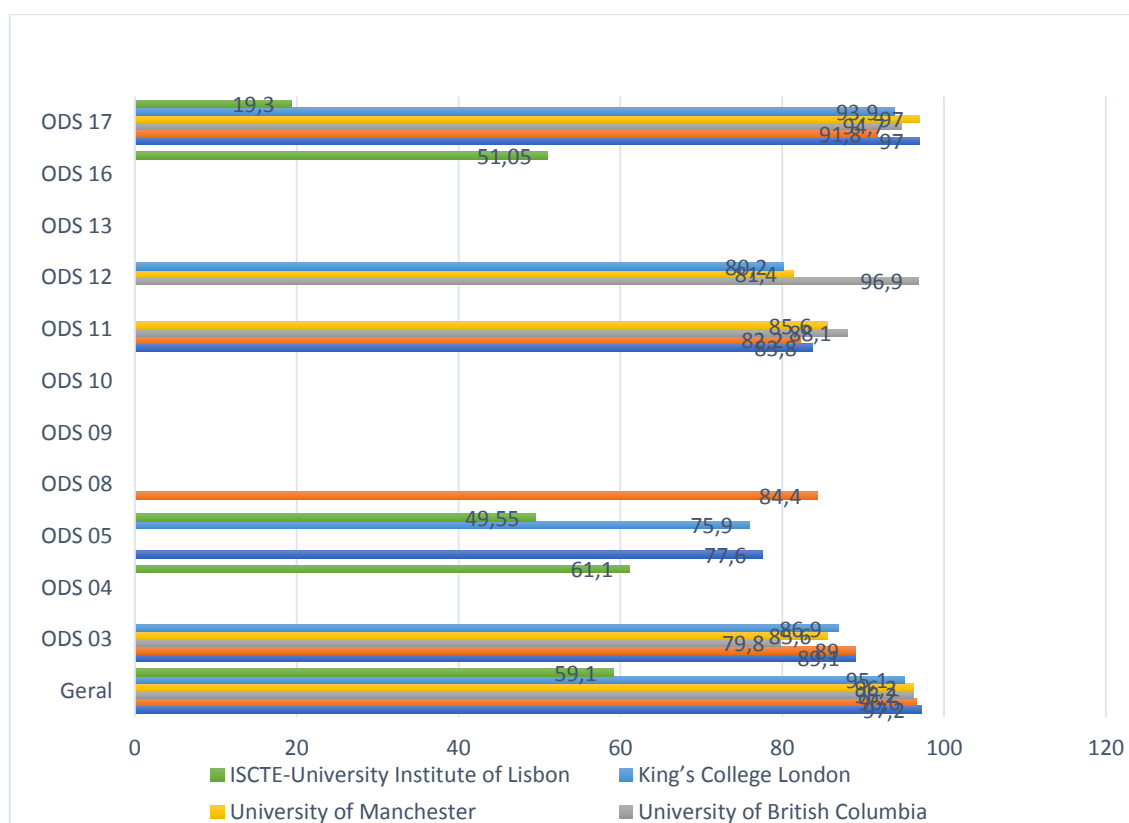
5.5.3. University Impact Rankings – THE 2019

O Times Higher Education University Rankings de impacto, se propõe a avaliar o desempenho das Universidades, a partir dos ODS. As análises partem dos indicadores que abrangem todas as áreas da atividade universitária.

Dos 17 ODS, o ranking avalia as universidades considerando apenas 11 ODS nessa primeira edição, sendo eles: ODS 03, 04, 05, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 16 e 17. É dada a cada universidade a escolha de apresentar o maior número possível de dados sobre os ODS que desejar, sendo obrigatório para todas as universidades a apresentação dos dados pertinentes ao ODS 17 e mais três ODS por escolha da própria universidade. Em função da metodologia utilizada, as 5 TOP IES e o ISCTE, não apresentam informações comparáveis. Sendo esta a primeira versão do ranking, provavelmente a metodologia se propõem a incentivar as IES a se candidatarem, sem o propósito de comparação. Portanto

a publicação do ranking apresenta uma classificação geral, com base nas três áreas de pesquisa, extensão e administração.. Além da classificação geral, também são publicados os resultados de cada ODS individual em 11 tabelas separadas. O que permite que todas as universidades que se candidataram, e mesmo não estando na tabela geral, tenham suas informações e pontuações sobre os ODS escolhidos, divulgadas (Figura 13).

Figura 13 - University Impact Rankings – THE 2019 (Times Higher Education World University)



Fonte: THE-2019

Sabemos que para desenvolver, atender e/ou alcançar os 17 ODS é preciso educação de qualidade. Leal Filho et al (Leal Filho et al., 2019) entendem que o conhecimento criado pelas universidades é crucial para todos os 17 ODS, e fazem a seguinte citação “*In turn, Mader and Rammel (2015), suggest that research based knowledge created by universities is crucial for all of the 17 goals, but in their opinion, the most relative SDGs are Goals 4, 9, 12, 16 and 17. (p. 5).*

Para nossa pesquisa, o ODS 04 é fundamental pois trata com bastante propriedade

sobre a necessidade de educação de qualidade para todos, levando a melhores resultados de desenvolvimento, melhor acesso ao emprego remunerado, melhor qualidade de vida, redução das desigualdades de gênero e sociais, maior resiliência para lidar com desastres, e muito mais.

Como uma curiosidade, as universidades TOP 5 nesse *ranking*, não optaram por enviar dados relativos ao ODS 04 – Educação de Qualidade. O ISCTE-IUL enviou os dados para atendimento do ODS 04.

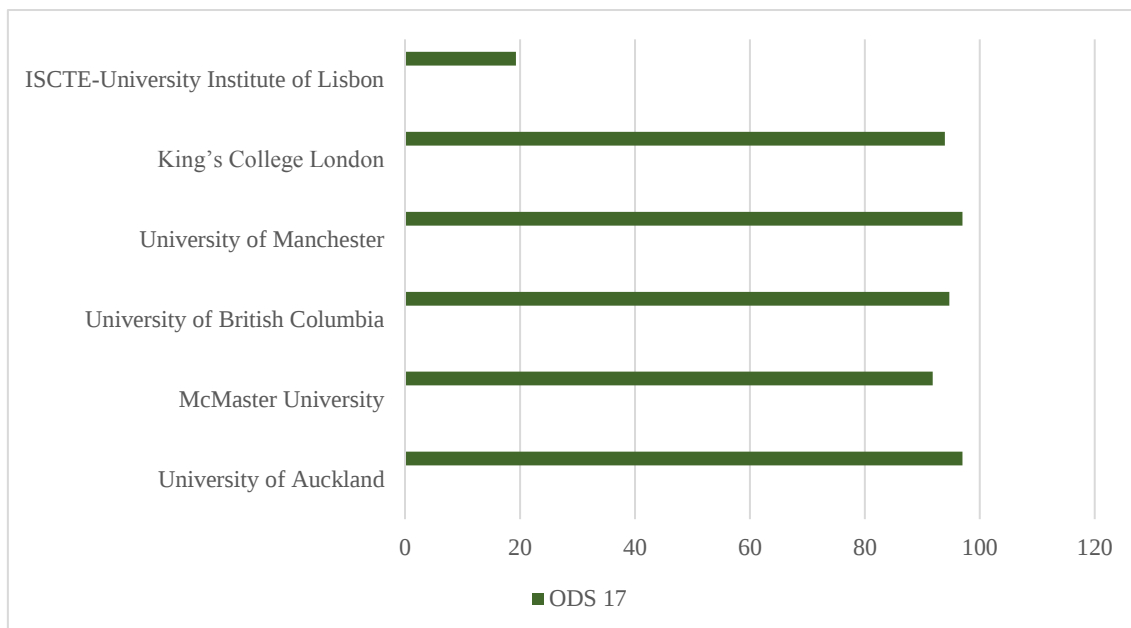
Esse ranking analisou 450 IES de 76 países diferentes. Verificamos através dos Indicadores³⁹, que 240 IES também fizeram a opção de informar dados sobre ODS 04, portanto 53,33% do total de IES inscritas. A melhor performance nesse ODS dentre 100% das IES é a University of Gothenburg = **81,6**. O ISCTE recebeu a pontuação = **61,1**. A título de informação, identificamos que a Universidade de Lisboa recebeu a pontuação = 48,1-58,3.

Em função das regras estabelecidas pelo THE, o único ODS comparável é o ODS17, já que é obrigatório para todos os concorrentes. Portanto, nossa análise comparativa será somente em relação ao ODS17 cujo propósito está centrado no reforço dos meios de implementação e revitalização de parcerias no nível global para o desenvolvimento sustentável (Figura 14).

Figura 14 - University Impact Rankings – THE 2019 – ODS 17

39

https://www.timeshighereducation.com/rankings/impact/2019/overall#!/page/18/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined (acesso em 29/08/2019)



Fonte: THE-2019

Relacionando a posição assumida pelo ISCTE-IUL no ranking em relação às TOP5, coerente com o resultado analisado no gráfico de UCs classificadas por ODS, em que o ISCTE-IUL apresenta como resultado, 40 UCs cuja associação foi feita ao ODS17.

5.5.4. Conclusão da Análise Rankings THE

A agenda dos ODS abrange um amplo conjunto de desafios sociais, econômicos e ambientais que estão intimamente relacionados e, de acordo com o *SDSN* Austrália/Pacífico (2017), a experiência das universidades é crucial para a consecução de todos esses objetivos. Por vezes, o problema reside na abordagem sobre as funções de aprendizado e ensino, pesquisa e administração / governança, feitas pelas universidades separadamente, quando na realidade estão interconectadas. A oportunidade de criar, estabelecer e comunicar conexões entre essas áreas pode ser potencializada pelos ODS (*SDSN*).

De acordo com as características verificadas na análise das informações e pontuações das IES melhor colocadas nos três rankings, todas estabelecem como estratégia o ensino de qualidade em que:

- São bem pontuadas no que diz respeito à oferta de estrutura própria de gestão e física, para os docentes e discentes desenvolverem suas atividades;

- Os recursos que conferem a uma IES a capacidade para ministrar ensino de qualidade, consequentemente ofertando melhores resultados para os alunos, pode estar inversamente ligado ao número de alunos por professor. Podendo, portanto, ser um fator primordial na performance da IES, adequar seu quadro de professores, de acordo com o número de alunos. Quanto menos alunos por professor, mais possibilidade de sucesso no resultado. Portanto, investem em cargas de trabalho bem definidas através do número de alunos e o número de discentes e administrativos compatíveis;

- ofertas de cursos e aperfeiçoamento para os docentes caracterizando a grande preocupação para com a qualidade do ensino oferecido;

- ofertas de oportunidades para estudantes através de bolsas com incentivos para as áreas de interesse das respectivas universidades;

- vários convênios e parcerias em países distintos, ampliando a rede de conhecimento e oportunidades;

- investimentos direcionados para investigação e pesquisa, privilegiando os assuntos pertinentes á sustentabilidade. Preocupação e utilização do campus como laboratório para pesquisas voltadas para a sustentabilidade;

- oportunidades para professores atuarem como investigadores sem comprometimento da qualidade do exercício pedagógico, separando por período a atuação destes.

6. Sugestões

A partir da pesquisa desenvolvida, formulamos sugestões que possam colaborar com a melhoria na performance do ISCTE-IUL, perante os rankings, mas sobre tudo, perante o importante papel assumido de inserção do tema sustentabilidade nos currículos através dos ODS, buscando atender ao papel de contribuir para a construção de um futuro sustentável e assim, formar profissionais melhores para o mundo.

6.1. Barreira 1

6.1.1. Falta de pessoas familiarizadas com o tema

Com vista a criar alternativas para transpor a barreira, podemos propor o desenvolvimento de um programa contínuo de apoio aos docentes, de forma a que possam estar sempre aprimorando seus conhecimentos, privilegiando o assunto sustentabilidade,

a partir dos ODS. Da mesma forma desenvolver um programa que possa atender todas as partes interessadas do ISCTE-IUL, sobre o tema sustentabilidade de forma holística. O programa direcionado aos docentes, deve ter como base o desafio de associação do maior número de UCs aos ODS, a partir do aprimoramento do conhecimento deles tema sustentabilidade e ODS. Um programa que possa despertar o interesse dos docentes em adequar o conteúdo de suas UCs.

Propomos a definição de planeamento e indicador para uma análise criteriosa dos currículos, pela Comissão de Análise Curricular, de cada curso oferecido pelo ISCTE-IUL, com a finalidade de identificar a qualidade da associação feita pelos docentes, das UCs para com os ODS, buscando a constatação sobre a adequação dos currículos para que possam atender as expectativas do perfil profissional compatíveis com as demandas do século XXI. Sugerimos que seja feito pela SIGQ-IUL. Considerando a premissa apresentada por Palmeirão & Alves de que “*O currículo prescrito tem de ser assumido como um processo que gera aprendizagens em todos os alunos*” (2017, p. 6). Para além de incluir a sustentabilidade de forma holística, através dos ODS, com a preocupação da interdisciplinaridade de forma a gerar maior aprendizagem. O acompanhamento do indicador, pode ser o subsídio necessário para a estruturação do programa de apoio aos docentes, comentado acima.

Recomendamos o desenvolvimento de um Centro de Estudos para a sustentabilidade, disponibilizando várias UCs transversais sobre o tema, praticando a interdisciplinaridade, podendo ser ministradas presencialmente e/ou a distância. As UCs poderão ser direcionadas aos alunos, como também aberta para a sociedade oferecendo além de uma abordagem ampla sobre o tema, o incentivo a pesquisas envolvendo o tema, para além do cumprimento do papel das IES em se conectarem com a sociedade. A Universidade Oxford, por exemplo, considera a conexão entre disciplinas diversas, bem como, a amplitude das pesquisas uma forma de impulsionar o conhecimento, a compreensão a criatividade e a inovação. O centro de Estudos poderá trabalhar o tema de forma holística, buscando o lúdico como forma de criar reflexão e discussão sobre o assunto, bem como, se valer de estudos de casos e/ou incidentes críticos, que possam ser usados como ferramenta para o desenvolvimento do tema sob óticas diferentes, criando para os alunos um ambiente propício para investigação do problema com possibilidades de soluções que possam afetar positivamente suas áreas e até o mundo (Tilbury, 2014).

Outra sugestão poderá ser o desenvolvimento do planeamento para definição de escalonamento para estudo de possível reformulação dos currículos dos cursos oferecidos

pelo ISCTE-IUL considerando priorizar a revisão dos currículos dos mestrados que envolvem a preparação de educadores: Educação e Sociedade, Administração Escolar, pois de acordo com as considerações de Rifkin (2012) “*Fazendo mister o cuidado especial para com as formações ligadas diretamente á educação, já que devem buscar novos formatos capazes de atender às demandas do século XXI.*”

Propomos ainda que os Órgãos de Governo do ISCTE-IUL, nomeadamente os Conselhos Científicos e o Conselho Pedagógico que podem pronunciar-se sobre a criação, alteração e extensão de cursos e aprovar os respetivos planos de estudo e transição curricular, trabalhem em conjunto, com foco na adequação dos currículos.

Por último, propomos a dinamização dos Conselhos Científico e Pedagógico, de forma que não atendam somente a parte burocrática definida em seus estatutos, mas que possam assumir um papel transformador. Uma mudança organizacional pode ser importante para melhorar as possibilidades da instituição em alcançar seus objetivos estratégicos, frente a inserção do tema sustentabilidade nos currículos, para além de criar possibilidades de melhoria na performance da instituição junto aos rankings em que se encontra inscrita. A inserção do tema nos currículos, está intimamente ligada aos ajustes necessários para uma melhora na pontuação da instituição nos quesitos educação, pesquisa e citações.

6.1.2. Falta de pessoas que trabalham com o tema

Como sugestão, propomos a criação de posições de trabalho compostas por profissionais dedicados às ações de inserção do tema sustentabilidade através dos ODS nos currículos da instituição. Os profissionais poderão desenvolver ações que possam corroborar com a melhoria na pontuação do ISCTE-IUL nos *rankings THE*, trabalhando os requisitos, educação, pesquisa e citações, atendendo ao item “O5 - Obtenção de creditações de referência e prosseguimento da melhoria de presença e de posicionamento nos principais rankings internacionais, com correspondente projeção nacional e internacional do ISCTE-IUL” (Plano Estratégico e de ação para o Quadriénio 2018-2023)⁴⁰. Inserir o tema sustentabilidade trabalhando os três requisitos, possibilita o atendimento da Política para Sustentabilidade da instituição, dos Aspetos Ambientais Significativos AA09- Investigação; AA10 – Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão

⁴⁰ https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2018/07/11/1531321862610_ISCTE_IULPlanoAcaoQuadrienio2018_21.pdf (acesso em 29/08/2019)

Universitária, cumprir com metas para alcance dos objetivos da instituição. Além de contribuir para a sustentabilidade financeira da instituição, já que ao contribuir para a melhoria nos resultados dos rankings em que a instituição está inscrita, melhora a sua imagem pública, como também cumpre com o papel de interação com a sociedade.

Considerando que o Conselho Pedagógico atua mais na verificação do processo de avaliação, direcionando a sua atuação na verificação da qualidade do ensino, a partir de uma pesquisa direcionada aos discentes, sugerimos a inserção no questionário encaminhado para os discentes responderem, uma pergunta direcionada para a percepção do discente em relação a qualidade do conteúdo da UC e o(s) ODS (s) relacionado(s). Definir indicador que possa refletir a eficácia das conexões entre os ODS e as UCs a partir da resposta dos discentes, medindo o grau de assertividade na conexão feita pelo docente. Caberia inserir uma pergunta aberta no mesmo questionário, sobre o entendimento do discente sobre o tema sustentabilidade, sendo possível medir se o conteúdo da conexão foi absorvido pelo discente.

6.2. Barreira 2

Consta na política do ISCTE-IUL para Sustentabilidade que “O ISCTE-IUL reconhece a sua responsabilidade institucional na promoção da Sustentabilidade nas suas dimensões ambiental, social e económica. Estas três dimensões encontram-se refletidas no Plano Estratégico e de Ação para o Quadriénio 2018/2021, na linha estratégica 7- Promover o desenvolvimento estratégico da Instituição, e Objetivo estratégico 23 - Identificar os desafios sociais e os domínios interdisciplinares relevantes.” Plano Estratégico e de Ação para o Quadriénio 2018-2021 (2018-2021, 2018, p. 15)⁴¹.

Não identificamos no objetivo estratégico 23 a proposta de inserção da sustentabilidade nos currículos a partir dos ODS como um Objetivo específico e com indicadores e metas, embora esteja bem recomendado a necessidade da interdisciplinaridade e o incentivo a definição de “unidades curriculares em áreas disciplinares que não as nucleares de cada curso” (*Plano Estratégico e de Ação para o Quadriénio 2018-2021*, 2018). Inclusão no próximo Plano Estratégico e de Ação, como um Objetivo específico, com indicadores e metas desafiadoras.

⁴¹ <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/sustentabilidade/politica-de-sustentabilidade/1246/apresentacao> (acesso em 22/08/2019)

6.3. Barreira 3

Não foi possível, através dos documentos aos quais tivemos acesso, conhecer o planejamento financeiro da instituição em favor do propósito de inserção da sustentabilidade a partir dos ODS nos currículos, já que o Relatório anual ainda não está disponibilizado para o público. Leal Filho et al (Leal Filho et al., 2019) consideram não existir solução simples para a questão que não passe pelo tipo de cultura ou engajamento das universidades e dos contextos em que estejam envolvidas, além de ponderar sobre a necessidade de mais pesquisas para melhor esclarecer sobre a relação entre os currículos e os ODS específicos e os investimentos financeiros. O autor cita Ávila et al. (2017) que discorre sobre a necessidade de integração dos ODS no ensino superior no nível estratégico, a partir de uma abordagem *top down*, considerando que iniciativas de baixo para cima não se sustentam e parecem estar destinadas a fracassar no longo prazo, por falta de investimento e apoio administrativo. Leal Filho et al (Leal Filho et al., 2019) citam Gornitzka (1999) que aborda sobre o nível de autonomia característico da equipe acadêmica que dificulta a implementação da abordagem de cima para baixo para mudança organizacional, portanto, embora uma liderança forte seja crucial para a integração dos ODS, o ímpeto de baixo para cima não pode ser subestimado.” (p. 17).

Mas conforme verificado nos pontos em comum das IES-TOP5 nos três rankings analisados, é importante que o ISCTE-IUL busque identificar suas prioridades de acordo com a estratégia da instituição para a sustentabilidade. Ações e investimentos que podem fazer a diferença, de acordo com Leal Filho et al (Leal Filho et al., 2019):

- Procurar desenvolver mais pesquisas aplicadas, buscando métodos e soluções práticas que possam ajudar os setores privados e o público em geral;
- Investir em programas de doutoramento que possam desenvolver os temas de interesse da instituição voltados e ligados aos ODS;
- O investimento no ensino e na pesquisa, principalmente em relação às atividades de extensão as chamadas de “terceira missão”, que atuam como defensores da opinião pública em apoio aos ODS.
- Pensando no nível de atratividade da instituição, investimentos que coloquem a instituição em condições de abertura para recrutar talentos diversos, apoiar e manter novos indivíduos , conforme é praticado nas Universidades 5TOP.

- Propor um planejamento para modernização e adequação do campus, com base no Sistema Integrado de Garantia da Qualidade, com a proposta de transformá-lo em modelo e laboratório de ações que podem ser comprovadas, gerando respostas adequadas aos desafios de nosso planeta em mudança. O planejamento envolve e privilegia a interdisciplinaridade, promove a inovação tanto tecnológica como a inovação na gestão do campus. O resultado pode atender: adequação do campus, incentivo a investigação e financiamentos, criação de modelos que poderão ser aplicados em outros segmentos da sociedade, fazendo a ligação tão necessária entre a academia e a sociedade.
- Desenvolver programa em conjunto com: Conselho Científico, Conselho Pedagógico e SIGQ-IUL, com a finalidade de buscar rede de parcerias para pesquisas que possam gerar impacto positivo para a sociedade, como também subsidiar governos e instituições com informações relevantes e definidoras na solução de problemas que afligem a sociedade, para além de atender o ODS17, definidor na pontuação do University Impact Rankings.

7. Considerações finais

Finalizando a nossa proposta de projeto de pesquisa para o tema “Papel das Instituições de Ensino na construção de um futuro sustentável, através de seus currículos”. A nossa pesquisa nos mostrou que o assunto necessita de continuidade, pela sua relevância e urgência.

Identificamos o quanto a inserção do tema sustentabilidade na realidade das instituições se encontra em estágio inicial, e o quão importante é para o mundo que as IES entendam seu papel nesse contexto e que se proponham a realizar as mudanças tão necessárias, para que possam exercer o seu papel diante dos grandes desafios que o século XXI nos propõem.

Considerando que, o que nos difere dos outros seres vivos é a inteligência, não há como ter dúvidas sobre a necessidade de direcionarmos essa inteligência para o bem, através da educação de qualidade.

As IES têm como grande desafio, buscar a qualidade do seu ensino através da inserção do tema sustentabilidade a partir dos ODS. É necessário integrar em todos os cursos, buscando a transversalidade e interdisciplinaridade necessários para o sucesso da

proposta.

As IES devem tirar melhor proveito dessa grande oportunidade que é se adequar ao formato de educação necessária para o nosso século, utilizando os ODS, para além de ter a possibilidade de estender seu compromisso, levando até a sociedade não só a educação como também as pesquisas que podem subsidiar a solução das questões e dificuldades as quais a sociedade está exposta.

Cabe às IES romper as barreiras necessárias para o atingimento do objetivo de inserção do tema sustentabilidade nos currículos, definindo-o como estratégico, permeando todos os níveis da instituição, seguindo todos em uma mesma direção. Preparar os docentes para que possam assumir com firmeza e consciência o grande desafio de mudar o rumo da educação, com a responsabilidade de inserir em suas UCs a sustentabilidade a partir dos ODS atendendo os desafios de um padrão de educação que atenda as demandas do século XXI.

Relacionando diretamente para o ISCTE-IUL, nosso estudo de caso, as análises realizadas em nossa pesquisa remetem a discussão em relação ao caminho escolhido pela instituição, o grau de dificuldade do desafio assumido e os recursos de forma geral disponibilizados para o atingimento do objetivo. As análises e comparações feitas nos propiciaram refletir sobre as dificuldades que nascem pela própria característica da academia que mantém, por vezes, uma estrutura com padrões conservadores, além dos diversos grupos que integram a estrutura das IES, dificultando o processo, há que buscar adaptação e melhoria. Consideramos que a tomada de decisão para o alcance do objetivo deve ser *Top Down*, mas com a devida valorização do movimento *Bottom Up*, para que o caminho da sustentabilidade possa ser trilhado. Verificamos que o desafio do ISCTE-IUL, passa pela revisão nos padrões pedagógicos, já que todas as UCs precisarão estar alinhadas com o conceito, para tanto, os docentes precisam de preparação, informação e formação, para além de ação direta na releitura dos currículos. A pesquisa nos mostrou que o ISCTE-IUL já está alinhado com esse propósito, tendo iniciado o processo de adequação através da relação entre as UCs e os ODS, por parte dos docentes. Observamos que a adequação da relação número de alunos x número de professores é um fator de grande importância e que influencia na qualidade do ensino e das investigações e consequentemente é ponto primordial no processo de inserção do tema nos currículos, sendo uma necessidade que envolve investimentos, portanto *Top Down*.

A pesquisa também nos mostrou a necessidade de prioridade na reestruturação no currículo dos cursos ligados a educação, no ISCTE-IUL são dois mestrados que formam

educadores, eles precisam estar preparados para desenvolver suas atividades no formato adequado para que possam preparar os alunos para os desafios do século XXI.

O ISCTE-IUL ao decidir por implementar Sistema de Gestão para a Sustentabilidade, certificação do Sistema de Gestão Ambiental e a manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade, assumiu o compromisso pela melhoria contínua de seus Sistemas de Gestão, e consequentemente pelos pontos que foram identificados pelos sistemas de gestão como sendo significativos para o atendimento dos objetivos e cumprimento das metas estabelecidas. Nessa linha de raciocínio, esperamos que os pontos de sugestões levantados nesta pesquisa possam contribuir dentro da proposta de melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental, que considera como sendo aspeto significativo a inserção do tema sustentabilidade nos currículos, a partir dos ODS.

A partir da análise de todos os dados recolhidos, desejamos que estes possam contribuir para que o ISCTE-IUL tenha um belo papel dentro do contexto de construção de um futuro sustentável, através de seus currículos. E assim, que o ISCTE possa formar profissionais melhores para o mundo.

8. Referências bibliográficas

- Alves, J. E. D. (2015). Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quinquênio (2015-2030) do século XXI. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 32(3), 587–598. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S0102-309820150000000035>
- Antunes, J., Nascimento, V. S. do, & Queiroz, Z. F. de. (2017). Narrativa Crítica acerca do Desenvolvimento Sustentável: Quais Relações podemos Estabelecer? *Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 34(2), 57–75.
- Assadourian, E. (2017). *EarthEd: Rethinking Education on a Changing Planet*. (T. worldwatch Institute, Ed.). Washington: Island Press.
- Barter, N., & Russel, S. (2012). Sustainable Development: 1987 to 2012 - Don't be Naive, it's not about the Environment. *11th Australasian Conference on Social and Environmental Accounting Research (A-CSEAR) Proceedings*, 1–18.
- Bernheim, C. T., & Chauí, M. S. (2008). *Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento. Documentos Ocasionais de Fórumda UNESCO*. Brasília. <https://doi.org/10.1080/09647775.2012.738134>
- Bizarria, F. P. de A., Moreira, R. N., & Barbosa, F. L. S. (2018). Valores e responsabilidade social em instituições de ensino superior. *Gestão &*

- Planejamento*, 19, 244–261. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v19.4991>
- Boff, L. (2012). Sustentabilidade: tentativa de definição. *Jornal Do Brasil*, 1–2.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). introdução. In *Investigação Qualitativa em Educação* (pp. 13–81).
- Brown, L. R. (1982). *Building a sustainable society*. Society (Vol. 19).
<https://doi.org/10.1007/BF02712913>
- Cavalcanti, C. (1997). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. *Curso Agenda 21*, 1–14. Retrieved from
http://www.institutoembratel.org.br/projetos/projetoGesac/swf/documentos/cursos/CursoInstituto/site/pdf/meio_ambiente.pdf
- Cook, P., & Khare, A. (2015). Walking the Dead. In W. Leal Filho (Ed.), *Transformative Approaches to Sustainable Development at Universities* (pp. 181–194). <https://doi.org/10.1007/978-3-319-08837-2>
- Corcoran, P. B., & Wals, A. E. J. (2004). *Higher Education and the Challenge of Sustainability*. *Higher Education and the Challenge of Sustainability*.
<https://doi.org/10.1007/0-306-48515-x>
- Corrêa, S. (2005). As Metas de Desenvolvimento do Milênio: grandes limites , oportunidades estreitas ? *Revista Brasileira de Estudos de População*, 22(1), 177–189.
- Cortese, A. D. (1992). For an Environmentally Sustainable Future. *Environmental Science and Technology*, 26(6), 1108–1114. <https://doi.org/10.1021/es50002a012>
- Couto, A. P., Alves, M. do C., Matos, A. F., & Carvalho, P. G. (2005). *Universidade na Transição para a Sustentabilidade: tendências, estratégias e práticas*. Costa Rica.
- Curran, M. A. (2009). Wrapping Our Brains around Sustainability. *Sustainability*, 1(1), 5–13. <https://doi.org/10.3390/su1010005>
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with Forks*. Oxford: Capstone.
- Elsevier, & SciDev.Net. (2015). *Sustainability Science in a Global Landscape*. Elsevier in collaboration with SciDevnet.
- Évora, I. (2006). Sobre a metodologia qualitativa: experiências em psicologia social. *Seminários Em Psicologia Da Universidade Autonomia de Lisboa*.
- Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(3), 667–681. <https://doi.org/10.1590/1679-395157473>
- Gerhardt, T., & Silveira, D. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Rio Grande do Sul.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas da pesquisa social*. (Editora Atlas S.A, Ed.) (6ª edição). São Paulo. Retrieved from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000100005&lng=pt&tlng=pt
- Grindsted, T. S. (2015). The Matter of Geography in Education for Sustainable Development: The Case of Danish University Geography. In W. Leal Filho (Ed.), *Transformative Approaches to Sustainable Development at Universities* (pp. 13–24). Hamburg: Springer.
- Jacobi, P. R. (2005). *Educação Ambiental : o desafio da construção de um pensamento crítico , complexo e reflexivo* (Vol. 31). <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200007>
- Leal Filho, W. (2015). Education for Sustainable Development in Higher Education: Reviewing Needs. In W. L. Filho & H. Hamburg (Eds.), *Transformative Approaches to Sustainable Development at Universities* (pp. 3–12). Hamburg: Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-08837-2>
- Leal Filho, W., Shiel, C., Paço, A., Mifsud, M., Ávila, L. V., Brandli, L. L., ... Caeiro, S. (2019). Sustainable Development Goals and sustainability teaching at universities: Falling behind or getting ahead of the pack? *Journal of Cleaner Production*, 232, 285–294. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.05.309>
- Leal Filho, W., Skanavis, C., Paço, A., Rogers, J., Kuznetsova, O., & Castro, P. (2017). *Handbook of Theory and Practice of Sustainable Development in Higher Education*. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-47889-0>
- Lehtonen, M. (2004). The environmental – social interface of sustainable development: capabilities, social capital, institutions. *Ecological Economics*, 49, 199–214. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2004.03.019>
- Leopold, A. (1949). *A Sand County Almanac and Sketches Here and There*. Nova Iorque: Oxford University Press.
- Lozano, R. (2010). Diffusion of sustainable development in universities' curricula: an empirical example from Cardiff University. *Journal of Cleaner Production*, 18(7), 637–644. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2009.07.005>
- Macgregor, C. J. (2015). James Cook University's Holistic Response to the Sustainable Development Challenge. In W. Leal Filho (Ed.), *Transformative Approaches to Sustainable Development at Universities* (pp. 25–40). Hamburg: Springer.
- Martine, G., & Alves, J. E. D. (2015). Economia, sociedade e meio ambiente no século

- 21: Tripé ou trilema da sustentabilidade? *Revista Brasileira de Estudos de Populacao*, 32(3), 433–459. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982015000000027>
- Martins, H. H. T. de S. (2005). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289–300. <https://doi.org/10.1590/s1517-97022004000200007>
- Merriam, S., & Tisdell, E. (2016). What is Qualitative Research. In *Qualitative Reserach* (4° Edition, pp. 1–43).
- Miller, T. R., Muñoz-Erickson, T., & Redman, C. L. (2011). Transforming knowledge for sustainability : towards adaptive academic institutions. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 12(2), 177–192. <https://doi.org/10.1108/14676371111118228>
- Moreira, L. A. (2015). Agenda 21. In *Sustentabilidade Ambiental* (pp. 302–320).
- N.Sousa, R. M. (2017). Ponto de Mutação. Retrieved April 1, 2019, from <https://www.webartigos.com/artigos/resenha-filme-ponto-de-mutacao/154379>
- ONU. (1987). Relatório Brundtland – Our Common Future. Retrieved from <https://ambiente.wordpress.com/2011/03/22/relatorio-brundtland-a-verso-original/>
- Palmeirão, C., & Alves, M. J. (2017). *construir a autonomia*.
- Paz, F. J., & Kipper, L. M. (2016). Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. *Gestão Da Produção, Operações e Sistemas*, 11(2), 85–102. <https://doi.org/10.15675/gepros.v11i2.1403>
- Perman, R., Ma, Y., McGilvray, J., & Common, M. (2003). *Natural Resource and Environmental Economics*. (3rd Edition, Ed.).
- Plano Estratégico e de Ação para o Quadriénio 2018-2021*. (2018).
- Pretorius, R., & Fairhurst, J. (2015). The Role of Geography in Multi-inter-trans-disciplinary Study Programmes for Environmental Sustainability (pp. 435–448). https://doi.org/10.1007/978-3-319-08837-2_29
- Quivy, & Campenhoudt, V. L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2° ed). Lisboa: Gradiva,1998.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1999). La pregunta inicial. In Manual de Investigación en Ciencias Sociales (Ed.), *Manual de Investigación en Ciencias Sociales* (pp. 1–10). Mexico. Retrieved from <https://es.scribd.com/doc/194853626/Quivy-Campenhoudt-Manual-de-Investigacion-en-Ciencias-Sociales>
- Raufflet, E., & Figueiró S, P. (2015). Sustainability in higher education: a systematic review with focus on management education. *Journal of Cleaner Production*, 106, 22–33. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.04.118>

- Rifkin, J. (2012). A reformulação de uma sala de aula -Parte III. In *A terceira revolução industrial* (pp. 213–274).
- Rufflet, E., & Schmitt, P. F. (2015). Sustainability in higher education : a systematic review with focus on management education, *106*, 22–33.
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.04.118>
- Sartori, S., Letrônico, F., & Campos, L. M. S. (2014). Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma Taxonomia no Campo da Literatura. *Ambiente & Sociedade*, XVII(1), 1–22.
- Selltiz, C., Jahoda, M., Deutsch, M., & Cook, M. . (1965). Coleta de Dados II. In H. Editora & E. Universidade de SP (Eds.), *Métodos de Pesquisa das Relações Sociais* (pp. 273–323). São Paulo.
- Silverman, D. (2017). What you can do with qualitative research. In *Doing Qualitative Research* (pp. 4–20).
- Staniskis, K. J., & Katiliuté, E. (2015). Engineering Education for Sustainable Industries: Approach. In G. Walter Leal Filho, Hamburg (Ed.), *Transformative Approaches to Sustainable Development at Universities* (pp. 55–74).
- Tauchen, J., & Brandli, L. (2006). *a GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR : MODELO PARA IMPLANTAÇÃO EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO*.
- Tilbury, D. (2014). Tilbury , D (2011) ‘ Education for Sustainable Development : An Expert Review of Processes and Learning ’ Paris : UNESCO . Available in Spanish , French and, (October 2011).
- United, N. (1972a). *Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano*. Retrieved from
http://www.apambiente.pt/_zdata/Políticas/DesenvolvimentoSustentavel/1972_Declaracao_Estocolmo.pdf
- United, N. (1972b). *Stockholm Declaration: A/CONF.48/14/Rev.1*.
- United, N. General Assembly (1987). https://doi.org/10.5363/tits.7.8_44
- United Nations Secretary-General’s High-Level Panel on Global Sustainability. (2012). *Resiliente People Resilient Planet A Future Worth Choosing*.
- Velazquez, L., Munguia, N., & Sanchez, M. (2005). Deterring sustainability in higher education institutions An appraisal of the factors which influence higher education institutions, (December 2015). <https://doi.org/10.1108/14676370510623865>
- Yin, R. (2001). *ESTUDO DE CASO - PLANEJAMENTO E MÉTODO* (2º EDIÇÃO).

9. Webgrafia

Filme – “O Ponto de Mutação” – Direção: Bernt Amadeus Capra. Produtora Atlas, See More – 11 de outubro de 1991. Adaptação do livro “O Ponto de Mutação” – Autor: Fritjof Capra – A ciência a Sociedade e a Cultura Emergente - 1982

<http://ulsf.org/talloires-declaration/> - acesso em 29/03/2019

<http://ulsf.org/talloires-declaration/> - acesso em 29/03/2019

<https://www.significados.com.br/metodologia/> (acesso em 09/08/2019)

https://fenix.iscte-iul.pt/sustainable-development/display/view-sdg?locale=pt_PT_ISCTE#!com.qubit.qubEdu.module.customersIscte.presentation.uiLayer.sustainableDevelopmentGoals.competenceCourse.DisplayAllCompetenceCourseSustainableDevelopmentGoals/_qcheck=a5cd6ed3be9272cd9f2b34ecdcf8c1025ea4a3e6/!ocale=pt_PT_ISCTE

<https://www.facebook.com/2520352891327462/videos/286544362170713/?v=286544362170713> EcoCriativos (acesso em 12/08/19)

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2018/07/11/1531321862610_ISCTE_IULPlanoAcaoQuadrienio2018_21.pdf (acesso em 12/08/2019)

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2018/07/04/1530700906396_Relatorio_Atividades_ISCTE_IUL_2017_vf1.pdf (acesso em 12/08/2019)

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2019/01/23/1548247539862_MQ3_2_Manual_da_Qualidade_v_nov2018.pdf (acesso em 17/04/2019)

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/sustentabilidade/politica-de-sustentabilidade/1246/apresentacao> (acesso em 17/04/2019)

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2019/01/08/1546950457349_Sustainability_Highlights_2017.pdf

(acesso em 12/08/2019)

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/sustentabilidade/politica-de-sustentabilidade/dimensoes-sustentabilidade/ambiental/1238/aspetos-ambientais> (acesso em 12/08/2019)

https://fenix.iscte-iul.pt/sustainable-development/display/view-sdg#!com.qubit.qubEdu.module.customersIscte.presentation.uiLayer.sustainableDevelopmentGoals.competenceCourse.DisplayAllCompetenceCourseSustainableDevelopmentGoals/_qcheck=d1af45bfba7f34b088ba67ca763de1833d6c07f4 (acesso em 12/08/2019)

https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2019/world-ranking#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats (acesso em 12/08/2019)

<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/europe-teaching-rankings-2019-methodology> (acesso 13/08/2019)

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/qualidade/acreditacoes-rankings/rankings/1368/the-university-impact-rankings> (acesso 12/08/2019)

¹ www.timeshighereducation.com (acesso em 22/08/2019)

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/qualidade/acreditacoes-rankings/rankings/1193/times-higher-education-the> (acesso em 12/08/2019)

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2018/11/26/1543258899470_MQ3_2_Manual_da_Qualidade_v_nov2018.pdf (acesso em 12/10/2019)

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/organizacao/orgaos-de-governo/conselho-cientifico/116/apresentacao> (acesso 12/01/2019)

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/> (acesso em 22/08/2019)

<https://www.unprme.org/about-prme/index.php> (acesso em 23/10/2019)

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2017/11/17/1510919739568_Plano_Atividades_2017_2018.pdf
(acesso em 22/08/2019)

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2017/11/17/1510919739568_Plano_Atividades_2017_2018.pdf
(acesso em 22/08/2019)

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2017/11/17/1510919739568_Plano_Atividades_2017_2018.pdf
(acesso em 22/08/2019)

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2019/02/25/1551106404179_Orientacoes_pedagogicas_para_docentes_2018_2019_.pdf (acesso em 22/08/2019)

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/organizacao/1036/organograma> (acesso em 21/08/2019)

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/organizacao/orgaos-de-governo/conselho-cientifico/116/apresentacao> (acesso em 21/08/2019)

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/organizacao/orgaos-de-governo/conselho-pedagogico/117/apresentacao>
(acesso em 21/08/2019)

https://fenix.iscte-iul.pt/sustainable-development/display/view-sdg?locale=pt_PT_ISCTE#!com.qubit.qubEdu.module.customersIscte.presentation.uiLayer.sustainableDevelopmentGoals.competenceCourse.DisplayAllCompetenceCourseSustainableDevelopmentGoals/qcheck=ea70dcfd4a2cc00890b4ec52e77ac80a03c604b1/loale=pt_PT_ISCTE (acesso em 27/10/2019)

<http://www.ox.ac.uk/about/organisation/strategic-plan-2018-23> (acesso em 22/08/2019)

https://www.environment.admin.cam.ac.uk/files/environmental_sustainability_vision_policy_and_strategy_for_web.pdf (acesso em 22/08/2019)

<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/stanford-university>
(acesso em 23/08/2019)

<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/massachusetts-institute-technology> (acesso em 23/08/2019)

<http://www.sustainability.caltech.edu/> (acesso em 23/08/2019)

https://www.timeshighereducation.com/rankings/europe-teaching/2019#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined (acesso em 27/08/2019)

https://www.timeshighereducation.com/rankings/impact/2019/overall#!/page/18/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined (acesso em 29/08/2019)

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2018/07/11/1531321862610_ISCTE_IULPlanoAcaoQuadrienio2018-21.pdf (acesso em 29/08/2019)

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte-iul/sustentabilidade/politica-de-sustentabilidade/1246/apresentacao> (acesso em 22/08/2019)

<http://www.ox.ac.uk/about/organisation/strategic-plan-2018-23> (acesso em 22/08/2019)

https://www.environment.admin.cam.ac.uk/files/environmental_sustainability_vision_policy_and_strategy_for_web.pdf (acesso em 22/08/2019)

<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/stanford-university>
(acesso em 23/08/2019)

<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/massachusetts-institute-technology> (acesso em 23/08/2019)

<https://www.caltech.edu/about> (acesso em 23/08/2019)

<http://www.sustainability.caltech.edu/> (acesso em 23/08/2019)

<https://ciencia.iscte-iul.pt/news/iscte-iul-sobe-no-ranking-da-times-higher-education-2020/108> (acesso em 23/08/2019)

ANEXOS

ANEXO A

	Plano de Auditoria Nº de Registo: 1 02 08201		CÓDIGO	IMP.DC.069	
			REV	09	
			DATA	24.05.2013	
			PAG.	1 DE	
Cliente :	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa				
Sede:	Avenida das Forças Armadas, Edifício Sedas Nunes. 1649-026 Lisboa		N.º de colaboradores:	337	×
Gestor do sistema:	Carla Farelo				
Nº de proposta:	126752229 - Adenda à Proposta Nº 126751160 Corrigida	Nº do Manual e data de revisão:			
Referencial:	NP EN ISO 14001:2015	Tipo de auditoria:	1ª Fase		
Auditor coordenador:	Carlos Beltrão	Externo – Empresa:			
Abreviatura:	CB				
Data elaboração do Plano de Auditoria :	25/05/2018	Data Emissão Relatório Auditoria:	28/05/2018		
Objectivos da auditoria:	Determinação da conformidade do sistema de gestão em assegurar o cumprimento dos requisitos da(s) norma(s) de referência, legais, regulamentares e contratuais aplicáveis. Avaliação da eficácia do sistema de gestão para assegurar a melhoria contínua e o cumprimento dos objectivos estabelecidos. Avaliação do cumprimento das Regras de utilização da marca de Certificação e outras referências à Certificação. Avaliação da eficácia da implementação das acções correctivas da auditoria anterior Avaliação da revisão pela gestão, auditorias internas, tratamento de reclamações e controlo operacional.				
Critérios da auditoria:	Declarações da organização relativas à sua actividade (ex.: material promocional, página electrónica). Norma de acreditação: NP EN ISO/IEC 17021. Os processos definidos e a documentação do sistema de gestão da organização. Requisitos da(s) norma(s) de referência identificada(s) neste plano. Requisitos legais, regulamentares e contratuais aplicáveis.				
Âmbito da Certificação:	Ensino superior público: o ensino e a aprendizagem (graduada e pós-graduada); a investigação; a interação com a sociedade e a internacionalização nas áreas das ciências sociais e políticas públicas, gestão e economia e tecnologias e arquitetura.				
Idioma da auditoria:	Português				
Turno 1 (Horário funcionamento):	09h às 18h	N.º de não-conformidades detectadas na auditoria anterior:			
Turno 2 (Horário funcionamento):	0				
Turno 3 (Horário funcionamento):	0	Para a avaliação interna será necessário colocar uma sala à disposição da Equipa Auditora.			
Turno 4 (Horário funcionamento):	0	O Gestor do Sistema / Guia deve garantir o acompanhamento da Equipa Auditora durante toda a auditoria.			
Distribuição do Relatório de Auditoria:	Cliente e IPAC (quando solicitado)				
Data / Hora (1)	Actividade / Departamento	Processo / Actividade / Requisito	Site	Auditor/Abrev.	
28/05/2018					
09:00	Reunião Abertura	Procedimentos de auditoria: - Apresentação da EA - Requisitos de confidencialidade - Metodologia de auditoria - Critérios de classificação das não conformidades - Procedimento de tomada de decisão pelo organismo de certificação - Confirmação do âmbito da auditoria - Confirmação dos dados da empresa - Confirmação da disponibilidade dos recursos e logística necessários ao desenvolvimento dos objectivos da auditoria - Confirmação dos procedimentos de protecção e emergência e segurança do trabalho necessários à EA para o desenvolvimento da auditoria - Comentários e ajustes ao plano de auditoria	Sede	CB	
09:15	Vice-Reitor; Administrador; Direção de Sustentabilidade (Vasco Rato e Catarina Roseta Palma); Direção de Qualidade; Gestora de Sustentabilidade; Gestora da Qualidade	4 Contexto da Organização 4.1 Compreender a organização e o seu contexto 4.2 Compreender as necessidades e as expectativas das partes interessadas 4.3 Determinar o âmbito do sistema de gestão ambiental 4.4 Sistema de gestão ambiental 5 Liderança 5.1 Liderança e compromisso 5.2 Política Ambiental 5.3 Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais 6 Planeamento 6.1 Ações para tratar riscos e oportunidades 6.2 Objectivos ambientais e planeamento para os atingir 9 Avaliação do desempenho 9.1 Monitorização, medição, análise e avaliação 9.3 Revisão pela gestão	Sede	CB	
11:30	Direção de Sustentabilidade (Vasco Rato e Catarina Roseta Palma); Gestora de Sustentabilidade; Equipa da UER; (Visita pelas instalações)	Gestão de eventos e espaços letivos Infraestruturas físicas e equipamentos 6 Planeamento 6.1.2 Aspectos Ambientais 8 Operacionalização 8.1 Planeamento e controlo operacional 8.2 Preparação e resposta a emergências	Sede	CB	
13:00	Almoço				

		Plano de Auditoria Nº de Registo: 1 02 08201	CÓDIGO	IMP.DC.069
			REV	09
			DATA	24.05.2013
			PAG.	1 DE
14:00	Direção de Sustentabilidade (Vasco Rato e Catarina Roseta Palma); Gestora de Sustentabilidade;	4 Contexto da Organização 4.4 Sistema de gestão ambiental 6 Planeamento 6.1.2 Aspetos ambientais 6.1.3 Obrigações de conformidade 6.1.4 Planeamento de ações 7. Suporte 7.4 Comunicação 7.5 Informação documentada 8 Planeamento 8.1 Planeamento e controlo operacional 8.2 Preparação e resposta a emergências 9 Avaliação do desempenho 9.1 Monitorização, medição, análise e avaliação 9.2 Auditoria interna 10 Melhoria 10.2 Não conformidade e ação corretiva 10.3 Melhoria contínua	Sede	CB
17:00	Reunião EA		Sede	CB
18:00	Reunião de encerramento	Informação que as evidências de auditoria recolhidas foram reunidas com base numa amostragem e como tal existe um grau de incerteza associado. Apresentação das conclusões de auditoria, incluindo a recomendação relativamente à certificação. O procedimento do OC relativamente ao tratamento das não conformidades, incluindo as consequências relativamente para o estado de certificação do cliente. Apresentação das não conformidades de modo a serem compreendidas pelo cliente. Comunicação dos prazos de resposta. Informar o cliente do procedimento do OC, para tratamento de reclamações e de recursos. Registar divergências não resolvidas, no relatório de auditoria (caso existam).	Sede	CB

(1) Admitem-se alterações

O Plano de Auditoria será confirmado na Reunião de Abertura e poderá sofrer alterações no decurso da auditoria – contudo, eventuais alterações contratuais, nomeadamente, no número de colaboradores, instalações, âmbito de certificação ou no número de exclusões devem ser comunicadas, previamente, ao Organismo de Certificação uma vez que necessitam de autorização prévia da TÜV Rheinland Portugal, conforme estabelecido nas nossas Condições Específicas de Certificação de Sistemas de Gestão.

A equipa auditora em representação do OC é responsável pela auditoria e controlo da execução do plano da auditoria, incluindo as atividades associadas.

Guião n.º 1/2019 da Presidente do Conselho Científico do ISCTE-IUL

Compete à Comissão Permanente do Conselho Científico (CPCC) pronunciar-se sobre a alteração de ciclos de estudo e, por delegação do Plenário, pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos. A CPCC interessada em desenvolver práticas transparentes e em promover uma oferta formativa de reconhecida qualidade científica no ISCTE-IUL, identificou uma série de aspetos que poderão ajudar os proponentes de novos cursos a desenvolver e justificar propostas inovadoras de cursos e/ou a salientar os méritos de propostas de alteração a cursos existentes. Estes tópicos não devem ser vistos como uma lista exaustiva de questões a serem respondidas em cada nova proposta de curso ou em cada proposta de alteração. Pretendem ser uma indicação acerca dos tipos de preocupações que a CPCC tem ao abordar a qualidade científica de um curso e uma forma de promover argumentos sólidos que sustentem as propostas que lhe são enviadas para apreciação.

Aspetos a considerar na apreciação da qualidade científica de um curso do ISCTE-IUL

Relativamente à área do curso:

- Trata-se de uma área de formação consagrada ou um projeto inovador?
- O ISCTE-IUL tem competências científicas ou de ensino neste domínio ou tem algum projeto estratégico de se lançar no domínio do curso?
- O curso insere-se num grupo de oferta do ISCTE-IUL neste domínio ou trata-se de uma formação única (e nesse caso existe um projeto de desenvolver mais formação nesta área)?
- O curso faz sinergia com outras formações já oferecidas no ISCTE?

Relativamente ao desenho do curso:

- As áreas científicas incluídas no curso são consistentes com a oferta existente em Universidades prestigiadas?
- Que inovação apresenta este curso no panorama nacional (por exemplo: áreas científicas, ligação ao mercado)?
- Que ligação propõe entre o ensino e a investigação?
- As UCs estão atualizadas e os programas refletem o conhecimento e a linguagem recente na disciplina?
- O curso inclui formação metodológica e de análise de dados consistente e atualizada?
- O curso inclui a reflexão sobre questões deontológicas na investigação e na prática?
- O curso inclui formação cívica, ética ou de desenvolvimento pessoal dos alunos (promoção da diversidade, gestão de conflitos, pensamento crítico)?

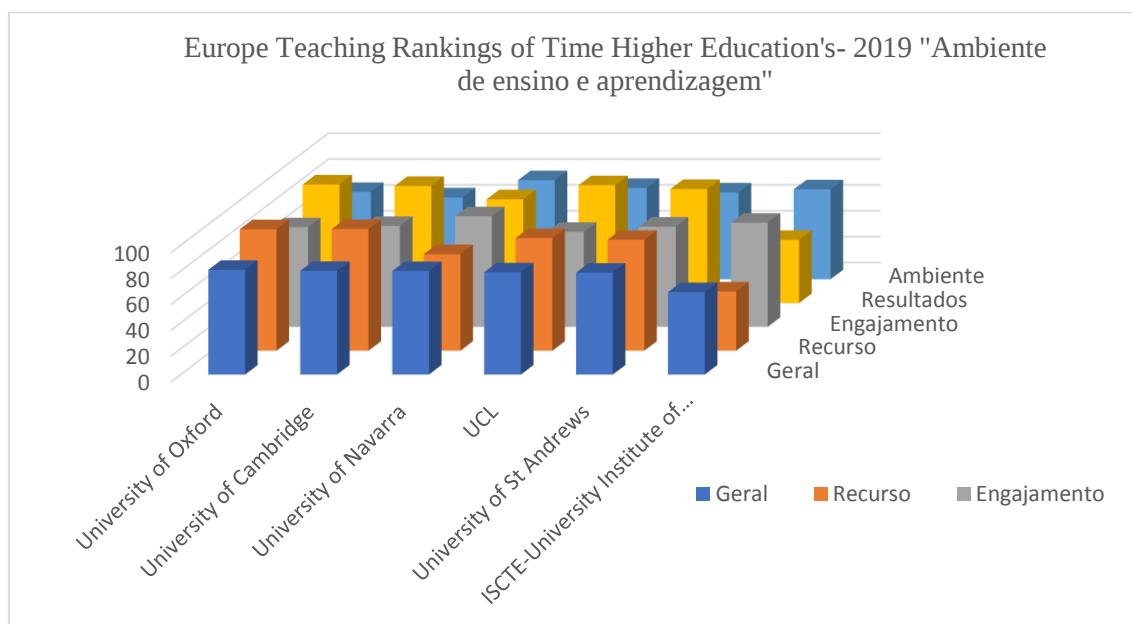
Relativamente ao corpo docente:

- Os coordenadores/as do curso têm curriculum na área do curso?
- Os coordenadores/as das UCs são académicos (ou especialistas) com publicações nas suas áreas de ensino?

Relativamente aos resultados esperados:

- O que ganham os estudantes com este curso (competências, introdução a áreas científicas, contacto com especialistas) que não encontram noutro lado?
- Que preparação profissional proporciona? Qual é a articulação do ensino com a profissão?
- Há algum aspeto em que seja particularmente acentuado o estímulo intelectual que o curso oferece?

ANEXO C



1- University of Oxford (Rank 1) – Análise realizada através do site da Instituição, as prioridades e planeamento definidos pela IES melhor avaliada no mundo. Temas e compromissos assumidos – Plano Estratégico 2018-23⁴²

Educação – “Através de um compromisso com a educação pessoal de cada aluno, iremos fornecer uma qualidade de educação e experiência que equipa os alunos com os valores, habilidades e disciplina intelectual que lhes permitam dar um contributo positivo para a sociedade.”

Pesquisa – “A Universidade de Oxford é mundialmente famosa por sua excelência em pesquisa e abriga alguns dos cientistas e estudiosos mais talentosos de todo o mundo. Nosso trabalho aumenta a vida de milhões de pessoas, resolvendo problemas do mundo real por meio de uma extensa rede de parcerias e colaborações. A amplitude de nossa pesquisa e as conexões entre as disciplinas impulsionam o avanço no conhecimento, na compreensão, na inovação e na criatividade. Em especial o Compromisso 3 – “Nossa pesquisa terá impacto sobre o mundo por meio de um novo entendimento que leve a mudanças culturais, sociais, políticas e econômicas.”ⁱ Guarda estreita relação com o objetivo da nossa pesquisa e mostra o nível de compromisso da instituição para com a sociedade de forma geral e o porque do resultado de 99,5 % de pontuação no Ranking 2019.

Pessoas – “As pessoas são a base do sucesso da universidade e a qualidade de nossa equipe acadêmica, de pesquisa, profissional e de suporte é fundamental para o nosso futuro. Para Oxford continuar a ser uma instituição líder mundial em pesquisa e ensino, devemos continuar a atrair, recrutar e apoiar indivíduos talentosos e proporcionar um ambiente diverso, inclusivo, justo e

⁴² <http://www.ox.ac.uk/about/organisation/strategic-plan-2018-23> (acesso em 22/08/2019)

aberto que permita ao pessoal crescer e prosperar.” Especial atenção em nossa análise para o Compromisso 1 – Para atrair, recrutar e reter o pessoal de maior calibre. “Promoveremos ativamente a saúde e o bem-estar para que nosso povo seja capaz de dar o melhor de si para o seu trabalho e se sentir valorizado, e apoiaremos os pais que trabalham e todos aqueles com responsabilidades de cuidar. Consideramos para efeito de nossa pesquisa que a satisfação dos docentes e de todos os funcionários, seja de total importância para o desenvolvimento sustentável de uma instituição.

Engajamento e Parceria – “Ao melhorar o engajamento público, a troca de conhecimento e a cultura de inovação da Universidade, nosso objetivo é garantir que nossa pesquisa e educação beneficiem públicos mais amplos na região de Oxford, em todo o Reino Unido e no mundo. Para isso, trabalharemos em parceria com organizações públicas, privadas, voluntárias e comerciais e com nossos ex-alunos”

Corroborando com o objetivo da nossa pesquisa, um item do Compromisso 3 – “Trabalhando em parceria com o governo, empresas, organizações culturais e outros, procuraremos informar o público e a política pública por meio de nossos resultados de pesquisa. Também moldaremos nossa agenda de pesquisa, em parte, concentrando a atenção nas questões de maior importância social.” Importante foco nas demandas!

Recursos – “A Universidade de Oxford se beneficia da cuidadosa administração de recursos pelas gerações anteriores - garantir que a universidade permaneça financeiramente e ambientalmente sustentável no futuro é fundamental. Melhorar a eficiência e a eficácia de nossos serviços de suporte, simplificando sistemas e trabalhando em conjunto de forma mais colaborativa, será fundamental para oferecer uma plataforma sustentável que sustente nossa educação e pesquisa.”. Ressaltando, o **Compromisso 2** – “Para garantir que a nossa propriedade ofereça um ambiente que promova pesquisa e educação de classe mundial, minimizando ao mesmo tempo nosso impacto ambiental, conservando nosso histórico ambiente construído e melhorando nossa utilização do espaço”. Cabe ressaltar que a IES possui Sistema de Gestão Ambiental segundo padrão ISO14001:2015, mas não é certificada.

2- University of Cambridge (Rank 2) ⁴³

Analisamos os documentos importantes contidos no site da instituição, mas entendemos que o mais importante para o objetivo de nossa pesquisa é o documento “Visão de sustentabilidade, política e estratégia”. O documento apresenta como um dos objetivos abrangentes, entre outros “.....Além disso, temos a responsabilidade de garantir que todos os nossos graduados tenham as habilidades, conhecimento e compreensão para contribuir para um mundo sustentável”.

O sistema de gestão para sustentabilidade da instituição, apresenta como uma das áreas

⁴³ https://www.environment.admin.cam.ac.uk/files/environmental_sustainability_vision_policy_and_strategy_for_web.pdf (acesso em 22/08/2019)

prioritárias o “Impacto positivo através do ensino e da pesquisa”. Identificam como sendo Impacto significativo, entre outros, a 1- “geração e aplicação do conhecimento” consideram a necessidade de 2- “graduar em sustentabilidade, habilidades, conhecimento e compreensão”.

Definem em seu sistema de gestão, os principais mecanismos de implementação, entre eles:

“• O Fórum de Cambridge para a Sustentabilidade e o Meio Ambiente visa estimular conversações interdisciplinares sobre alguns dos grandes desafios de sustentabilidade que o mundo enfrentará no futuro e os caminhos de pesquisa que ajudarão a preparar e enfrentar esses desafios.

• A missão do Instituto de Liderança em Sustentabilidade da Universidade de Cambridge (CISL) é aprofundar os líderes para a compreensão do contexto social, ambiental e económico em que operam e ajudá-los a responder em formas que beneficiam suas organizações, governos e sociedade como um todo.

• O Living Laboratory for Sustainability oferece oportunidades para os estudantes usarem a propriedade da Universidade para testar e pesquisar problemas ambientais do mundo real e, assim, desenvolver conhecimentos e habilidades com os resultados de seus projetos voltados para as operações imobiliárias.”

Como iniciativa importante no que diz respeito ao compromisso das IES em atender à sua “terceira Missão” de serem o elo de ligação entre a sociedade e a academia (Leal Filho et al., 2019), Cambridge define parceria interdisciplinar a partir da Cambridge Conservation Initiative entre a Universidade e o grupo de organizações líderes de conservação em Cambridge e arredores, estabelecidas para garantir um futuro sustentável para a biodiversidade e humanidade através de programas colaborativos de pesquisa, ensino, política e prática.

3- Stanford University (Rank 3) ⁴⁴– A instituição a ocupar o terceiro lugar no Ranking mundial, apresenta uma característica bem interessante, traduzida pelo selo oficial de Stanford “The wind of freedom blows” (frase que aparece em alemão no selo oficial). Na divulgação que a instituição faz em seu site, enfatiza o resultado dessa característica de liberdade, através das empresas que nasceram a partir de parcerias e de ex-alunos. “No total, empresas fundadas por afiliadas e ex-alunos da Stanford geram mais de US \$ 2,7 trilhões de receita anual, o que seria a décima maior economia do mundo. Essas empresas incluem o Google, a Nike, a Netflix, a Hewlett-Packard, a Sun Microsystems, o Instagram e a Charles Schwab. Os alunos de Stanford também fundaram organizações sem fins lucrativos como Kiva e SIRUM. A primeira mulher americana a ir para o espaço, Sally Ride, recebeu um diploma de graduação em física de Stanford em 1973. Apenas 10 anos depois, ela subiu ao espaço.”

Considerando o fato de que nossa pesquisa ressalta a intenção em “Fazendo mister o cuidado especial para com as formações ligadas diretamente á educação, já que devem buscar novos

⁴⁴ <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/stanford-university> (acesso em 23/08/2019)

formatos capazes de atender às demandas do século XXI. Rifkin (Rifkin, 2012)”, ênfase a proposta do ISCTE-IUL para os mestrados na área de EDUCAÇÃO, como Educação e Sociedade, e Administração Escolar considerando, "Se você não tem uma forte oferta de professores bem preparados, nada mais na educação pode funcionar" (A professora emérita de Stanford GSE, Linda Darling-Hammond, fala sobre educar professores para o século XXI).

Ainda na proposta de diferencial para a EDUCAÇÃO, a instituição assume o seguinte desafio “Buscamos os maiores desafios e as oportunidades mais promissoras que a educação enfrenta. Identificamos nove grandes desafios em que os pontos fortes exclusivos de Stanford podem incitar avanços que transformarão o aprendizado. Através da descoberta e inovação, estamos confiantes de que podemos impulsionar mudanças e melhorar vidas.

Em análise aos gráficos comparativos entre as três IES melhores do mundo, Stanford, embora esteja em terceiro lugar, ela recebeu pontuação no quesito TEACHING = 93,6%, maior do que a primeira colocada Oxford = 91,8%. Como ações definidas pela IES, identificamos como justificativa para o sucesso da instituição e boas práticas a serem seguidas por outras IES:

Define padrões a serem seguidos, sendo o Padrão 3. Desenvolvendo e Aplicando Recursos e Estruturas Organizacionais para Garantir Qualidade e Sustentabilidade. Ressaltamos:

3.1 A instituição emprega professores e funcionários com um compromisso substancial e contínuo com a instituição. O corpo docente e administrativo, são suficientes em número, qualificação profissional e diversidade e para alcançar os objetivos educacionais da instituição, estabelecer e supervisionar políticas acadêmicas e assegurar a integridade e a continuidade de seus programas acadêmicos e extracurriculares, onde e como forem prestados.

3.3 A instituição mantém atividades de desenvolvimento de professores e funcionários apropriadas e suficientemente apoiadas, destinadas a melhorar o ensino, a aprendizagem e a avaliação dos resultados da aprendizagem.

Além do Centro de Ensino e Aprendizagem (CTL) atende a comunidade de Stanford desde 1975, oferecendo um portfólio de programas e serviços para promover o ensino e o aprendizado. Apoiamos práticas de ensino e aprendizagem baseadas em evidências e inclusivas, programas educacionais e treinamento, construção de comunidades e fortes colaborações e parcerias com escolas, departamentos e outros escritórios.

A CTL pode ajudá-lo a aprimorar seu ensino e garantir a qualidade das experiências educacionais para todos os seus alunos. Facilitamos o desenvolvimento de especialização de ensino e abordagens centradas no ensino, e apoiamos a avaliação e feedback contínuos e rigorosos para melhorar os resultados da aprendizagem. Nós fornecemos consultas individuais, apoio curricular, programas educacionais e programas peer-to-peer para qualquer pessoa que leciona em Stanford. Entre em contato conosco para descobrir como podemos ser úteis.”

Com relação ao Padrão 4 – “Criando uma organização comprometida com a garantia de qualidade, aprendizado institucional e aprimoramento.

A instituição realiza uma auto-reflexão sustentada, baseada em evidências participativa, sobre a eficácia com que está cumprindo seus objetivos e alcançando seus objetivos educacionais. A instituição considera o ambiente em mudança da educação superior em vislumbrar seu futuro. Essas atividades informam tanto o planejamento institucional quanto as avaliações sistemáticas da eficácia educacional. Os resultados da pesquisa institucional, pesquisa e coleta de dados são usados para estabelecer prioridades, planejar e melhorar a qualidade e a eficácia.”

No que diz respeito á pesquisas, trabalham a partir de centros e laboratórios de pesquisa como: O laboratório da AAA em Stanford estuda a compreensão e as maneiras pelas quais a tecnologia pode facilitar seu desenvolvimento. O laboratório trabalha na interseção entre ciência cognitiva, educação e ciência da computação, examinando e aprimorando o aprendizado em contextos individuais, transculturais e tecnológicos; CEPA -O Centro de Análise de Políticas Educacionais reúne acadêmicos de destaque nacional de Stanford para fornecer pesquisas científicas rigorosas necessárias para afetar as políticas educacionais de maneira significativa. Ao focar em questões críticas diretamente relevantes para professores, líderes escolares e tomadores de decisão, o CEPA busca melhorar a educação de todos os alunos; CSET -O Centro de Apoio à Excelência no Ensino combina evidências empíricas e experiência em sala de aula para identificar, testar e compartilhar as maneiras mais eficazes de ensinar; entre outros, incluindo atividades fora dos Estados Unidos, como por exemplo o Lemann Center - O Centro Lemann de Empreendedorismo Educacional e Inovação no Brasil está focado no desenvolvimento de novas abordagens para melhorar o aprendizado nas escolas públicas brasileiras, especialmente para estudantes de baixa renda, e no desenvolvimento de novos tipos de oportunidades de aprendizado para esses alunos, dentro e fora do sistema escolar público. As atividades do Centro incluem trazer estudantes brasileiros para o mestrado e doutorado em Stanford, hospedando acadêmicos visitantes e pesquisadores visitantes, cooperando em projetos de pesquisa com universidades brasileiras e organizando conferências sobre questões educacionais no Brasil e em Stanford

4- Massachusetts Institute of Technology (Rank 4)⁴⁵ – Nas informações disponibilizadas no site da instituição, ressaltamos que “Entre seus ex-alunos impressionantes está Kofi Annan, ex-secretário-geral das Nações Unidas.”

A instituição desenvolveu um “Certificado de Sustentabilidade” muito pertinente ao nosso tema de pesquisa, ressaltamos “Um crescimento recente e sem precedentes gerou novas oportunidades para muitos ao redor do mundo, mas também prejudicou nossos ecossistemas, gerou uma grande desigualdade e desviou o equilíbrio de nossas vidas pessoais. Se quisermos enfrentar esses desafios, precisamos de líderes capacitados para atuar, profissional e pessoalmente, para que os seres humanos e a natureza possam prosperar para as gerações vindouras.

⁴⁵ <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/massachusetts-institute-technology> (acesso em 23/08/2019)

Projetamos o Certificado de Sustentabilidade como um campo de treinamento em que líderes emergentes usam uma lente de sustentabilidade para avaliar questões críticas para os negócios. Os alunos constroem e desafiam seus conhecimentos em cursos, escolhidos entre dezenas de eletivas de sustentabilidade selecionadas pelo MIT e pelo MIT Sloan. Nosso currículo oferece uma mistura rica de aprendizagem de ação e conteúdo conceitual, além de fornecer a flexibilidade para os alunos descobrirem sua própria carreira distinta. No momento em que nossos alunos se formam com um Certificado de Sustentabilidade do MIT Sloan, eles são treinados para colocar suas ideias sobre sustentabilidade em ação para melhorar o mundo.”

Pensando nas Escalas de impacto, a instituição propõem olhar para “Você. Campus Cidade. Globo”. Com a seguinte proposta:

“Os desafios humanos e ambientais que enfrentamos atualmente relacionados à sustentabilidade e às mudanças climáticas são enormes em escala - se estendendo por populações e regiões geográficas. Para resolvê-los, precisamos desenvolver soluções concretas com maior impacto e alcance.

Nosso modelo de ação no MITOS reconhece a enormidade e a escala desses desafios, que vão desde as complexas necessidades de transporte até um futuro com temperaturas mais altas. Por meio de uma estreita colaboração com nossos parceiros, esperamos transformar nosso campus em uma plataforma de testes acessível e interativa para novas ideias e soluções, começando no nível individual. O campus - e seus muitos sistemas interconectados - tornam-se um modelo e uma ferramenta de aprendizado com círculos de impacto cada vez maiores.”

Os desafios da sustentabilidade são locais e globais. A criação de soluções transformadoras exige uma colaboração profunda entre líderes comunitários e membros no campus, na cidade e em escalas globais. Ao utilizar o campus como plataforma de testes e incubadora, pretendemos transformar o MIT em um modelo poderoso que gera maneiras novas e comprovadas de responder aos desafios de nosso planeta em mudança.

5- California Institute of Technology (Rank 5) ⁴⁶– “O Caltech é um instituto de ciência e engenharia de renome mundial que reúne algumas das mentes mais brilhantes do mundo e ferramentas mais inovadoras para abordar questões científicas fundamentais e pressionar os desafios da sociedade.” A instituição recebeu a melhor avaliação no quesito Teaching, entre as five TOP. A instituição mantém projetos para sustentabilidade, desenvolvidos anualmente e disponibilizados no site.

Verificado Relatório de Sustentabilidade 2018⁴⁷ “O Caltech Sustainability visa melhorar a missão central de pesquisa e educação do Caltech, reduzindo o impacto ambiental do Caltech e

⁴⁶ <https://www.caltech.edu/about> (acesso em 23/08/2019)

⁴⁷ <http://www.sustainability.caltech.edu/> (acesso em 23/08/2019)

promovendo a administração dentro da comunidade do Caltech. Este site descreve as ações da Caltech e o progresso para criar um futuro sustentável para o nosso campus e o nosso mundo.” O relatório apresenta, os aspetos, impactos, ações e indicadores, mostrando o desempenho ambiental da instituição e seu compromisso.

6- ISCTE – Ocupando a posição entre 601-800 – O ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa é uma universidade pública fundada em 1972. Suas áreas de especialização são negócios, sociologia e políticas públicas, ciências sociais, tecnologia e arquitetura. Referência no estudo de caso da nossa pesquisa.

Trata-se de instituição certificada nos sistemas de gestão: ISO9001:2015 e ISO14001:2015. Possui várias outras certificações que a colocam em posição de destaque. Com 8 unidades de investigação, com 88% dos centros de investigação classificados como Muito Bons e Excelentes. Participa de 3 entidades cujo papel está focado na transferência de conhecimento para a sociedade através das organizações sem fins lucrativos: Audax-ISCTE- Centro de Empreendedorismo e Inovação; INDEG-ISCTE – Executive Education; IPPS-IUL – Instituto para as Políticas Públicas e Sociais.⁴⁸

⁴⁸ <https://ciencia.iscte-iul.pt/news/iscte-iul-sobe-no-ranking-da-times-higher-education-2020/108> (acesso em 23/08/2019)

ANEXO D – Planilha Aspeto Ambiental e Plano de Ação 2018-2021, dividida em três partes.

ISCTE IUL Instituto Universitário de Lisboa		SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL PLANO DE AÇÃO 2018-2021				
ID	Aspecto Ambiental	Significância	Política de Sustentabilidade N.º de compromisso (*)	Objetivos 2018-2021	Indicadores	Unidades
(*) Os compromissos 6. e 7. aplicam-se a todos os objetivos ambientais						
AA09	Investigação	Significativo	2.	9.1. Aumentar a investigação direcionada para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 das Nações Unidas.	9.1.1. Número de publicações indexadas SCOPUS e WoS com relação direta com os ODS; 9.1.2. Número de citações das publicações indexadas com relação direta com os ODS; 9.1.3. Número de candidaturas a financiamento de projetos cujo objetivo principal esteja relacionado com os ODS.	9.1.1. N ^º 9.1.2. N ^º 9.1.3. N ^º
AA10	Ensino-aprendizagem	Significativo	2.	10.1. Promover a integração de conteúdos de sustentabilidade em unidades curriculares nos três ciclos de estudo.	10.1.1. Relação anual entre o número de estudantes que frequentam unidades curriculares que incluem temas da sustentabilidade e o número total de estudantes do ISCTE-IUL, por ciclo; 10.1.2. Relação anual entre o número de dissertações de mestrado aprovadas que se inserem na categorização 'Sustentabilidade' e o número total de dissertações de mestrado aprovadas no ISCTE-IUL.	10.1.1. % 10.1.2. %

ID	2018	2019	2020	2021
AA09	9.1.1.1. e 9.1.2.1. Implementação das palavras-chave no Ciência-IUL;	9.1.1.3. +10% (base: 2018)	9.1.1.3. +10% (base: 2019)	9.1.1.3. +15% (base: 2020)
	9.1.1.2. e 9.1.2.2. Diagnóstico detalhado; 9.1.3.1. Coordenação / participação em 2 candidaturas a financiamento de projetos cujo objetivo principal esteja relacionado com os ODS.	9.1.3.1. Coordenação / participação em 3 candidaturas a financiamento de projetos cujo objetivo principal esteja relacionado com os ODS.	9.1.2.3. +10% (base: 2018) 9.1.3.1. Coordenação / participação em 3 candidaturas a financiamento de projetos cujo objetivo principal esteja relacionado com os ODS.	9.1.2.3. +15% (base: 2019) 9.1.3.1. Coordenação / participação em 3 candidaturas a financiamento de projetos cujo objetivo principal esteja relacionado com os ODS.
AA10	10.1.1.1. e 10.1.2.1. Implementação das palavras-chave no sistema de gestão curricular;	10.1.1.4. +5% (base: 2018)	10.1.1.4. +5% (base: 2019)	10.1.1.4. +5% (base: 2019)
	10.1.1.2. e 10.1.2.2. Diagnóstico detalhado; 10.1.1.3. Criação de uma unidade curricular de competências transversais sobre sustentabilidade e os ODS.	10.1.2.3. +5% (base: 2018)	10.1.2.3. +5% (base: 2019)	10.1.2.3. +5% (base: 2019)

ID	Tarefas (2018)	Responsabilidade
AA09	9.1.1.1. e 9.1.2.1. - Identificação de critérios e das palavras-chave no âmbito dos ODS; - Implementação das palavras-chave no Ciência-IUL; 9.1.1.2. e 9.1.2.2. - Mapeamento e diagnóstico do número de publicações indexadas SCOPUS e WoS com relação direta com os ODS e do respetivo número de citações; 9.1.3.1. - Mapeamento e diagnóstico do número de projetos de investigação cujo objetivo principal esteja relacionado com os ODS através de um inquérito às UI; - Desenvolvimento e manutenção de um sistema de recolha e partilha interna de informação acerca de financiamentos, calls para projetos de investigação, sobre as diversas vertentes da sustentabilidade.	9.1.1.1. e 9.1.2.1. - Diretor/a de Sustentabilidade, GPSQ; - Gabinete de Desenvolvimento de Sistemas de Informação (GDSI); 9.1.1.2. e 9.1.2.2. - Gabinete de Apoio à Investigação (GAI), GPSQ, GDSI; 9.1.3.1. - GAI, GPSQ; - GPSQ.
AA10	10.1.1.1. e 10.1.2.1. - Identificação de critérios e das palavras-chave no âmbito da sustentabilidade; - Implementação das palavras-chave no Fénix (FUC + Entrega DissMestrado); 10.1.1.2. e 10.1.2.2. - Mapeamento das FUC com integração de conteúdos relacionados com a Sustentabilidade; - Mapeamento das dissertações de mestrado relacionadas com a Sustentabilidade; 10.1.1.3.	10.1.1.1. e 10.1.2.1. - Diretor/a de Sustentabilidade, GPSQ; - Serviço de Gestão de Ensino (SGE), GPSQ, - Gabinete de Desenvolvimento de Sistemas de Informação (GDSI); 10.1.1.2. e 10.1.2.2.
AA11	11.1.1.1. - Desenvolvimento e manutenção de um sistema de recolha e partilha interna de informação acerca de projetos com extensão universitária; - Partilha de casos de estudo de projetos de extensão universitária; 11.2.1.1. - Mapeamento dos cursos/eventos de curta duração com integração de conteúdos relacionados com a Sustentabilidade; 11.2.1.2. - Elaboração e divulgação do portfólio de cursos e eventos no âmbito da sustentabilidade.	11.1.1.1. - Diretores das Entidades Participadas; - Diretores das Entidades Participadas; 11.2.1.1. - Diretor/a de Sustentabilidade, Diretores das Entidades Participadas, Diretor/a LLCT; 11.2.1.2. - Diretor/a de Sustentabilidade, Diretores das Entidades Participadas, Diretor/a LLCT, GCM.

ANEXO E

ENTREVISTADO	PERGUNTA	OBJETIVO	REFERÊNCIAS LITERATURA
GESTÃO PARA SUSTENTABILIDADE DIRETORA. Professora Catarina Roseta Palma	1- O ISCTE assumiu o compromisso de promover a integração da sustentabilidade nas unidades curriculares dos 3 ciclos de estudo, associando aos objetivos do desenvolvimento sustentável, utilizando a plataforma Fênix, sob a gestão da área da Sustentabilidade. Os indicadores de desempenho relativos às ações geradas para atender os Aspectos Significativos estão sendo acompanhados? Estão atendendo as expectativas?	Conhecer os propósitos estabelecidos pela área de gestão para sustentabilidade no ISCTE. Identificar o nível de compromisso assumido, a possibilidade de sucesso e o nível de apoio da Instituição.	Declaração de Talloires 1990. Fênix - https://fenix.iscte-iul.pt De acordo com Leal Filho (2019), incorporar as metas dos ODS, nos currículos contribuirá na melhoria do capital humano, qualidade de vida sustentável e consequentemente um futuro melhor
	2- O investimento financeiro, necessário para dar suporte para a manutenção do SGA (Sistema de Gestão	A partir do investimento disponibilizado, avaliar se está adequado à estratégia da ISCTE no que diz respeito à sustentabilidade.	Dificuldade em disponibilizar recursos de toda a ordem para proceder mudanças estruturais
	Ambiental), tem atendido as expectativas para atingimento do objetivo de inserção do tema sustentabilidade nos currículos?		necessárias para inserção do tema na IES. Leal Filho (2015)
	3- Em atenção ao ODS 4, existe alguma ação direcionada para a atualização da formação dos docentes, de forma que possam estar preparados para inserir o tema sustentabilidade nas Unidades Curriculares que ministram?	Identificar se estão estabelecidas ações que possam ajudar os docentes no processo de mudança e reestruturação no planeamento com inserção do tema sustentabilidade em suas disciplinas.	Lozano (2010) complementa em seu artigo a barreira por vezes imposta pela falta de conhecimento e preparo dos Educadores para a relevância do tema, bem como, a complexidade e as diferentes definições atribuídas ao conceito de desenvolvimento sustentável, remetendo a necessidade de novas abordagens e um novo desenho institucional e curricular, o que considera ser um desafio para o sucesso do processo
	4- Foram formadas parcerias com Organizações /Instituições que possam	Identificar se estão sendo consideradas parcerias que possam apoiar o atendimento de demandas	

	contribuir para o atendimento dos Aspectos Significativos AA09, AA10 e AA11?	e metas atribuídas aos aspectos ambientais, por vezes difíceis de serem atendidas somente pela instituição.	
	5- Com relação a posição 125 alcançada pelo ISCTE-IUL, entre as melhores Universidades da Europa, de acordo com a 2ª edição do Europe Teaching Ranking do Times Higher Education, guarda alguma relação com as ações geradas a partir da implementação do sistema de gestão para sustentabilidade e mais especificamente, pela certificação ISO 14001?	Identificar a ligação entre o resultado alcançado pelo ISCTE no Ranking THE/2019, com o desenvolvimento do sistema de gestão para sustentabilidade e a certificação pela ISO 14001. Identificar se as propostas de melhoria contínua podem contribuir para a melhoria da classificação da Instituição no Ranking THE/2019.	
GESTÃO PARA SUSTENTABILIDADE GESTOR Carla Mariete Farelo	1- Acompanhando o desenvolvimento das ações referentes aos aspectos ambientais AA 09- Investigação, AA10- Estudo	Visão do gestor sobre a efetividade dos planos de ação definidos para atender aos aspectos ambientais levantados.	...conforme abordado no (Institute, 2017), sobre reformulação no sistema de ensino, com inserção dos temas sustentabilidade e resiliência, como forma de preparar os alunos
	e Aprendizagem e AA11 - Extensão, estão em linha para atingimento das metas para alcance dos objetivos de inserção do tema nos currículos nos 3 ciclos de estudos?		para resolverem desafios relativos à Sustentabilidade, como também, se adaptarem às profissões do futuro.
	2- Os indicadores gerados e em acompanhamento, relativos às metas estabelecidas estão apresentando bons resultados?	Identificar se os resultados, refletem atendimento aos desafios propostos para atendimento dos Aspectos Ambientais AA09, AA10 e AA11.	II
	3- Relativo aos aspectos significativos AA09, AA10 e AA11, algum plano de ação relacionado aos ODS?	Identificar como se estabelece a relação e o compromisso de inserção do tema sustentabilidade abordado a partir dos ODS nos currículos.	
	4- No que diz respeito aos investimentos suportados pela Instituição, para atendimento às ações pertinentes aos Aspectos	Conhecer o envolvimento do gestor na questão orçamento para atendimento das demandas do SGA, nível de autonomia e acompanhamento.	

	AA09, AA10 e AA11, estão alinhados e atendem às expectativas?		
	5- Existe alguma relação estabelecida entre o ODS 4 e os Aspectos AA09, AA10 e AA11? Algum plano de ação específico para atender o ODS 4?	Conhecer a relação estabelecida entre o ODS 4 e os AA09, AA10 e AA11.	4º ODS dedicado à educação – “Quality Education”, com objetivo principal de garantir que todos tenham oportunidades iguais, através da educação formal, não formal ou informal, como condição para melhoria de vida das pessoas, bem como, facilitando através do conhecimento o atendimento dos outros ODS. Declaração da Conferência Rio + 20, recebeu o título de “O Futuro que Queremos”
	6- Qual ou quais os maiores desafios que o SGA enfrenta para atender à proposta de inserção do tema sustentabilidade nos currículos?	Conhecer as dificuldades existentes.	
	7- Com relação a posição 125 alcançada pelo ISCTE-IUL, entre as melhores Universidades da Europa, de acordo com a 2ª edição do Europe Teaching Ranking do Times Higher Education, guarda alguma relação com as ações geradas a partir da implementação do sistema de gestão para sustentabilidade e mais especificamente, pela certificação ISO 14001?	Identificar a ligação entre o resultado alcançado pelo ISCTE no Ranking THE/2019, com a desenvolvimento do sistema de gestão para sustentabilidade e a certificação pela ISO 14001. Identificar se as propostas de melhoria contínua podem contribuir para a melhoria da classificação da Instituição no Ranking THE/2019. Se positivo, quais são as propostas e quais as metas em questão?	
CONSELHO CIENTIFICO PRESIDENTE – Maria Luísa Lima	1- O Conselho Científico é um órgão de definição do desenvolvimento estratégico e da supervisão do ISCTE. A sustentabilidade faz parte da estratégia desenvolvida pelo conselho?	Identificar o nível de integração entre o conselho científico e a área de sustentabilidade, bem como, o olhar do conselho científico para a sustentabilidade como estratégia de sucesso do ISCTE.	Couto P et al. (2005) sugerem que a investigação exerce o papel como mola propulsora na perspectiva do desenvolvimento Sustentável.

	2- Existe alguma representatividade da área da Sustentabilidade nas reuniões mensais do Conselho? Se positivo, como se dá essa participação.	Entender a interface que existe, bem como, a representatividade do conselho nas reuniões do SGA.	
	3- Entre as competências do conselho, esta: b) aprovar as alterações aos planos de estudos dos cursos existentes e as disposições sobre transições curriculares, bem como, a criação de unidades curriculares de opção. Como tem sido a participação do Conselho no que diz respeito ao incentivo junto aos docentes para inserirem o tema sustentabilidade nos Currículos de suas UC's ?		
	4- Existe alguma ação ligada à competência do conselho para criação, alteração e	Perceber o envolvimento do Conselho na proposta de inserção da sustentabilidade a partir dos ODS.	Esta complementariedade e interdependência entre os 17 ODS, requerem soluções efetivas a curto
	extensão de cursos que estejam ligados ao tema sustentabilidade e os 17 ODS?		médio e longo prazos, sendo pertinente que estas soluções sejam oriundas de investigação, fundamental e aplicada (Esgaio & Gomes, 2018).
	5- Sobre acordos e parcerias institucionais, o Conselho tem algum objetivo claro direcionado a parcerias voltadas para atender os Aspectos AA 09- Investigação, AA10- Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão?		A promoção de uma abordagem científica integrada, abordando as dimensões social, económica e ambiental de desenvolvimento sustentável e respeitando a diversidade dos sistemas de conhecimento. "(Esgaio & Gomes, 2018, p. 106)
	6- Existe algum tipo de incentivo para pesquisas voltadas para o tema sustentabilidade que esteja na pauta do conselho científico?		Elsevier & SciDev.Net (2015) apresentam consenso sobre o potencial de crescimento na produção de pesquisa para a ciência da sustentabilidade, que vem atraindo interesse por parte dos pesquisadores, financiadores e até

CONSELHO PEDAGÓGICO PRESIDENTE Joana Celeste Dias Alexandre	1- Partindo do objetivo do conselho em fomentar boas práticas pedagógicas, quais ações estão sendo tomadas para atendimento dos Aspectos Ambientais AA 09- Investigação, AA10- Estudo e Aprendizagem e AA11- Extensão, de forma a atender o ODS 4?	Verificar se o papel do Conselho Pedagógico está devidamente internalizado na gestão do Sistema de Gestão	formuladores de políticas para o desenvolvimento Lozano (2010) complementa em seu artigo a barreira por vezes imposta pela falta de conhecimento e preparo dos Educadores para a relevância do tema, bem como, a complexidade e as diferentes definições atribuídas ao conceito de desenvolvimento sustentável, remetendo a necessidade de novas abordagens e um novo desenho institucional e curricular, o que considera ser um desafio para o sucesso do processo,.
	2- Alguma recomendação e/ou procedimento foi definido a fim de orientar os docentes sobre a responsabilidade de inserirem o tema sustentabilidade a partir dos		A abordagem da sustentabilidade a partir dos ODS pelas IES, tendem a qualificar os alunos a refletirem sobre seu próprio posicionamento ético enquanto cidadãos e profissionais, aumentando o capital humano e contribuindo para o
	ODS no planeamento das UC's?		exercício do papel das IES na construção de um futuro sustentável. (Leal Filho et al., 2019).
	3- As recomendações de leitura propostas pelo conselho para os Docentes, envolve a leitura dos 17 ODS? Existe algum movimento por parte do conselho pedagógico em buscar adequação dos currículos que possa atender o novo formato de ensino para atendimento das demandas do século XXI?	Identificar o compromisso do conselho em dar suporte para os docentes se prepararem para exercerem seus papéis dentro de um novo contexto.	Leal Filho (2015) considera que as IES com o corpo de conhecimento e especialização que possuem, nomeadamente os professores e investigadores, detém uma posição de destaque no compromisso de ajudar a sociedade a identificar e implementar soluções sociais e técnicas para os desafios ambientais e sociais que eles próprios ajudaram a identificar.
	4- Com relação ao conceito de interdisciplinariedade, alguma ação por parte do conselho nessa direção?	Identificar o grau de entendimento sobre as necessidades impostas pelas demandas do século XXI.	
	5- Qual o seu parecer sobre a informação de que o ISCTE-IUL está entre os melhores no		

The role of Higher Education Institutions in building a sustainable future through their curricula

Sorahya Sacramento¹, Ana M. Simaens^{1,2}, Catarina Roseta Palma^{1,2}

¹ISCTE-IUL, ²BRU-IUL

BACKGROUND

Higher Education Institutions (HEIs) are fundamental as strategic agents in the promotion of sustainability since they play a definitive role in the formation of leaderships. Therefore, they should have as their concern and responsibility the guarantee of the knowledge that the student should take with them in their professional life.

The UN proposed a concept of Sustainable Development in the Brundtland Report in 1987 and a more holistic vision through Agenda 2030 in 2015. For HEIs, it was in 1990 at the International Conference in Talloires, France, that the first official statement was produced, with a definition of the role of all HEIs as world leaders in development, creation, support and maintenance of sustainability.

The research considers the necessary differences between the education of children and adolescents and that made available by HEI. Corcoran & Wals (2004: 3) cite (Cortese, 1992, p.5) defending the responsibility of HEIs in the construction of a sustainable future: "Higher education institutions bear a profound moral responsibility to increase the awareness, knowledge, skills and values needed to create just and sustainable future ... they have the unique freedom to develop new ideas, comment on society, and engage in bold experimentation, as well as contribute to the creation of new knowledge."

AIMS & OBJECTIVES

Our actions generate reactions in students and communities, and these actions are not neutral. Managers and educators must understand the importance of working on sustainability (Child, 2015: 130). Current and future professionals should be prepared for the challenges of the 21st century.

This research seeks to analyse the insertion of Sustainability into the curricula of HEI, as a way to meet to prepare and train the best professionals for the world. (Leal Filho, 2015)

We explore the extent to which the institution has transversally inserted the theme of sustainability in the curricula, using data on the association of the Curricular Units with the Sustainable Development Goals in the university's Fénix platform.

METHODOLOGY

The present research intends to study, in *interpretative and evolutionary perspective*, the role of HEI in building a sustainable future through their curricula, based on the case study of ISCTE-IUL. We will eventually combine qualitative and numerical representativeness, emphasizing the deepening of the data.

The case study should result in recommendations that can work strategically in the commitment to integrate sustainability in curricula in a transversal way (Leal Filho, 2015). The current study shows quantitative information for ISCTE-IUL. In the next steps, additional information will be collected, including HEI highlighted in the 2019 Times Higher Education University Impact Rankings 2019 by SDG. We will also perform interviews with ISCTE-IUL staff: Environmental Management System, Administrative and Faculty.

WORK
in progress

PRELIMINARY FINDINGS AND CONTRIBUTION

Some preliminary findings (ongoing analysis):

- In a first analysis, only about 130 Curricular Units at ISCTE are self-reported as being aligned with the SDG (1-3 objectives)
- Mostly at the Masters levels (2nd cycle).
- The nexus between the objectives of the curricular units and the SDGs, is not always clear.
- Among the 50+ units related to SDG 4, only one course in the area of education, in this case, 2nd cycle "Evaluation of School Organizations" (still, it is not possible to identify the Sustainability theme clearly within the objectives).
- The array of scientific areas identified shows the *interdisciplinary nature of the topics* covered by the SPs (Prosperity; People; Planet; Peace and Partnership).

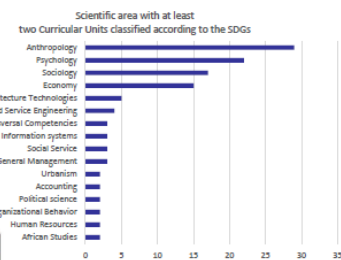
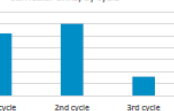
Potential contribution:

- Identify the main points common to the five TOP HEIs in the world, related to the research theme.
- Identify the space for improvement, so that ISCTE can achieve better performance in the ranking, regarding the actions to insert sustainability in the curricula in a transversal way.
- Recommendations to ISCTE: actions that can help achieve the objective of promoting the integration of sustainability content in curricular units in the three study cycles.

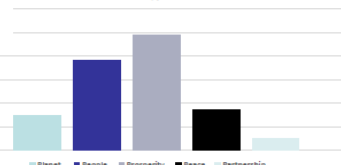


<https://fenix.iscte-iul.pt>

Curricular Units, by cycle



Curricular Units, per SDG SPs



KEY REFERENCES

- Antunes, J., S. Nascimento, V., & Queiroz, Z. F. 2017. *Narrativa Crítica acerca do desenvolvimento sustentável*. Brown, L. R. 1982. Building a sustainable society. Society, vol. 19. <https://doi.org/10.1007/BF02712913>.
- Corcoran, P. B., & Wals, A. E. J. 2004. Higher Education and the Challenge of Sustainability. <https://doi.org/10.1007/978-3-008-48515-x>.
- Institute, T. worldwatch. 2017. *Rethinking Education on a Changing Planet*. EarthEd.
- Leal Filho, W. 2015. *transformative Approaches to Sustainable Development at Universities*. (G. Walter Leal Filho, Hamburg, Ed.).
- Leal Filho, W., Skanavis, C., Papp, A., Rogers, J., Kuznetsova, O., et al. 2017. *Handbook of Theory and Practice of Sustainable Development in Higher Education*. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-47889-0>.
- Martins, H. H. T. de S. 2005. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2): 289-300.
- ONU. 1987. *Relatório Brundtland – Our Common Future*.
- Pearman, R., Ma, Y., McGilvray, J., & Common, M. 2003. *Natural Resource and Environmental Economics*. (3rd Edition, Ed.).
- Rauf, E., & Gigueiro, S. P. 2015. Sustainability in higher education: a systematic review with focus on management education. *Journal of Cleaner Production*, 106: 22-33.
- T. Bernheim, C., & S. Chau, M. 2008. Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento. *Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento*, vol. 27. <https://doi.org/10.1080/09647775.2012.738134>.
- Times Higher Education. 2018. *Methodology for Overall and Subject Rankings for the Times Higher Education World University Ranking 2019*, (September 2018): 1-18.
- United, N. 1972a. *Stockholm Declaration: A/CN.4/69/14/Rev.1*.